

# 5<sup>a</sup> UNIDADE

## As plantas

Tempo previsto: mês de setembro.

### PLANEJAMENTO

#### I — JUSTIFICATIVA:

A planta é da experiência da criança, que a vê no lar, na escola, na cidade.

Ao estudar a Vida na Escola, a Vida no Lar e a Vida na Comunidade, as plantas tiveram lugar de destaque. Um estudo mais detalhado virá, pois, ao encontro da curiosidade infantil e há de oferecer-lhe ocasiões várias para experimentações e observações.

A presente Unidade auxiliará a criança a ampliar seus conhecimentos sobre as plantas, procurando tirar das mesmas todo partido possível, possibilitando-lhe melhores esclarecimentos para uma sadia alimentação e outros hábitos higiênicos. Será motivo de estudos e atividades nas diversas áreas do currículo escolar.

Como já houve oportunidade para motivação deste estudo em outras Unidades, esta será como uma continuação e ampliação daquelas, proporcionando ao ensino uma harmonia e coerência felizes.

A própria criança deve induzir os conceitos.

## II — OBJETIVOS:

### 1. Conhecimentos:

Há diversas espécies de plantas, conforme o lugar em que vivem.

Elementos indispensáveis às plantas.

As partes de uma planta completa.

Como as plantas nos ajudam.

Algumas plantas podem ser prejudiciais.

A criança fará generalizações em aulas de Linguagem, Leitura, Ciências Naturais, Estudos Sociais. Para cumprir o programa de ensino de aritmética, nas aulas dessa área serão levantadas questões relacionadas ao assunto e que sirvam para responder a certas perguntas elaboradas pela classe e pela professora.

### 2. Atitudes:

Compreensão da utilidade das plantas para o homem e para os animais; interêsse e curiosidade pela vida vegetal; apreciação e valorização da mesma; gosto pela jardinagem, horticultura e pelo pomar; atitude de pesquisa e experimentação; iniciativa, desembaraço.

### 3. Hábitos e Habilidades:

Hábito de observação, hábito de colecionar, hábito de estudo, hábitos de higiene, habilidade para realizar experiências, habilidade de trabalhar em grupo, habilidade de utilizar-se das matérias do programa para responder a questões, habilidade de utilizar os conhecimentos adquiridos dentro e fora da escola, habilidade em transmitir os conhecimentos adquiridos, habilidade no trato com as plantas.

Muitos dos objetivos visados aqui também o foram em Unidades anteriores, uma sendo a continuação da outra no crescimento de matérias e, sobretudo, de desenvolvimento da criança.

Habilidades específicas: coar um café, fazer um arroz, fazer receitas culinárias simples, fazer uma salada, um frio sortido, preparar seu próprio lanche, fazer traba-

lhinhos manuais e desenhos necessários às situações criadas pelo trabalho, tomar parte no auditório.

Um grande objetivo em vista: habilidade em escolher boa e sadia alimentação, hábitos de comer verduras e frutas, de lavar as mãos antes das refeições.

Outros fins estão explícita ou implicitamente visados na execução do trabalho, nas diversas áreas, sendo um, relevas florestais e combate à devastação das matas.

### III — INICIAÇÃO:

Para proporcionar ao nosso ensino a harmonia e a coerência de que falamos no item I dêste plano, motivar o trabalho com um retrospecto das atividades realizadas nas Unidades anteriores, em que os vegetais foram vistos sob o aspecto de sua presença e utilidade na Escola, no Lar e na Comunidade. Ver a iniciação dada para a área de Ciências Naturais.

Podemos dar à sala um aspecto que chame a atenção da criança, logo ao entrar e que a coloque na expectativa de que algo vai acontecer. Sugerimos: exposição de uma planta exótica ou desconhecida, uma gravura sugestiva, montes de flôres, pilhas de frutas, raízes de diversas qualidades, folhagens ornamentais, caules de diversas grossuras, uma cana. A professora escolherá uma ou mais de uma dessas sugestões ou outras. Quando a criança entra na sala, já sente um dos fatores básicos da aprendizagem: a curiosidade e o interêsse. Perguntas surgirão, ouviremos o pitoresco "uai!" dos mineiros ou o linguajar típico de outros pontos: "ó gentes!" (*xentes*).

Acesa a chamazinha, é ir com ela em frente...

### IV — EXECUÇÃO:

A professora deverá fazer um planejamento com as crianças; dividir a classe em grupos e tomar outras providências necessárias.

Serão usados vários recursos, de acôrdo com a possibilidade local. Adiante sugerimos várias atividades. A professora cabe escolher dentre essas as que julgar convenientes, tendo liberdade de diminuir ou acrescentar alguma parte omitida e de interêsse para sua classe ou sua localidade, visando a capacidade da criança.

O conteúdo consta de partes do programa que julgamos possam ser desenvolvidas agora. Como todo programa deve ser flexível e adaptável às circunstâncias, vale dizer para êle o mesmo que foi dito com referência às atividades.

Para cada área foram sugeridos planos de ação, por isso não vamos estender por mais tempo estas considerações.

Lembrar a data 7 de Setembro, dentro da compreensão da classe.

## V — CULMINÂNCIAS:

Para primeira culminância da Unidade as crianças realizarão no dia 21 um auditório, que pode ser: de classe ou geral, conforme determinação da diretoria da escola.

No decorrer da Unidade foram apresentadas várias atividades, que poderão constituir números para o auditório: a) dramatizações sobre assuntos estudados, com frases inventadas pela classe ou estudadas; b) cântico falado; c) canções alusivas ao ato; d) plantio de uma árvore ou algumas mudas ou sementes.

Após o dia 21 e o comentário do auditório, a classe prosseguirá no estudo de pontos ainda não bem dominados e ampliará os conhecimentos adquiridos, corrigindo erros. Para a classe não perder o estímulo, no final do mês deverá preparar uma nova culminância: farta salada de frutas, pratos de frios sortidos, refrescos, sanduíches. Os legumes, as frutas e as verduras serão estudadas sob aspecto bem interessante para a criança, naturalmente gulosa. Os pratos serão servidos na própria sala, entre os alunos.

Grupos se encarregarão de adquirir o material, de confeccionar, pedir informações em casa, ler, comprar, pedir, tomar emprestado (no caso de vasilhame). Grupos serão distribuídos para arranjo da mesa, serviço, limpeza, devolução de empréstimos etc.

É um ótimo ensejo para a professora falar sobre os bons hábitos à mesa, o valor nutritivo de certos alimentos e outros aspectos visados na Unidade.

Para a 1.<sup>a</sup> culminância predominam os estudos de Ciências Naturais; para a 2.<sup>a</sup>, os de Higiene.

## VI — AVALIAÇÃO:

Conforme recomendação para outras Unidades, fazer semanais. No final um julgamento geral, constante de prova mensal e observações por parte da professora. Esta pode indagar da família de alguns alunos, considerados “casos difíceis” para se alimentarem, se melhoraram. Muitas crianças professam verdadeira fé no que a professora ensina e não são raros os casos de várias mães pedirem auxílio à professora para corrigir tal hábito em uma criança, para aconselhá-la a fazer ou deixar de fazer tal coisa. Talvez, por modéstia, talvez por falta de observação, ainda não aváliamos o poder de persuasão, de penetração que nos é dado alcançar na mente de uma criança. Não é literatura que decanta a ação criadora da mestra que “plasma a alma infantil”, é fato comprovado. Não estão nos elogiando, mas sim nos alertando.

Já vimos *como* avaliar. Vejamos *o que* avaliar: a resposta está no item II — Objetivos — e no conteúdo exposto para cada matéria do programa. Naturalmente, se a professora aumentou ou diminuiu esse conteúdo, saberá até onde ir.

A professora deve olhar não só as provas semanais ou mensais, mas também os cadernos. Deverá indagar do aluno sobre seu trabalho, dando-lhe oportunidade de auto-avaliação. Quando um grupo julgar outro ou membros isolados, levar a crítica para o lado construtivo, tendo o cuidado de educar a classe para receber bem a crítica.

Verificar qual Unidade despertou mais interesse e porquê: se referente a Animais ou a Plantas.

## A VIDA DAS PLANTAS

A professora partirá o ensino da recordação de estudos anteriormente feitos, nas Unidades: Vida na Escola, Vida no Lar e Vida na Comunidade. Como nós e os animais dependemos das plantas.

Recordará um tópico da Unidade anterior — os Animais — em que foi comentada a alimentação das abelhas, despertando a curiosidade da criança para um estudo mais profundo da flor: — Vamos ver de que parte desta flor a abelha se alimenta? Quem se lembra? (néctar e pólen). Localizá-los.

Para completar o estudo seria ótimo entrevistar um agrônomo.

Para ter sempre uma finalidade em vista, lembrar as culminâncias desta Unidade: auditório no dia 21 de setembro, em comemoração do Dia da Árvore, entrada da Primavera e o lanche no fim do mês.

### *Conteúdo*

1. Diversas espécies de plantas, em relação ao lugar onde vivem.
2. Elementos indispensáveis à vida da planta.
3. As partes da planta.
4. Como as plantas nos ajudam.
5. Algumas plantas podem ser prejudiciais.

### *Desenvolvimento*

1. *Diversas espécies de plantas:*

Conversas com a classe sobre vários tipos de plantas conhecidas, semelhanças e diferenças entre as mesmas. Comparação dos lugares onde vivem umas e outras. Plantas desconhecidas.

Aconselhável uma excursão a parque, jardim, horto florestal, conforme os recursos da comunidade. Gravuras de plantas exóticas e diferentes.

Chegar à conclusão de que há diversas qualidades ou espécies de plantas, umas se dão bem em alguns lugares e em outros, não.

Há plantas que vivem em terra (campo, jardim, horta, pomar) e na água (aquáticas).

Dividir a classe em grupos, para aquisição, apresentações e estudo de várias espécies de plantas vivas em latas ou vasos, mudas, gravuras, desenhos ou qualquer parte que identifique a planta. Cada grupo designará um membro para falar a respeito de suas observações e estudos, no auditório ou em aula de audição.

O material deve ter etiquêta: nome da planta, onde é encontrada, como vive, para que serve.

Levar a criança a concluir que as plantas vêm de procedências diversas e são provenientes de tôdas as regiões da Terra. Ao observar as plantas nativas ou cultivadas da localidade, pensar que muitas foram trazidas àquele lugar pelo homem, de proposito, em mudas ou sementes para plantar. Outras, não. Como vieram parar ali, sem ninguém plantar? (Levantada a questão, deixar a resposta para ser desenvolvida em outro topico.)

Comparar plantas de lugares de climas diferentes, conhecidas das crianças ou mostrar gravuras.

Levar a criança a concluir que cada lugar da Terra possui um tipo de vegetação próprio, diferente de outros lugares. Há plantas que necessitam de muita chuva, de clima quente, outras não sentem tanta falta da água porque estão adaptadas às condições de vida. Há plantas que se dão bem em lugares muito irios, outras preferem climas temperados, há plantas que vegetam em terrenos arenosos, outras exigem adubos, cultivo e trato. Existem vegetais que habitam lugares flagelados pelas secas, praias e areais e até salgados; lutam pela falta d'água. Vemos plantas agarradas até a duras pedras!

Há grande número de espécies de vegetais. Só no Brasil foram estudadas 22.767 espécies! E destas, mais de 6.000 foram desenhadas!

Mas tôdas as plantas, mesmo as de lugares distantes e até diferentes umas das outras, têm semelhanças entre si. Veremos quais são.

## 2. Elementos indispensáveis à vida da planta:

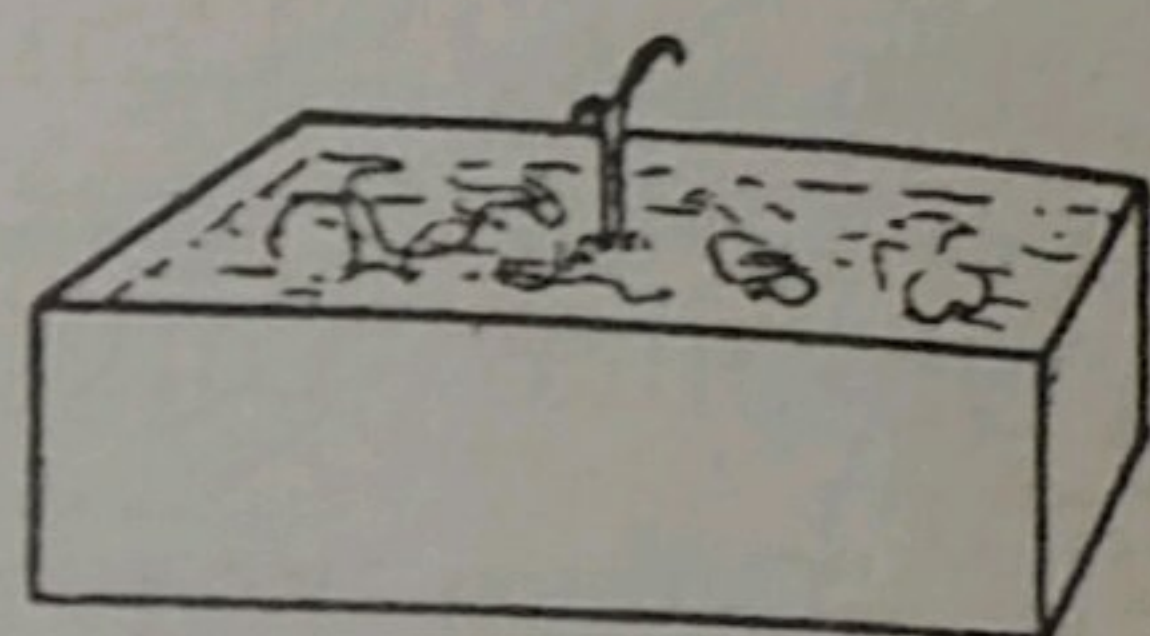
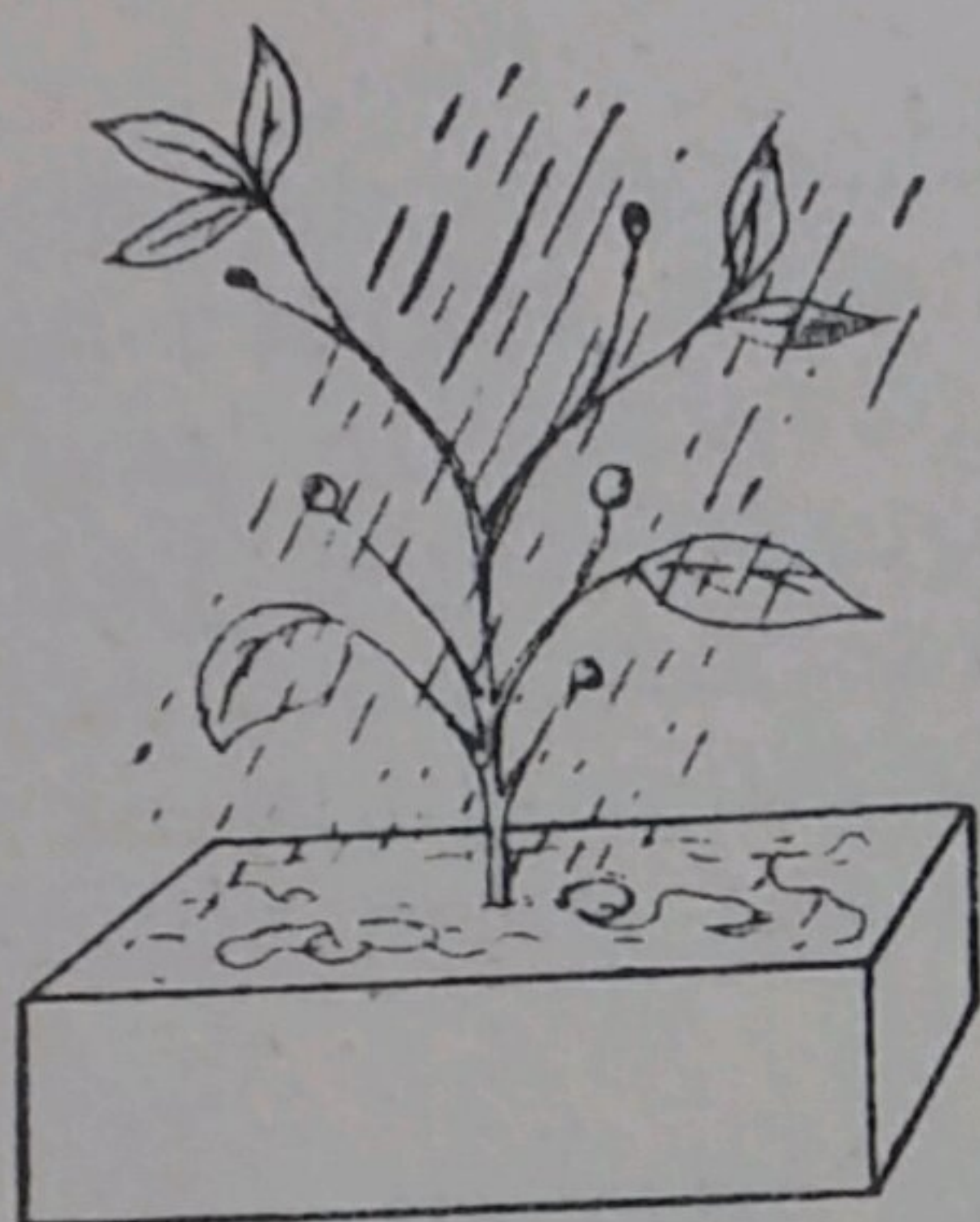
Recordar as experiências feitas com plantas na 1.<sup>a</sup> Unidade: ação da luz, da umidade e do calor; plantas em estufa.

Caso a classe não tenha feito as experiências recomendadas para aquela Unidade, fazê-las agora.

### Experiências

a) Necessidade da água para o desenvolvimento das plantas:

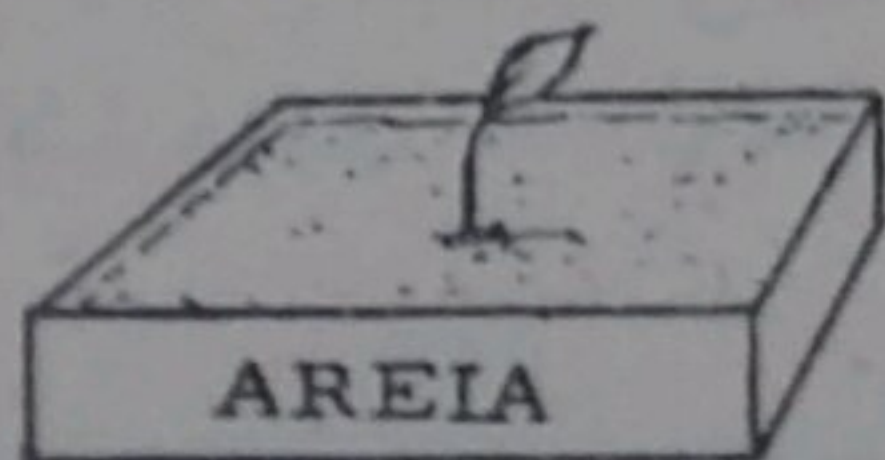
Conservar duas plantas em dois caixotes, regando uma delas diariamente e a outra, não; comparar o desenvolvimento de ambas.



b) Necessidade de boa qualidade de terreno:

Semear feijão, amendoim, milho ou outra planta de desenvolvimento rápido em caixotinhos, vasos ou latas com diferentes tipos de terra: arenoso, argiloso, com marga e húmus. Rotular.

Discutir e anotar os resultados observados.



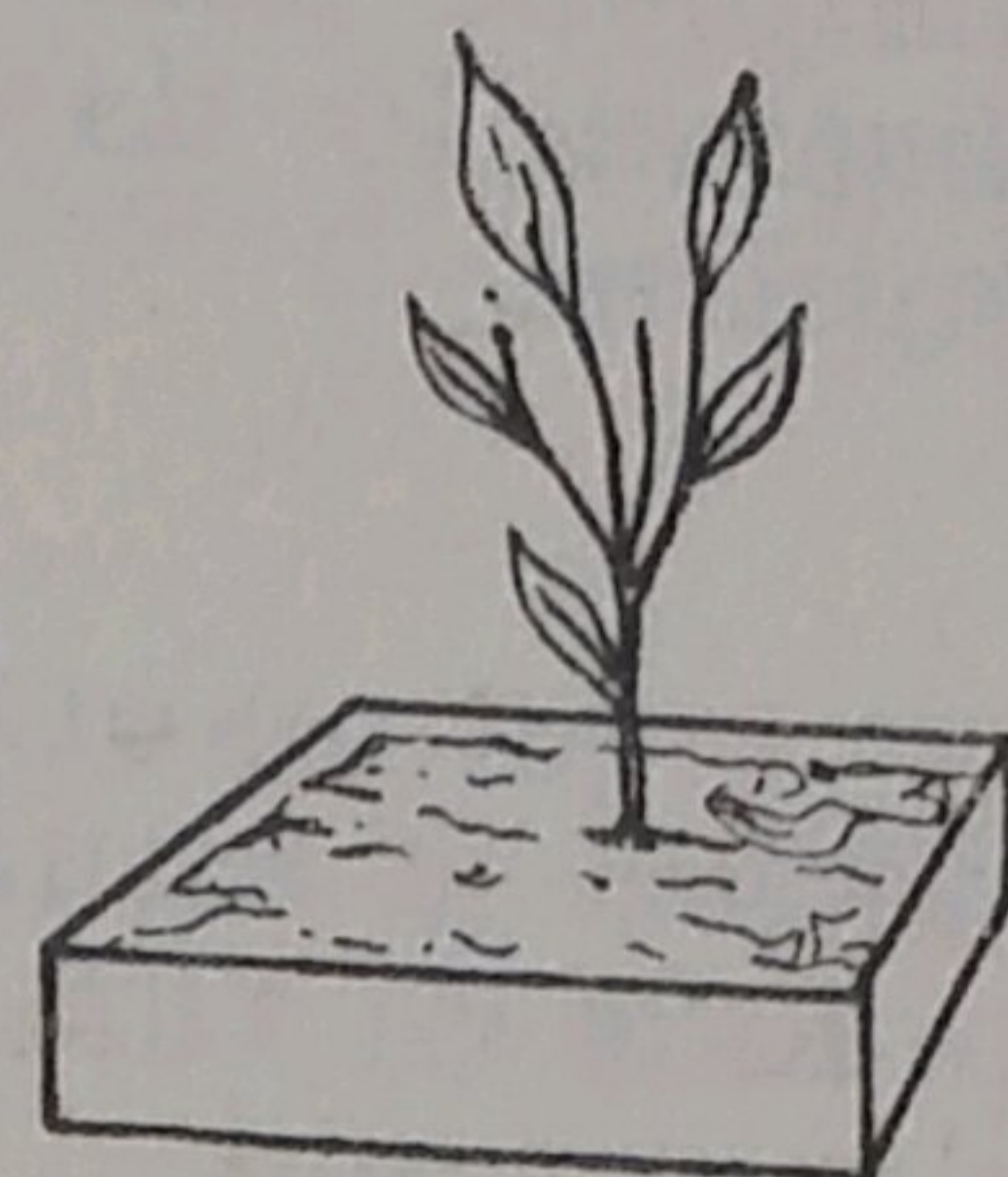
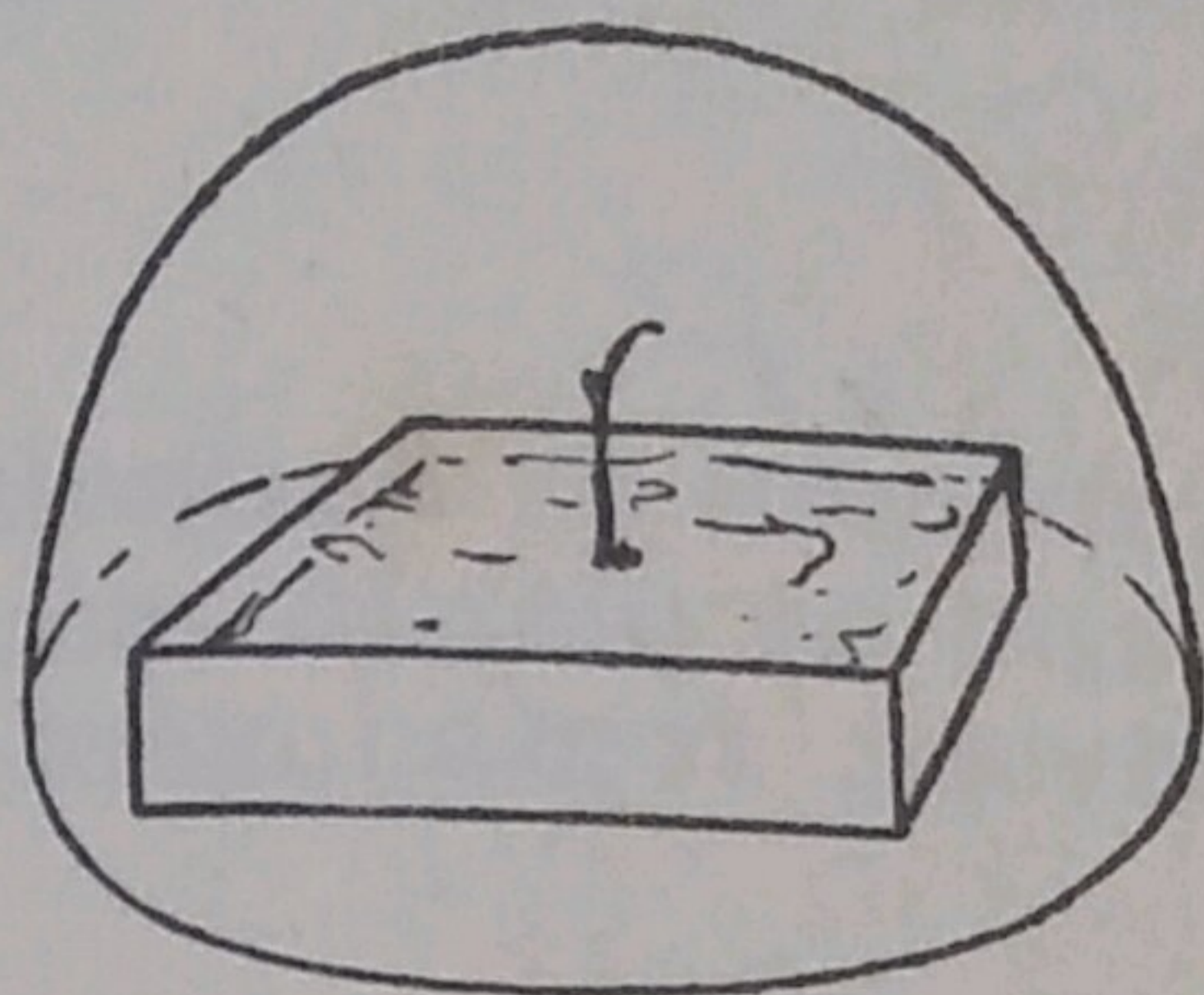
c) Necessidade de ar:

Semear duas plantas, deixando uma exposta ao ar e outra abafada com um vidro. Também pode-se semear pés de feijão em duas latas; em uma delas passar azeite ou gordura pelos caules e folhas.



Regar as duas plantas igualmente. Comparar as duas.

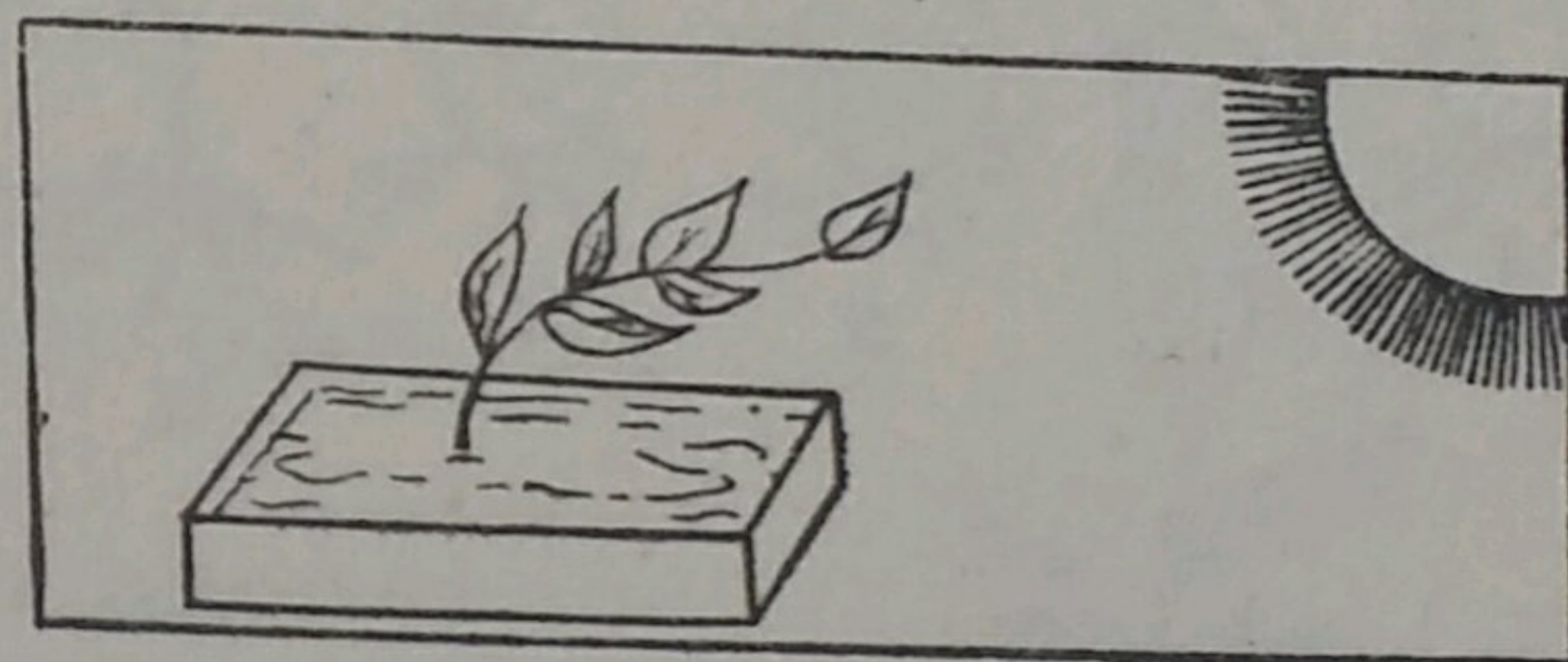
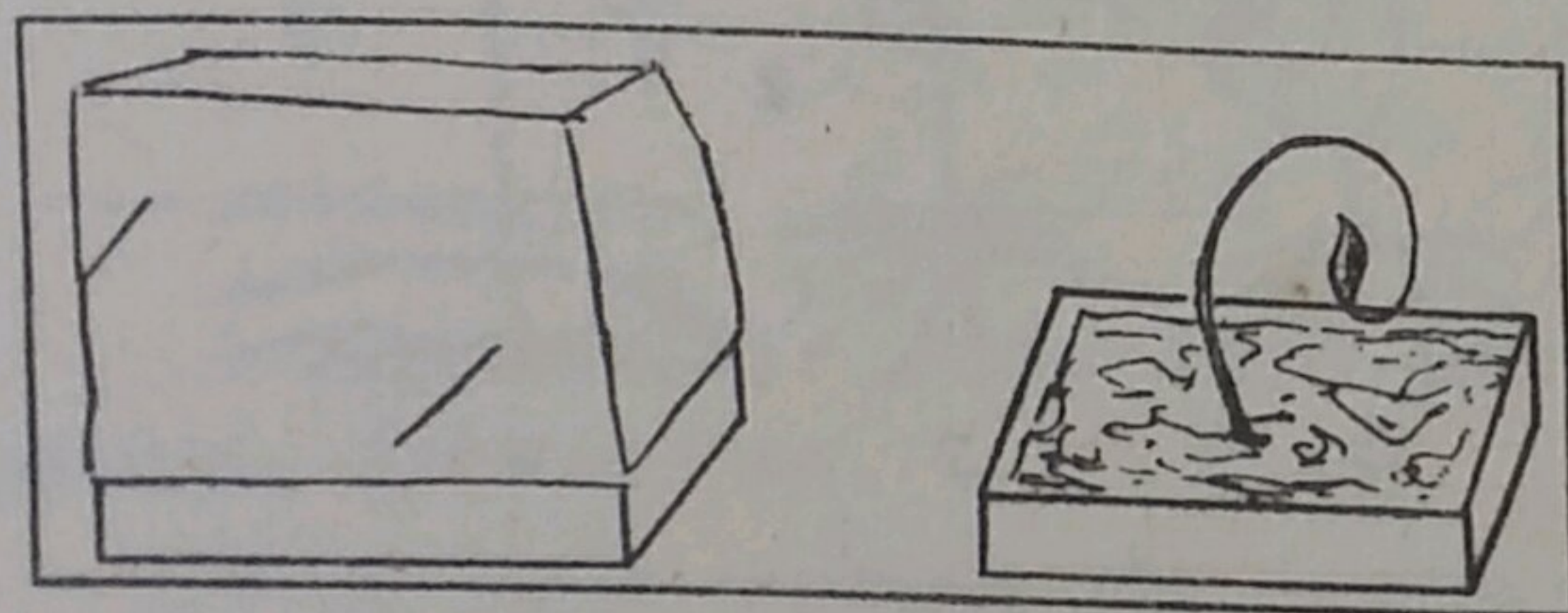
Resultado: o pé recoberto de azeite ou gordura fica atrofiado; por quê? Porque essa gordura impediu o contato da planta com o ar.



d) Necessidade de luz e calor solar:

Semear feijõezinhos em duas caixas, deixando uma à janela onde tome sol e outra em lugar escuro, à sombra.

Resultado: a planta que não recebeu luz e calor solar perdeu sua cor verde e ficou mais delgada e fina do que a outra.



3. *As partes da planta:*

A professora deverá iniciar esta atividade tendo plantas, flôres, sementes e outras partes de alguns vegetais em classe.

Os alunos deverão desfolhar, abrir, apalpar, cortar, enfim, fazer uma verdadeira experimentação com as plantas. Desenhar o que observaram. Fazer anotações de tudo que foi observado. Responder a questionários. A classe pode ser dividida em grupos, cada um estudando determinada parte e um grupo dará ciência aos outros dos seus trabalhos, mostrando todo o material conseguido.

Para incentivar, pode ser esta parte preparada como um número a ser apresentado no auditório, quando cada grupo, um membro por vez, falará sobre suas experiências e leituras.

Após observações, a criança concluirá que uma planta completa possui raiz, caule, folhas, flôres e frutos. Para observação das partes das plantas daremos a seguir um esquema:

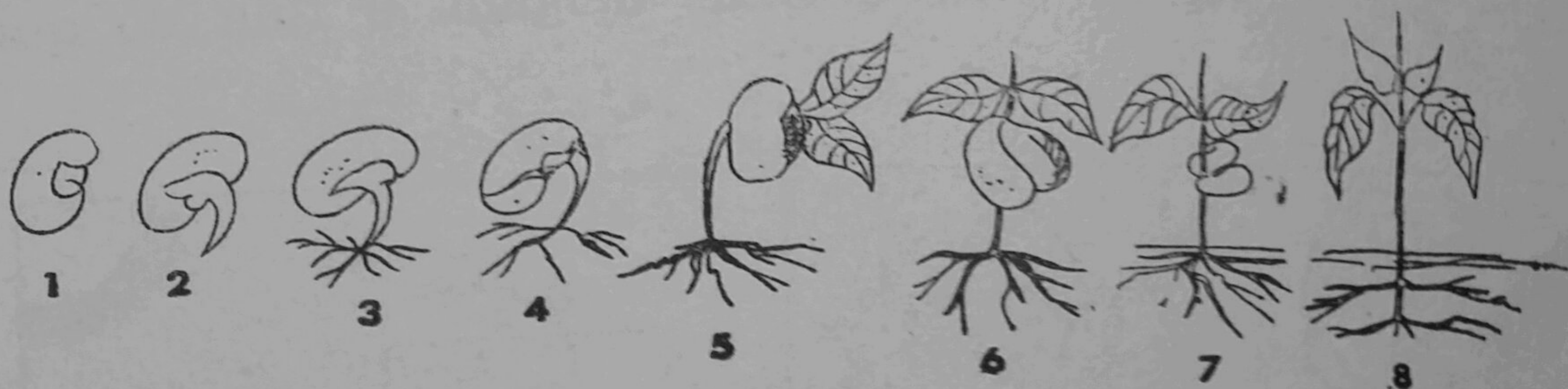
### *Como nasce uma planta*

As plantas têm uma coisa em comum com os animais que nós já estudamos: tanto os animais como as plantas são dotados de vida, isto é, nascem, crescem, vivem, reproduzem-se e morrem.

### *A germinação*

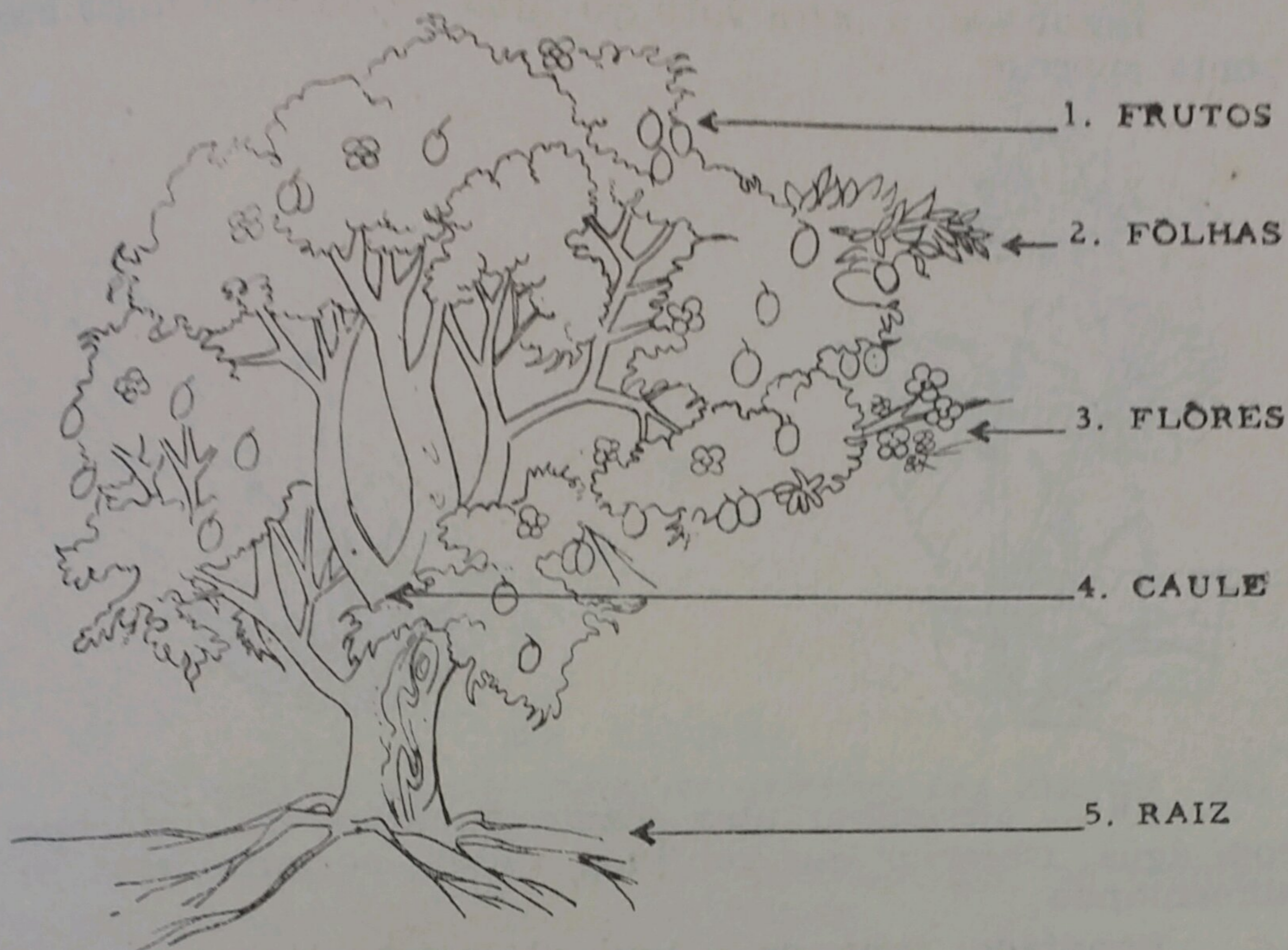
(Recordar parte da 1.<sup>a</sup> Unidade)

Colocar grãos de feijão em uma vasilha com algodão úmido. Observar e desenhar, anotando as diferentes fases de desenvolvimento:



1) A semente incha e arrebenta; a pele fica partida em metades e só se unem em um ponto; pela abertura podemos ver a semente lá dentro. 2) Brota uma pequenina haste branca que vai crescendo e virando a ponta para baixo, enterrando-se no algodão. 3) A hastezinha cresce e fica cheia de pêlos que absorvem a umidade. Os pêlos são as raízes. 4) Quando a raiz penetra o necessário para ficar firme no solo, a sementinha que tinha estado descansando na terra, levanta-se, separam-se as duas metades. 5) O caule começa a crescer para cima e entre as duas metades vemos aparecer um par de folhinhas muito pequenas, que começam a crescer com grande rapidez. 6) À medida que as folhinhas crescem, as duas metades do grão de feijão vão se cando. 7) Agora a planta pode manter-se. 8) Desenvolve-se

até dar flôres, frutos e novas sementes que, por sua vez, vão dar origem a outras plantas.



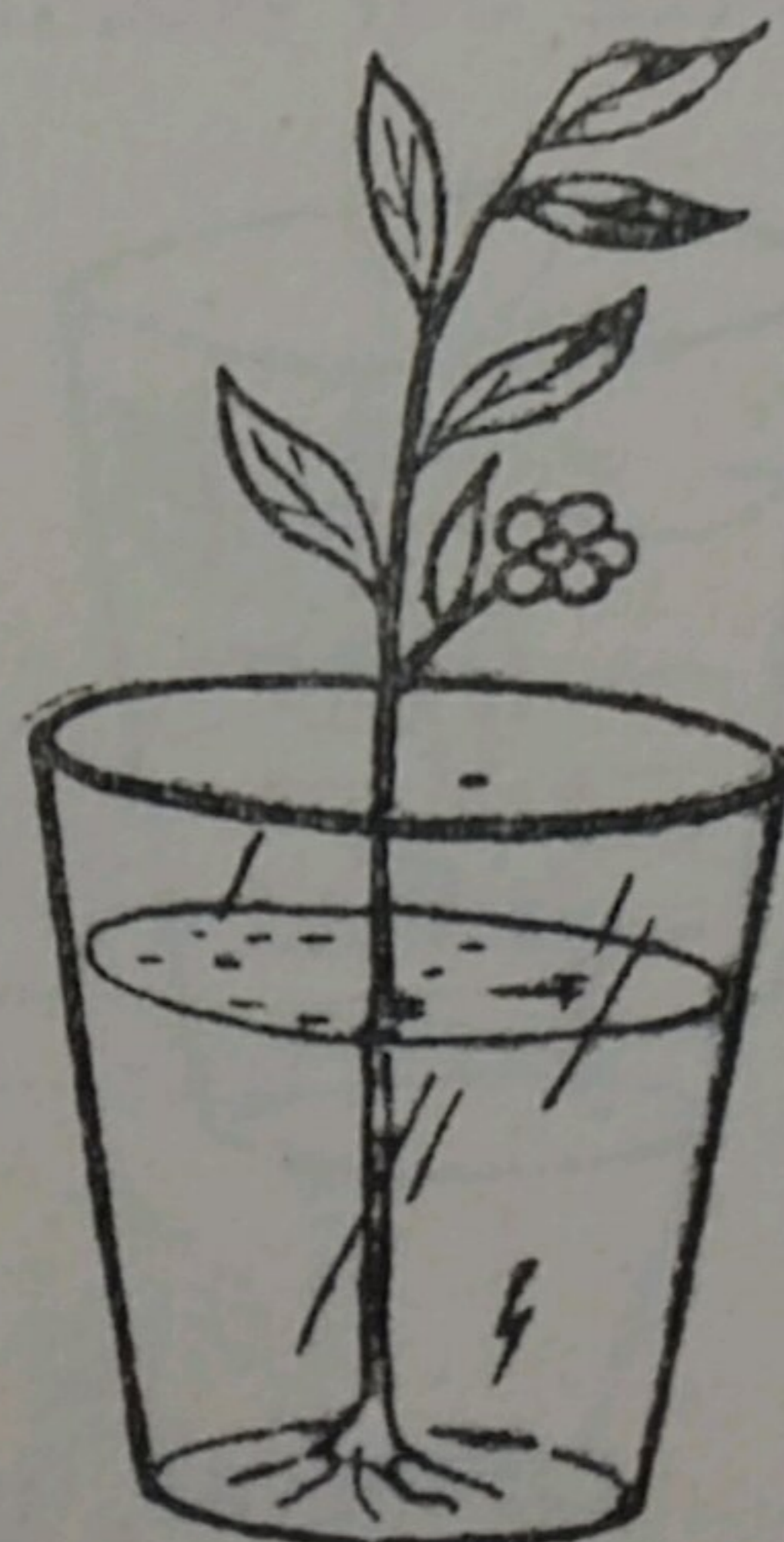
### A raiz

Arrancar uma raiz de uma plantinha. Observar.

A raiz retira da terra o alimento para a planta; fixa a planta ao solo; em geral fica debaixo da terra.

*Experiências:* 1.<sup>a</sup> — Em uma vasilha com água colorida mergulhar um pé de beijo branco, com raízes. Escolher uma planta com flôres.

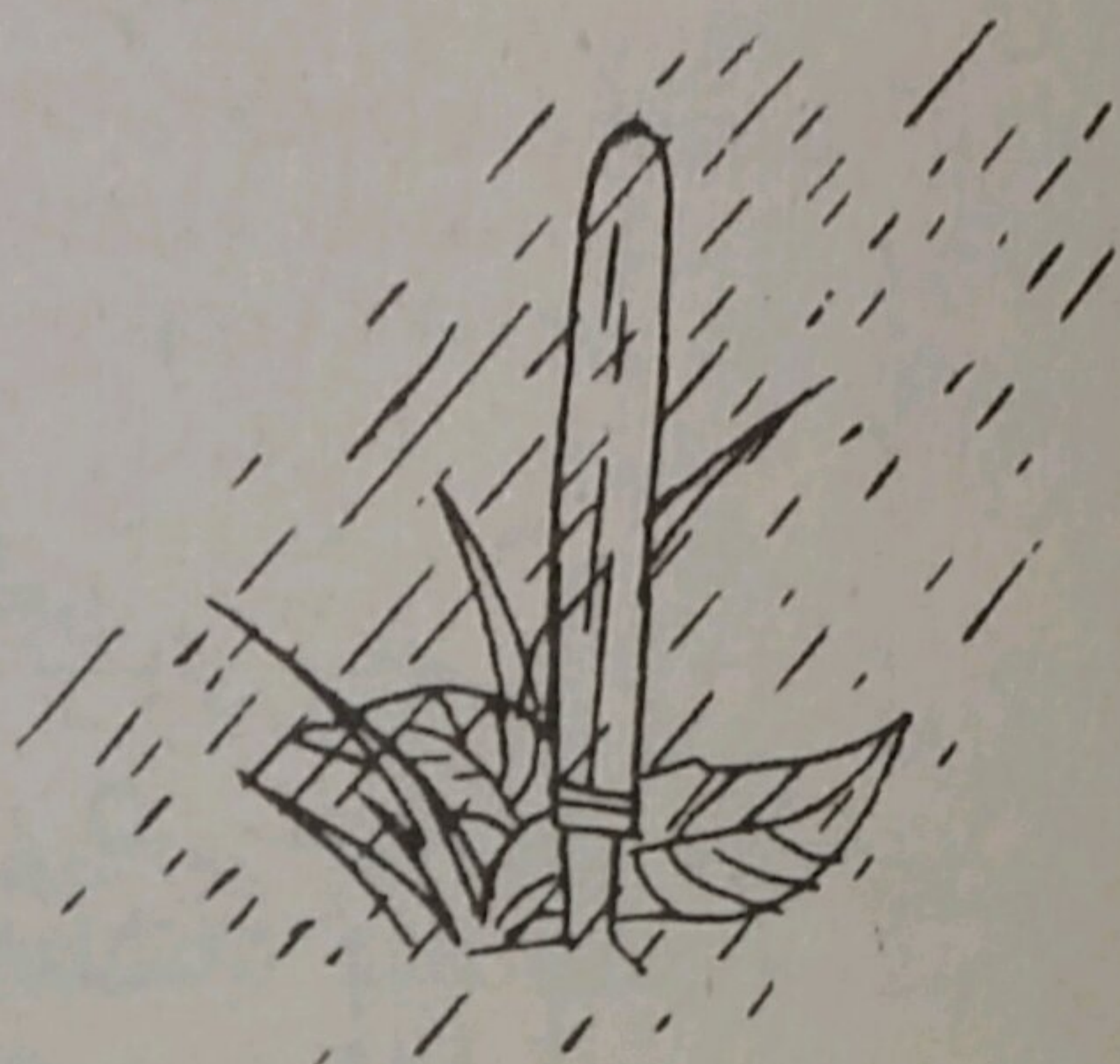
Resultado: a água colorida é absorvida pelas raízes, pois sobe pelo caule e vai colorir as flôres.



2.<sup>a</sup> — Cortar rente ao solo uma planta bem desenvolvida, como o girassol. Introduzir ali um tubo de vidro de diâmetro bem fino, amarrando de modo a ficar bem unido

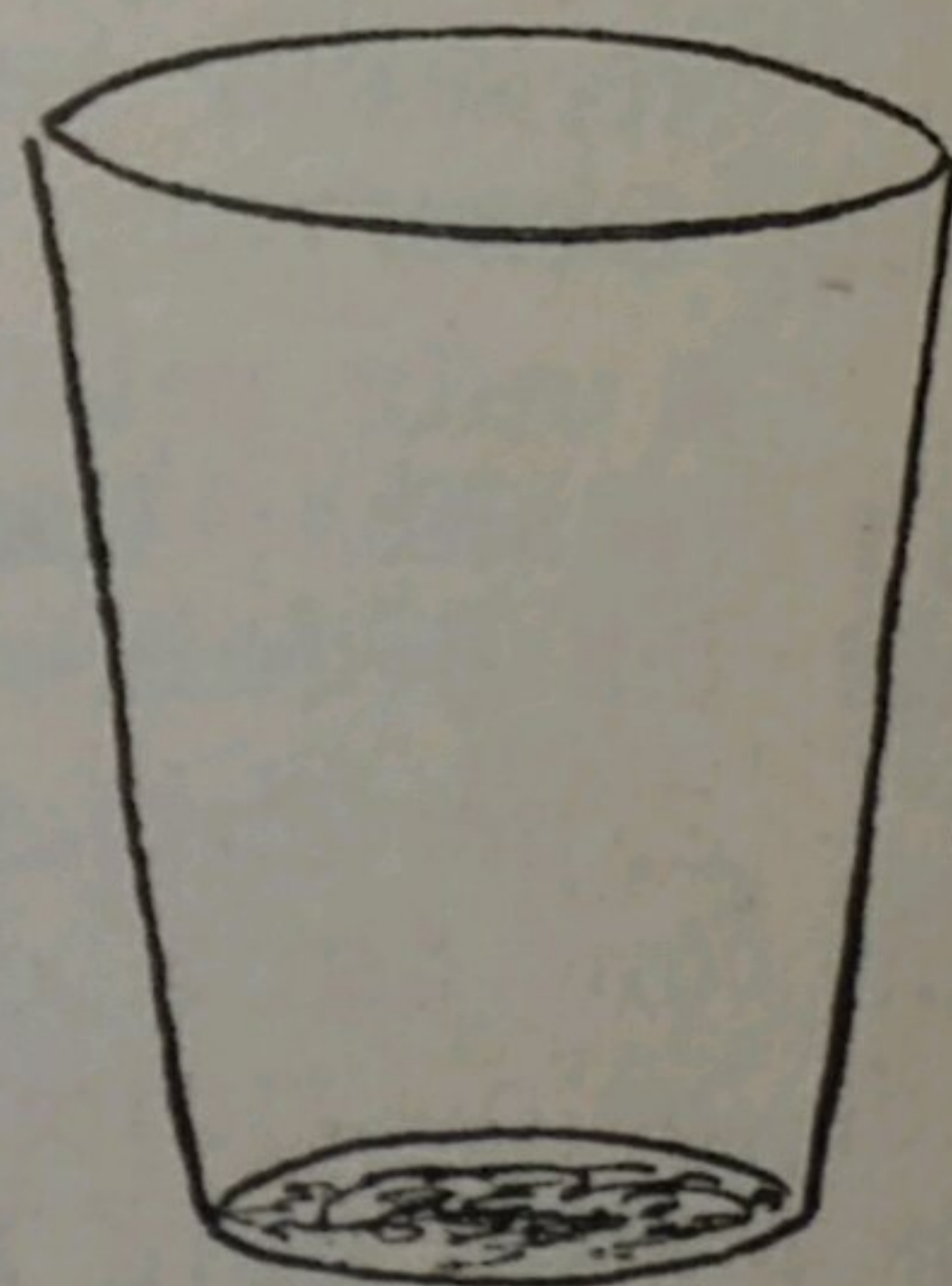
o tubo ao resto da planta. Regar a terra bastante, junto à raiz.

Resultado: a seiva sobe no tubo, podendo atingir sua ponta superior.



3.<sup>a</sup> — Mergulhar uma planta aquática em um copo com água. Observar que continua viçosa, portanto está se alimentando.

Resultado: fervendo a água até secar, no fundo aparecerá um pózinho, alimento das plantas (sais minerais).

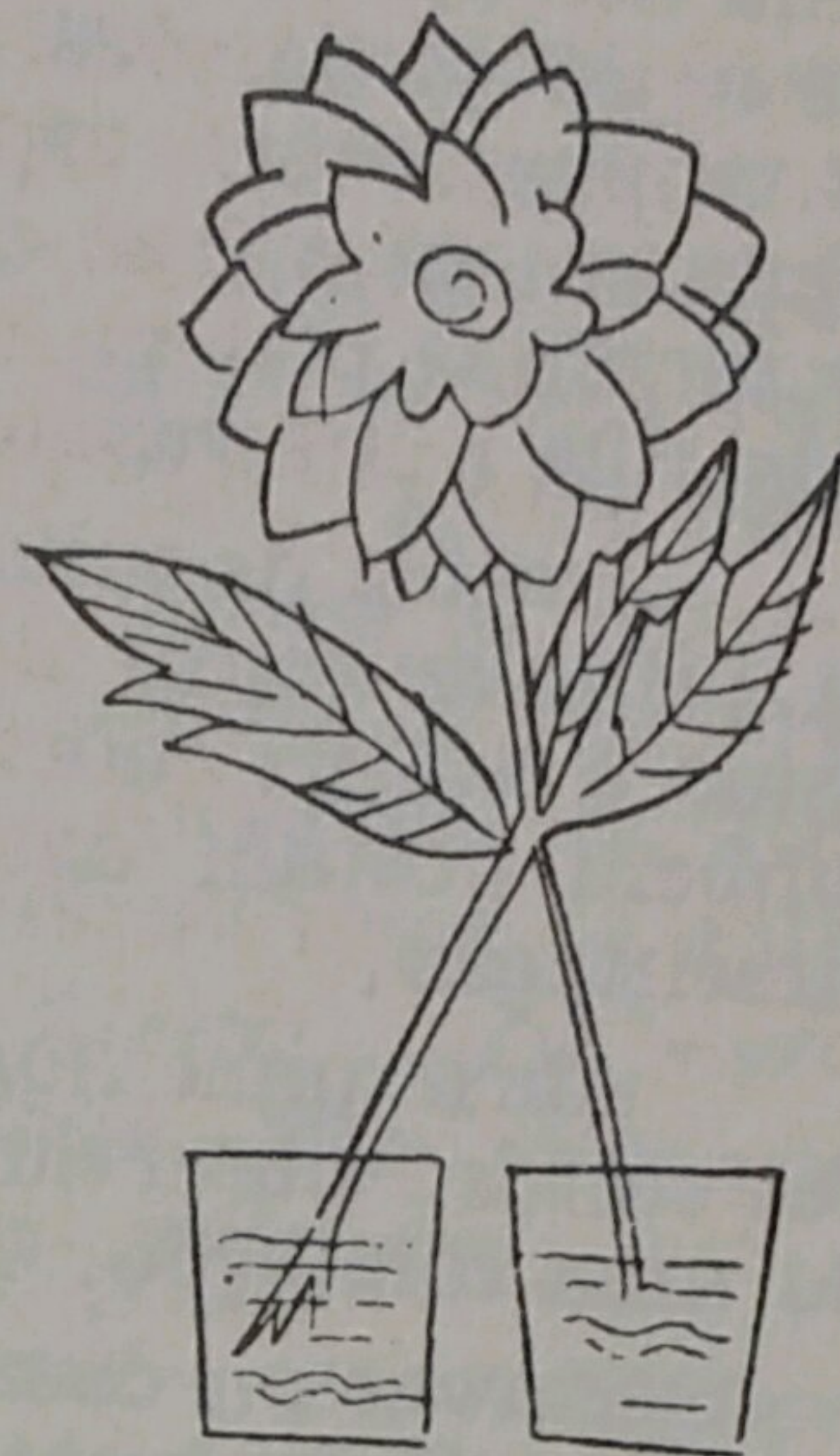
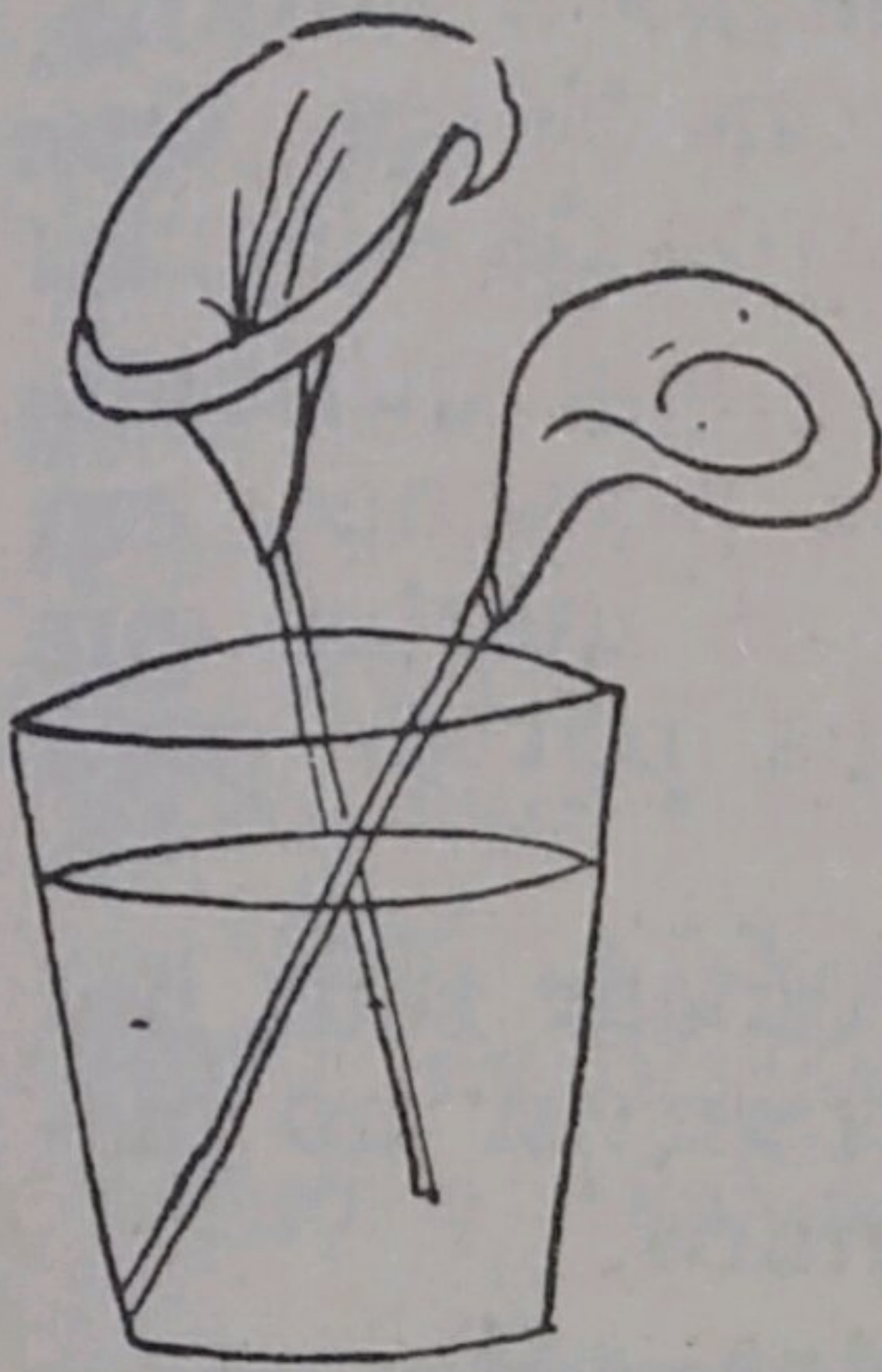


### O caule

Observar, nas experiências acima, o papel do caule: conduz o alimento da planta, isto é, a seiva.

O caule sustenta as folhas, as flôres e os frutos. Alguns caules são finos, outros são grossos. Os caules grossos chamam-se troncos.

Lembrar vegetais de caules finos e grossos.  
 Repetir a experiência número 1 com copos-de-leite e  
 dalias.



### As folhas

As folhas são chamadas os pulmões das plantas. Sabem por quê? Vamos experimentar?

Por meio de experiências, concluir que as plantas transpiram principalmente pelas folhas.

*Experiências:* 1.<sup>a</sup> — Tomar uma lata ou vaso com plantinha. Regá-la. Colocar uma de suas folhas dentro de um saquinho de plástico transparente e amarrá-lo à haste da folha. Deixar a planta exposta ao sol. Observar de meia em meia hora.

Resultado: gotinhas d'água formam-se na parte interna do saquinho.

2.<sup>a</sup> — Levar à classe um vaso com uma planta. Em um dos ramos colocar um tubo de vidro, fechando sua extremidade com algodão. Na parte interna não deve entrar o ar.



Resultado: nas paredes internas do tubo surgirão gotinhas d'água. Essas gotinhas foram consequência da respiração das folhas.

## As flôres

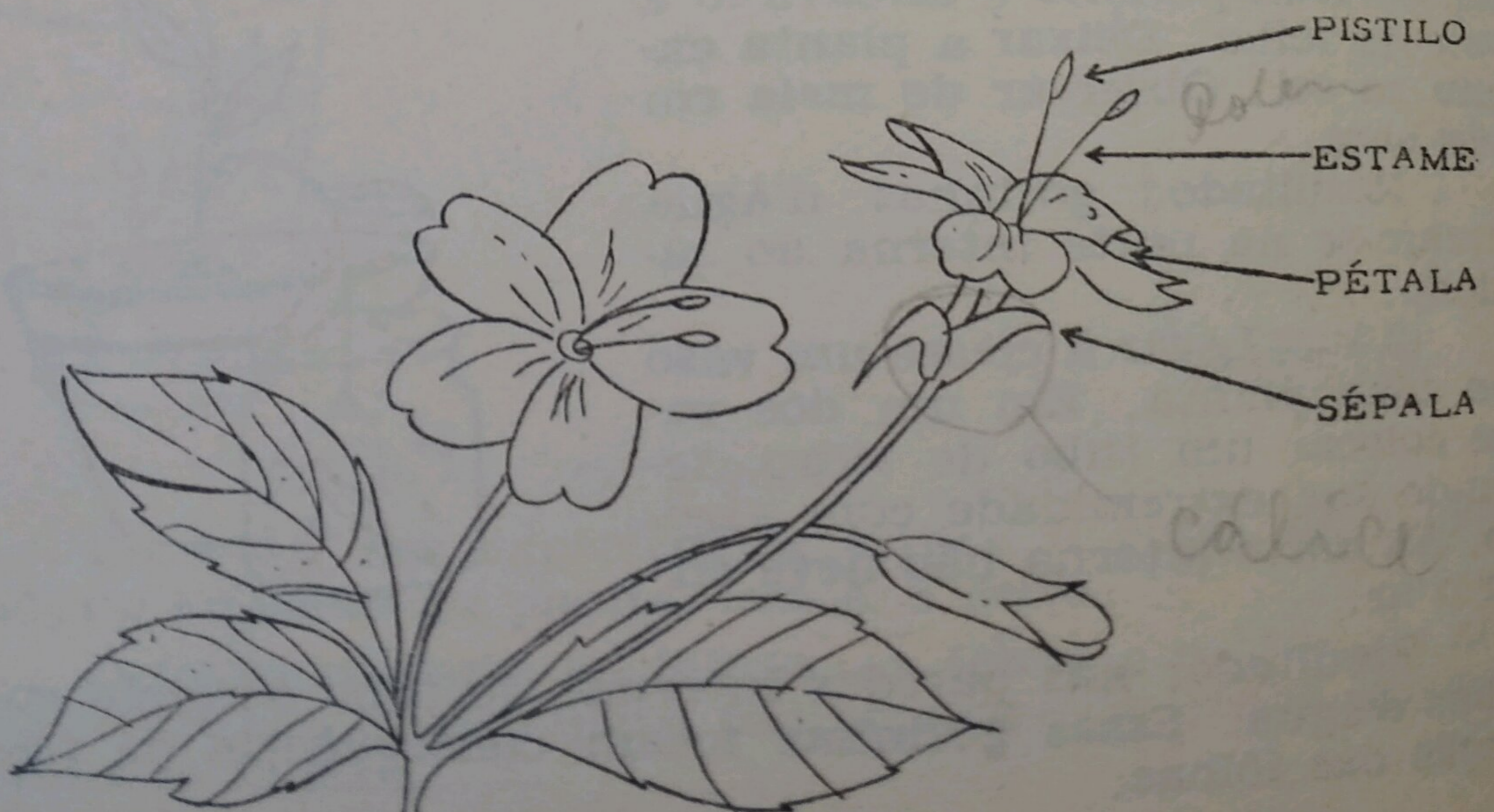
Uma aula sôbre essa parte mais bonita da planta não pode ser iniciada sem a classe estar bem florida: flôres na mesa da professôra, em vasos, latas ou caixotes (da escola ou emprestados), espalhados pelas janelas ou em prateleiras, flôres em gravuras coloridas, em vistas de praças e jardins. As meninas podem até enfeitar seus cabelos com flôres. Que aula rica e interessante, iniciada sob tais motivos de alegria!

Depois de uma conversa sôbre as flôres e sua utilidade na ornamentação dos lares, das igrejas, sua presença em festas e até na morte, a professôra lembrará os insetos que também gostam das flôres, procurando certas partes para alimentação.

Abrir uma flor, desenhar suas partes, colocar seus nomes certos. Observar os estames e o pólen. Observar no pistilo uma dilatação. Abrir a flor e notar os óvulos.

Observar ou comentar como os insetos são atraídos pelas flôres; verificar qual a parte que atrai os insetos (as pétalas). Verificar qual a parte que produz o pólen (os estames). Além de embelezar, a principal função da flor, para a planta, é dar origem a outra planta. Como? Procurar o lugar onde as sementes se desenvolvem (pistilo).

Os beija-flôres e os insetos pousam em diversas flôres para retirar o néctar e assim carregam o pólen de uma flor à outra. O pólen desce até o ovário, onde encontra o óvulo e, juntos, formam a semente.



Concluir que a flor é a parte que se transforma em fruto. Há flôres sem pétalas.

*Experiência:* “Observando uma flor”: — Abra essa flor. Olhem o cálice, as pétalas, os estames. De que côr são essas partes? Onde se encontram? Olhem aí, bem no centro da flor, uma “moringuinha” com pescoço comprido, de bôca viscosa. O nome dessa moringuinha é pistilo. É uma parte muito importante, porque é a origem da flor. Agora vamos procurar dentro uns fiozinhos. Acharam? Como se chamam êsses fiozinhos? — Estames. — E nas pontas, o que vocês acharam? — Um pó. — De que côr? — Amarelo. — Esfreguem êsse pòzinho no dedo. Sabem que nome tem? — Pólen. — Quem gosta de procurar o pólen das flôres? — Os insetos, como as abelhas e também os beija-flôres. Não só o pólen como o néctar. Dentro do pólen há um melzinho.

Em outra flor cortar a moringuinha ou pistilo para notar dentro grãozinhos semelhantes a areia fina.

Reparar em outras flôres o bojo em baixo ou dentro da flor. Dizer que os grãozinhos são as futuras sementes; a bolinha vai virar frutinha.

Despetalar uma flor, contar as partes assim obtidas; chamam-se pétalas. Há flôres com 5 pétalas, 9, 3 etc.

A maioria das pétalas é colorida, formam as flôres que nós vemos vermelhas, azuis, amarelas, roxas...

Depois de desfolhada a flor, notar em baixo a parte onde as pétalas se agarravam, uma espécie de copinho, cujo nome é cálice. As suas partes têm o nome de sépalas.

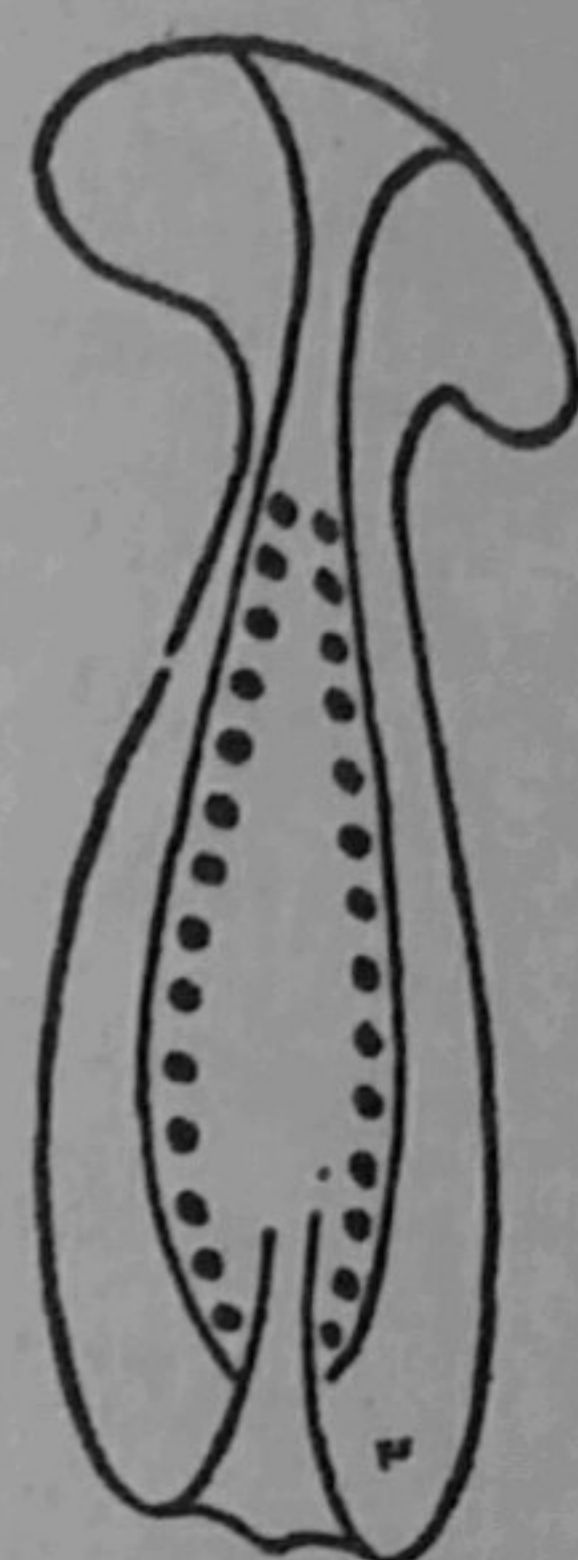
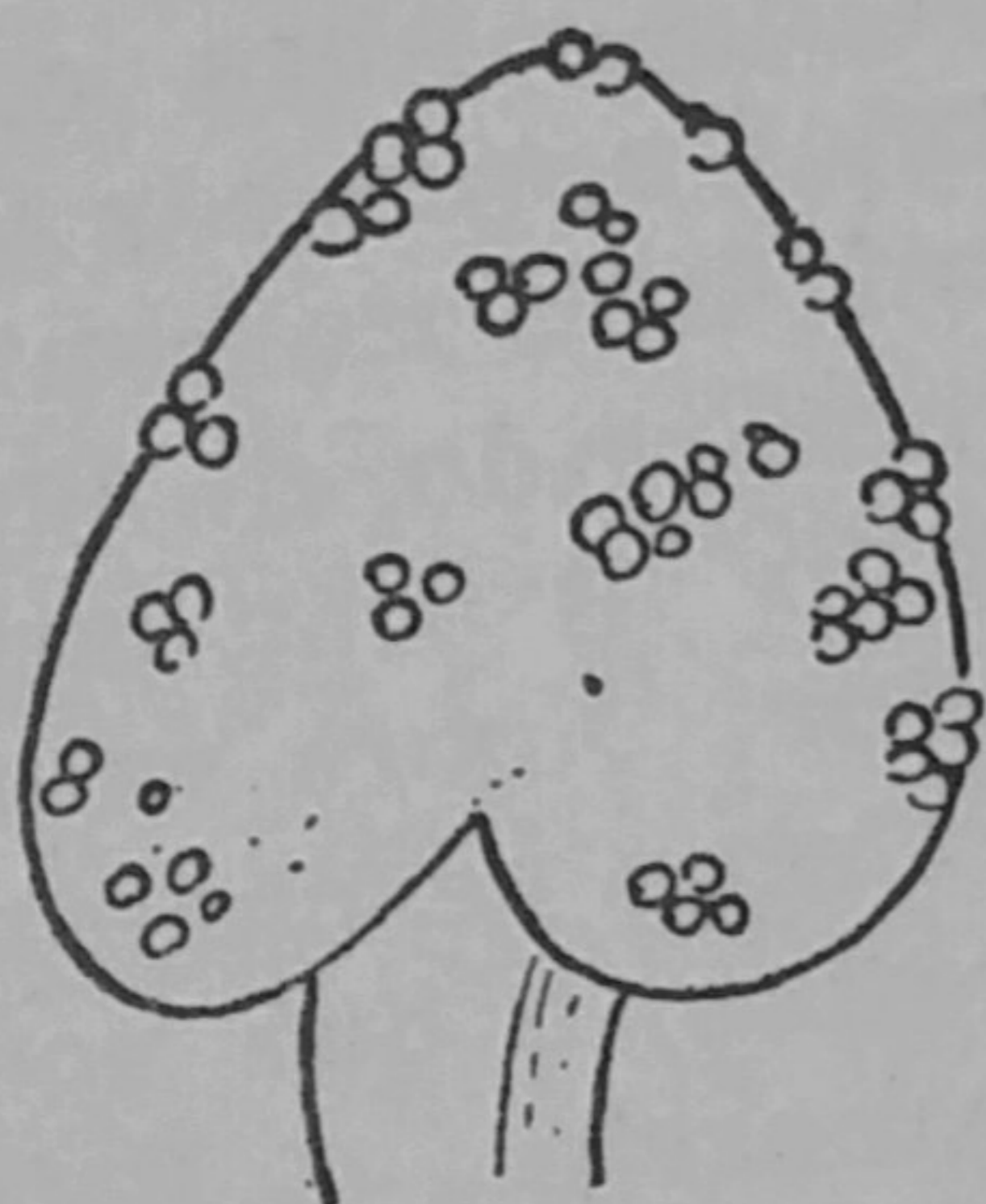
### *O s f r u t o s*

— Hoje vamos ver a parte da planta que os meninos mais gostam. Qual é? — O fruto. Quem trouxe alguma fruta de merenda hoje? Quem vai trazer amanhã?

— O fruto é a parte carnuda ou carnosa, succulenta da planta. — Mas há também frutos secos, quem conhece? Por exemplo, os frutos do campo. A fruta tem outro nome, vocês podem aprender para “falar difícil” — pedúnculo.

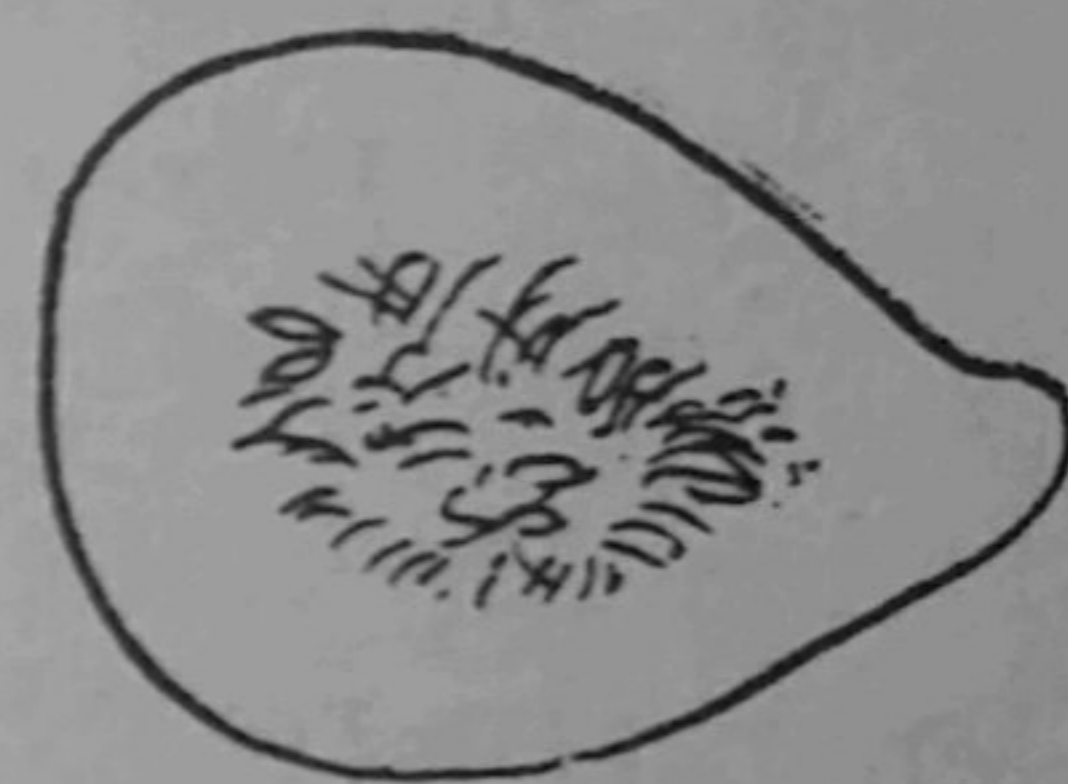
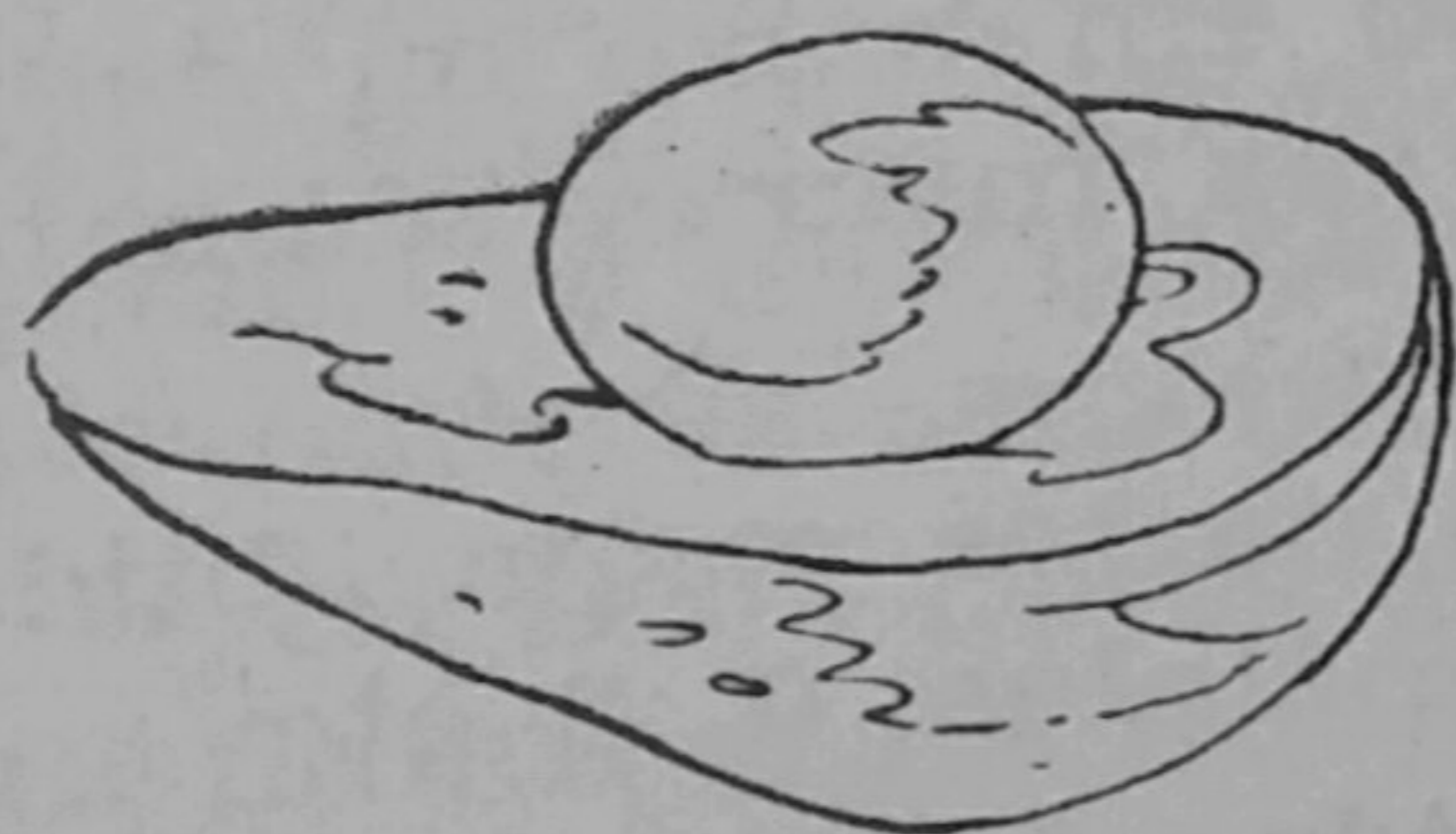
Para experiências e observações durante as aulas aconselhamos a conservação dos frutos carnudos num vidro de bôca larga, com álcool e dos frutos secos em caixas.

— Já vimos que o frutinho já estava escondido dentro da flor.



### *Como a flor se transforma em fruto?*

O vento, os insetos e os beija-flôres carregam o pólen para outras flôres. O pólen cai nos grãozinhos parecidos com areia fina, que ficam dentro da moringuinha ou pistilo. Os grãozinhos são as futuras sementes. Elas só podem pegar ou nascer se receberem o pólen.



### *Onde ficam as sementes?*

**Experimentação:** Abrir diversos frutos e contar dentro as sementes. Procurar plantas nas quais a semente vem fora do fruto: pinheiro.

**Curiosidade:** a castanha do caju contém a semente, que é o fruto.

**Conclusão:** As sementes dão nascimento a outras plantas. Elas se originam da flor. Recordar o fenômeno da germinação.

**Observação:** Nem tôdas as plantas possuem as 5 partes que vimos. Algumas não têm flôres, como as samambaias; outras não têm raízes, como o musgo; outras só têm um talo, como os cogumelos.

### *Como as sementes se espalham?*

— Vocês acham que tôdas as plantas que existem foi o homem que plantou? Há plantas que não foram plantadas pelo homem, vivem em lugares onde êle nunca foi. É uma



história interessante, a história das sementes viajantes. Vamos ouvir?

Os frutos maduros caem ao chão, muitas flôres se desfolham com o vento; as sementes dos frutos e o pólen das flôres são carregados para outros lugares. Já vimos que os insetos carregam o pólen de uma flor para outra. Os passarinhos levam frutinhas e nem sempre comem todas, muitas caem e nascem. Os animais, andando de um lugar para outro, transportam grãos, agarrados nos pêlos, nas patas. Até o homem, sem querer, pode semear plantas, quando vai andando e grãos de sementinha agarram nos seus sapatos e na sua roupa, mudando de lugar. Muitas plantas caem na água, que as arrasta para lugares distantes, onde vão nascer. Existe até uma poesia muito bonita que conta esse fato, chama-se "A flor e a fonte". Vamos ouvi-la? <sup>1</sup>

Cartazes com material ou desenho:

"Como as sementes se espalham"

Pelo ar: dente-de-leão, vágens.

Levadas pelo homem na roupa ou no calçado: picão, carrapicho.

Levadas nos pêlos dos animais: picão, carrapicho.

Carregadas pelas aves e insetos: sementes de flôres silvestres, de jardim e frutas.

Pelo vento: diversas que se desfolham com facilidade.

Pela água: as que caem de árvores próximas a correntes ou são nelas atiradas.

O homem também procura adquirir sementes boas para plantar. Para isso reserva uma parte da colheita, faz trocas com outros agricultores e compra nas casas próprias e em mãos de particulares.

— Muitas pessoas gostam de levar novidades de uma cidade e pedem sementes e mudas, não é?

— Tôdas as plantas nascem de sementes? — Não. Muitas nascem ou "pegam" de galhas ou lascas. Quem já plantou uma muda de roseira? Que mudas poderíamos plantar na escola ou em casa?

— Há uma planta que se multiplica pelas fôlhas.

— Quem já viu begônia? São lindas fôlhas coloridas e servem para ornamentação. Algumas dão belas flôres.

Experimentação: enterrar fôlha da begônia e ver o que acontece.

1 — Ver o Anexo de Poesia.



### Questões

1.<sup>a</sup> — A água circula nas plantas?

Material para verificação: Cenoura ou aipo, copo-de-leite ou cravos brancos, margarida, água, tinta de côr ou anilina, copo, faca.

Método: Despejar no copo a água colorida; colocar dentro o vegetal, por algumas horas, retirá-los, fazer-lhes cortes longitudinais, observar. Fazer o mesmo com as flôres. Anotar os resultados.

Conclusão: A água colorida sobe pelos canaizinhos, seu trajeto é visível. As pétalas das flôres ficam com estrias coloridas. Logo, a água circula nas plantas, que para isso possuem canais na raiz, no caule e na flor.

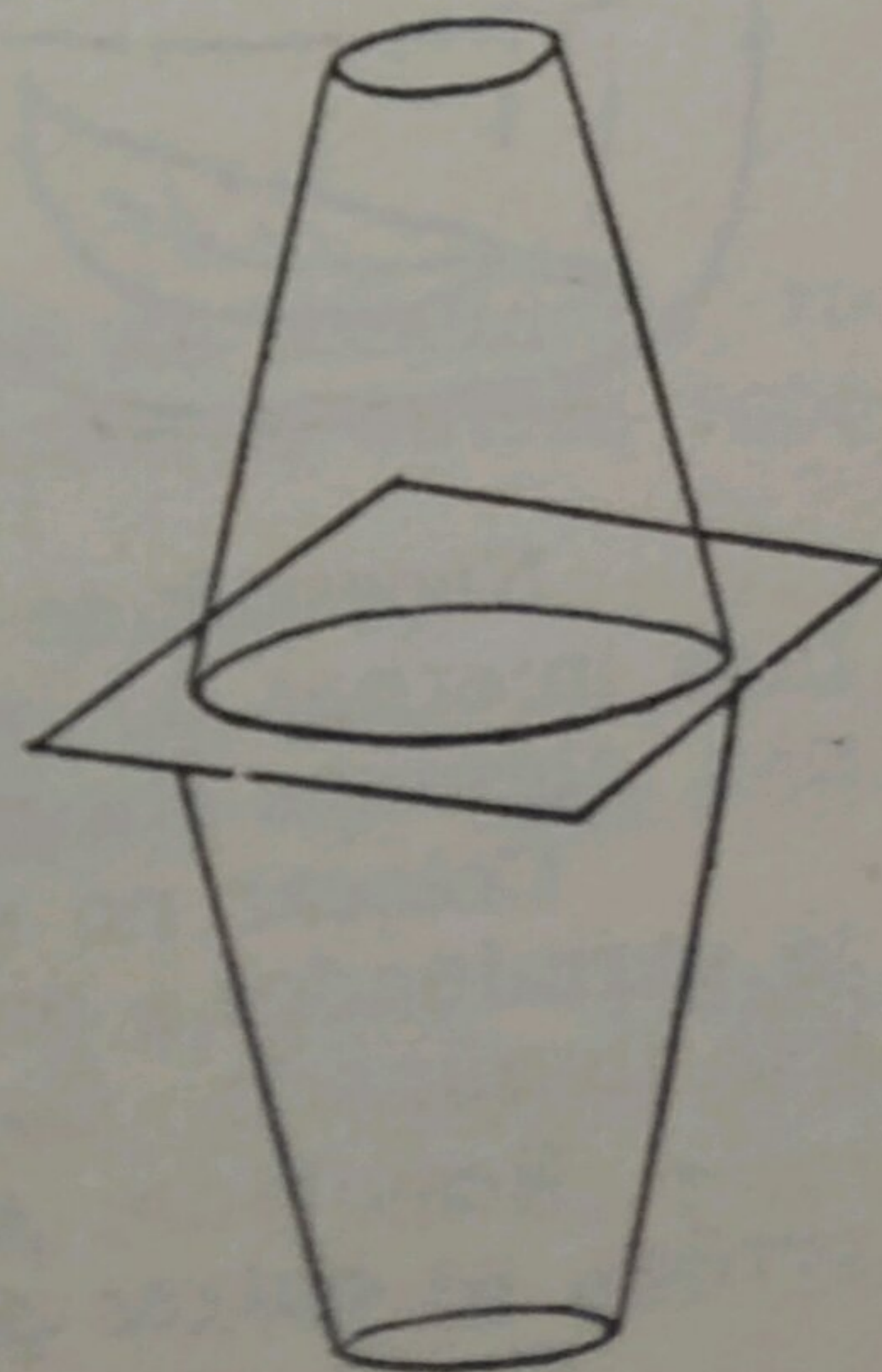
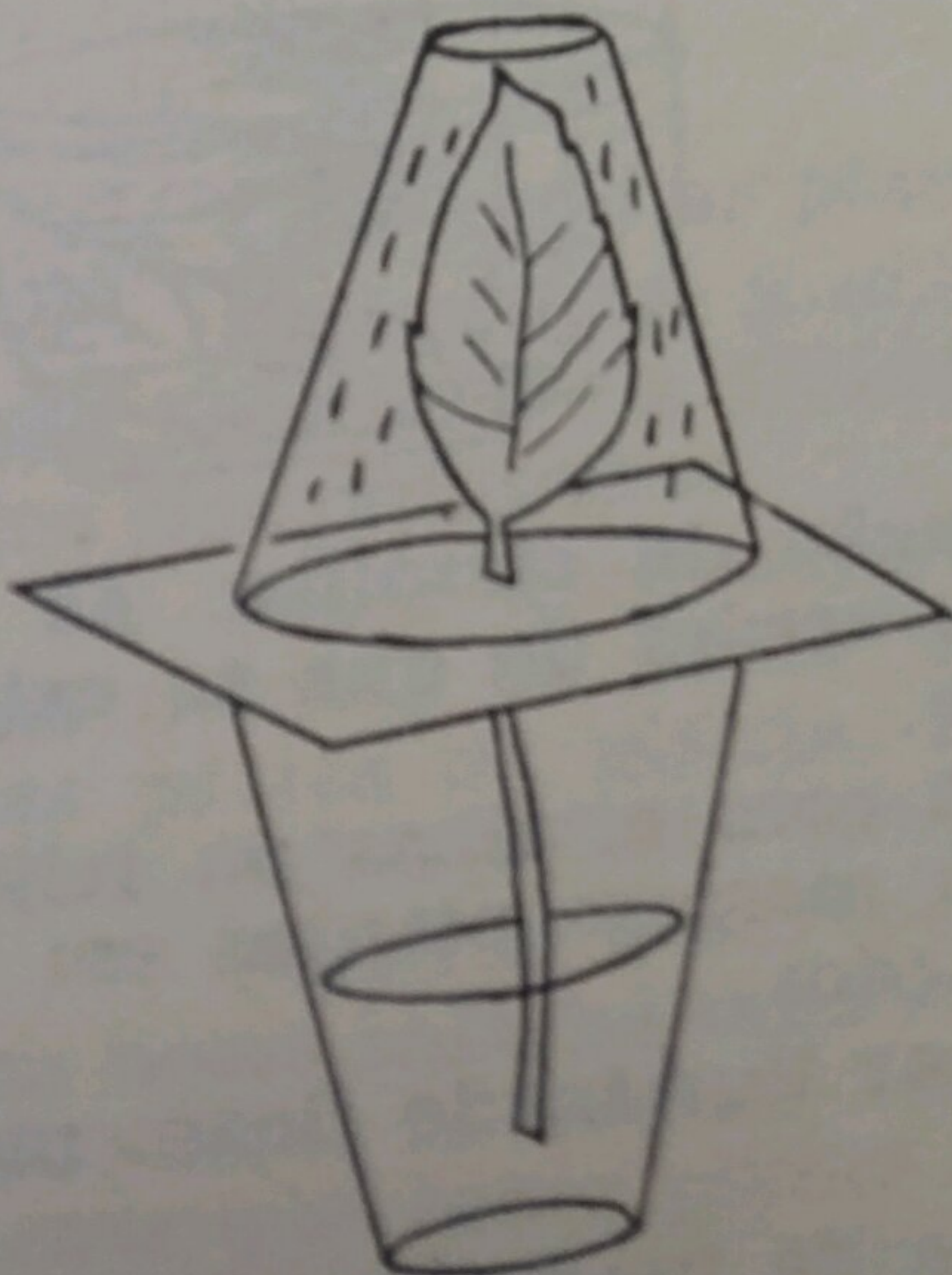
2.<sup>a</sup> — As plantas transpiram?

a) Material para experimentação: Uma fôlha verde e viçosa, 4 copos de vidro, um pedaço de papelão, água.

Processo: Dentro de um copo colocar um pouco de água. Tomar o papelão, fazer um pequeno buraco para a passagem da haste da fôlha. Tampar o copo com o papelão, passando a haste da fôlha no buraco do papelão, de modo que a haste fique dentro d'água e o limbo acima do papelão. Tampar com um copo. Com os outros 2 copos fazer a mesma experiência sem a fôlha.

Resultado: No copo colocado sôbre a fôlha aparecem algumas gotinhas d'água. No outro copo que serve de tampa, onde não há planta, não aparecem as gotinhas.

Conclusão: A fôlha eliminou a água, que se condensou no copo. Portanto... a planta transpira.



b) Cortar várias folhas de uma planta. Cobri-las imediatamente com um copo bem enxuto.

Resultado: O copo aparecerá embaciado devido à transpiração.

Aprendizagem prática: É necessário regar as plantas, porque elas eliminam parte da água que já tinham absorvido; se não foram regadas, murcharão e morrerão.

c) Tomar um vasinho com uma planta. Ao lado colocar uma tigelinha com um pouco de água de cal recém-filtrada. Cobrir ambas as vasilhas com um vidro grande, deixando-o bem vedado, a fim de não entrar ar. Pôr em lugar escuro.

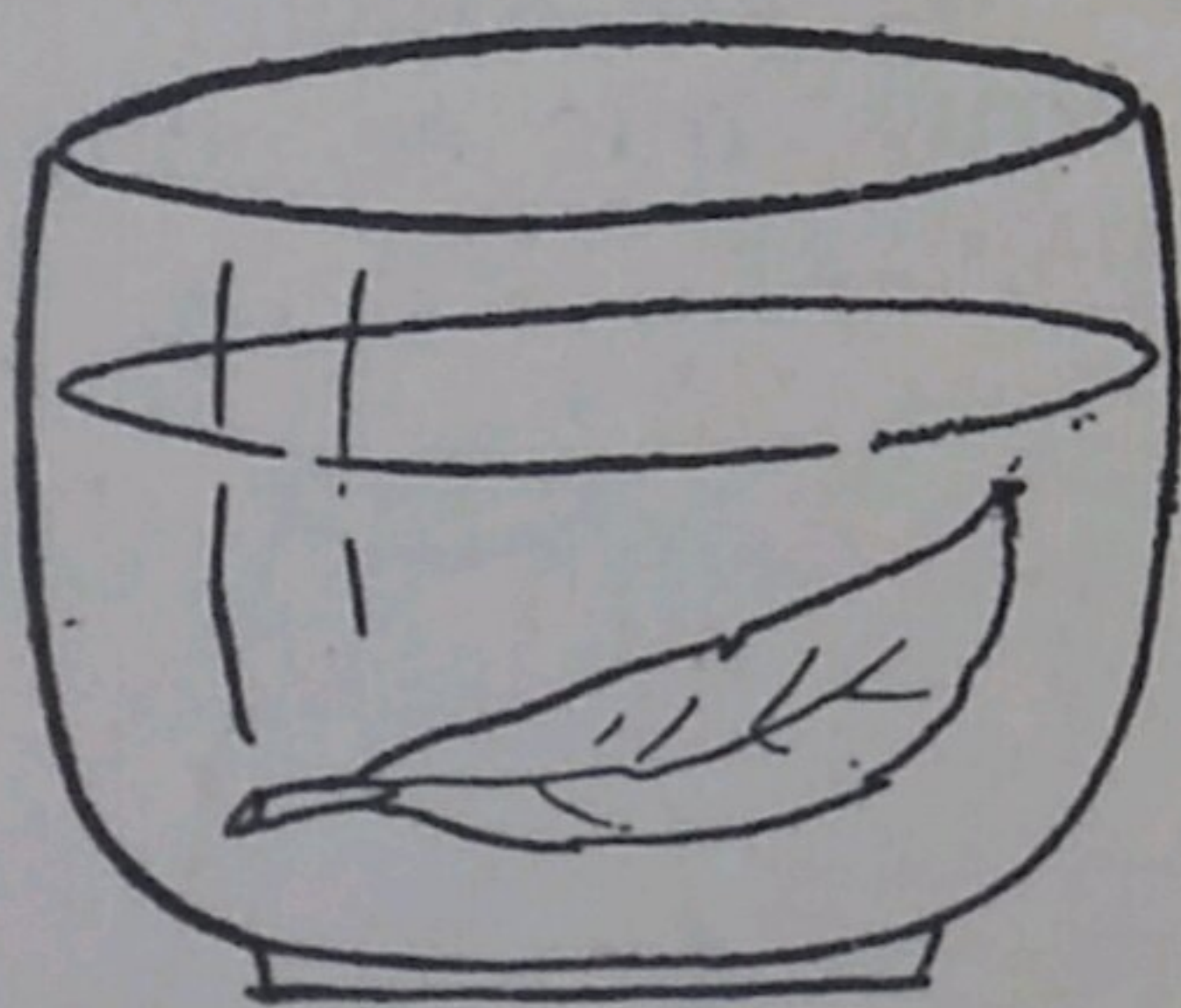
Resultado: A água de cal fica turva. Se demorar mais dias a experimentação, a plantinha morre, por falta de oxigênio.

Conclusão: a planta desprende gás carbônico e morre por falta de oxigênio, logo ela respira.

3.<sup>a</sup> — Por quê as folhas são verdes?

Demonstração: Tomar um vidro de boca larga, uma folha verde, como a folha de taioba ou de figueira. Colocar a folha no vidro, cobrir a mesma com álcool. Observar após uma hora mais ou menos.

Resultado: O álcool fica verde e a folha, amarelada. O que fez o álcool tornar-se verde foi um pigmento chamado clorofila.



Necessidade da luz na formação da clorofila: As folhas internas do repólho são menos verdes do que as externas, algumas chegam a ser brancas.

Colocar no escuro uma caixa com ervilhas ou feijões já germinados e outra caixa com as mesmas plantas em lugar iluminado. Comparar os resultados.

Resultado: As plantas do lugar iluminado ficam mais verdes, as outras amareladas.

Conclusão: A clorofila precisa da luz solar.

4.<sup>a</sup> — De onde as plantas tiram sua subsistência?

— Para fazermos um bôlo necessitamos de ovos, farinha etc. Para fazer o almoço a cozinheira precisa de gordura, sal, mantimentos, carne e temperos. Para um vestido a mamãe tem que comprar pano, linha, às vêzes botões e enfeites.

Temos a alimentação de origem animal, mas o corpo do boi, do porco e de outros animais é formado pela alimentação de ervas e outras coisas. A farinha é trigo moído, o pano vem das fibras do algodão.

E as plantas? Elas dão-nos tudo de que necessitamos, pois têm a propriedade de fabricar certas substâncias empregando o gás carbônico, que tiram do ar e a água contendo sais dissolvidos, que absorvem do solo. A planta vive, pois, do ar e da água. Não precisa de nada para se sustentar, não pede matéria prima para nos fornecerem alimentos, fibras para vestuário, abrigo e tantas utilidades!

O homem não poderia obter o que é necessário para seu sustento e abrigo tendo apenas rochas, ar e água. Pois o que o homem não sabe fazer, as plantas fazem. Não é maravilhoso?

O ar que expelimos no ato respiratório é nocivo à nossa saúde; mas as plantas purificam êsse ar, renovando-o e pondo-o novamente em condições de o podermos respirar. Podemos, pois, concluir que as plantas purificam o ar e fazem bem à saúde.

Fervendo uma quantidade de água até secar nota-se no fundo um pozinho. É o alimento das plantas. Sais minerais.

#### 4. *Como as plantas nos ajudam.*

Recapitular a utilidade das plantas da localidade, tópico abordado na Unidade de junho. Passar a outras espécies desconhecidas.

Fazer uma observação racional, falando da utilidade das plantas de modo geral e depois, lembrando o estudo das partes da planta, falar sobre a utilidade de cada uma delas, subdividindo em tópicos.

Partir a observação do que cerca a criança: — Aqui em nossa sala há muitas coisas que vieram das plantas, quais são? Aqui há alunos vestidos com plantas... Aqui há muita gente que come planta... Há alunos que escrevem com auxílio da planta... Nós lemos planta!

E assim, com perguntas que despertem a curiosidade e até um certo humor, deixar a classe encontrar as respostas e, por sua vez, fazer também perguntas. Anotar no quadro, já por ordem.

Como o estudo é vasto, pode-se separar a classe em turmas, cada qual se encarregando de determinado ponto. Promover encontros entre as turmas, para troca de impressões.

Quanto mais material vivo a classe trazer, tanto mais ativo o estudo; valer-se de gravuras ou desenhos em caso de impossibilidade.

Após as observações na sala, concluir:

— As plantas nos ajudam de diversas maneiras: na alimentação, no vestuário, no preparo de remédios, na construção e ornamentação da casa, nos móveis, no transporte, na purificação do ar, no calçado, no estudo, nos brinquedos, em bebidas, na perfumaria, na fabricação de objetos diversos.

Depois de observar o que cerca a criança, passar os comentários para lugares onde existem árvores: parques, bosques, florestas, praças, campos, ruas arborizadas. Comentar a temperatura mais fresca nesses lugares, devido à sombra e à pureza do ar.

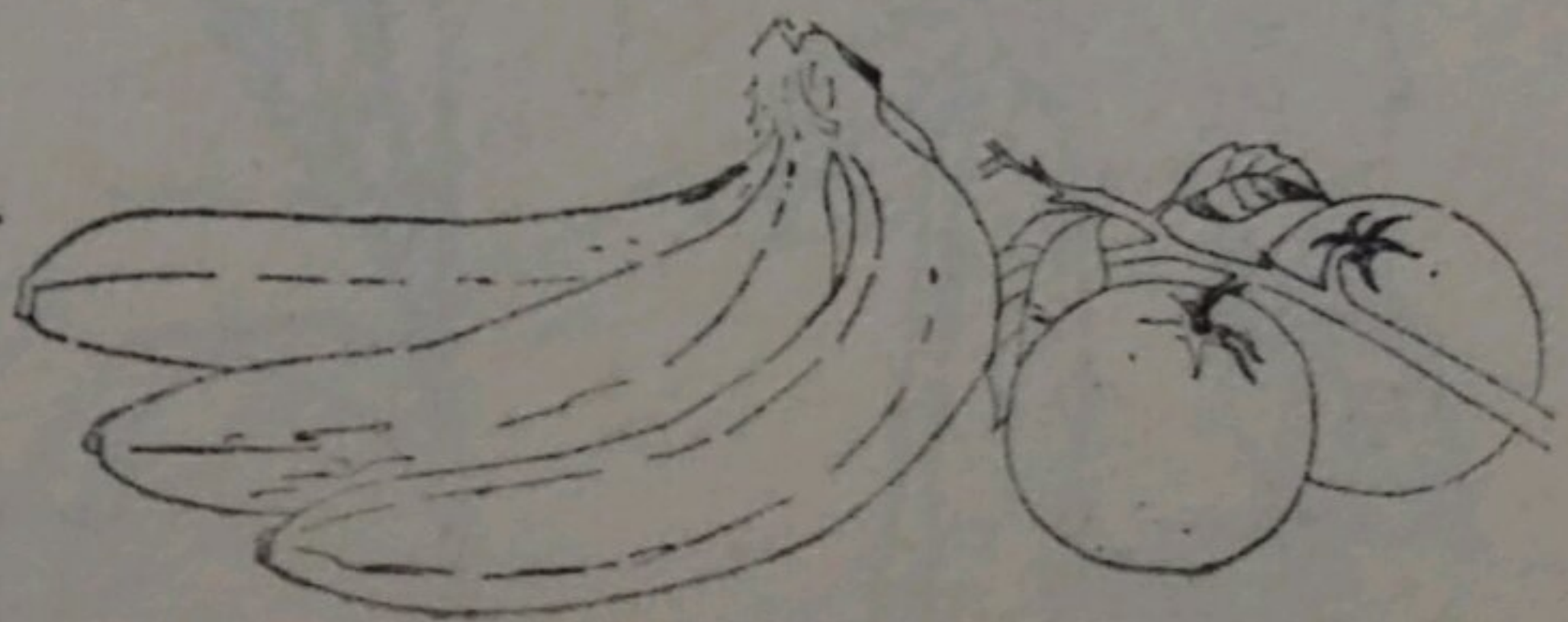
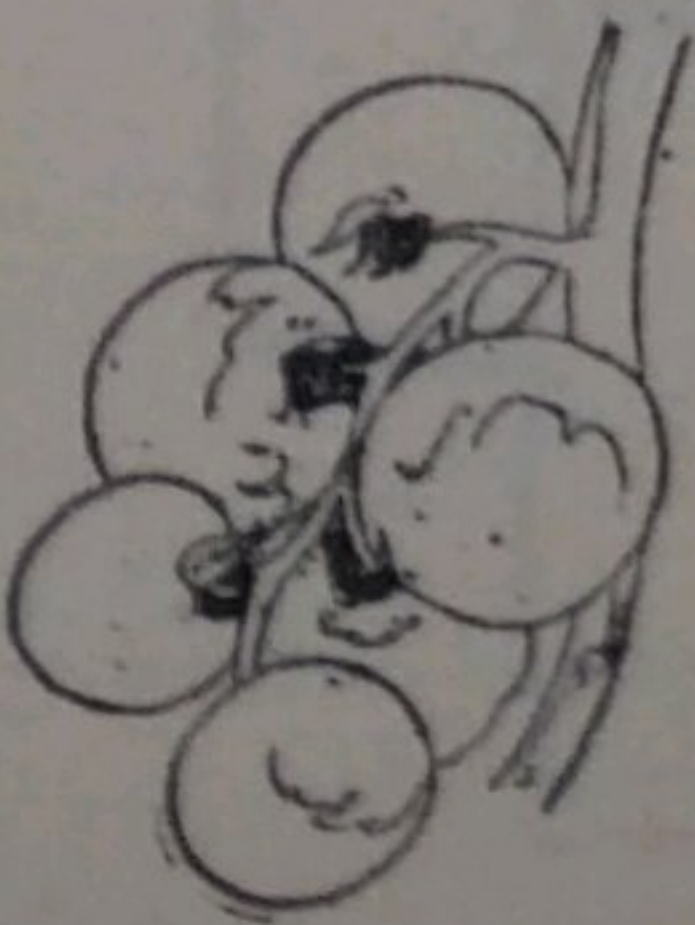
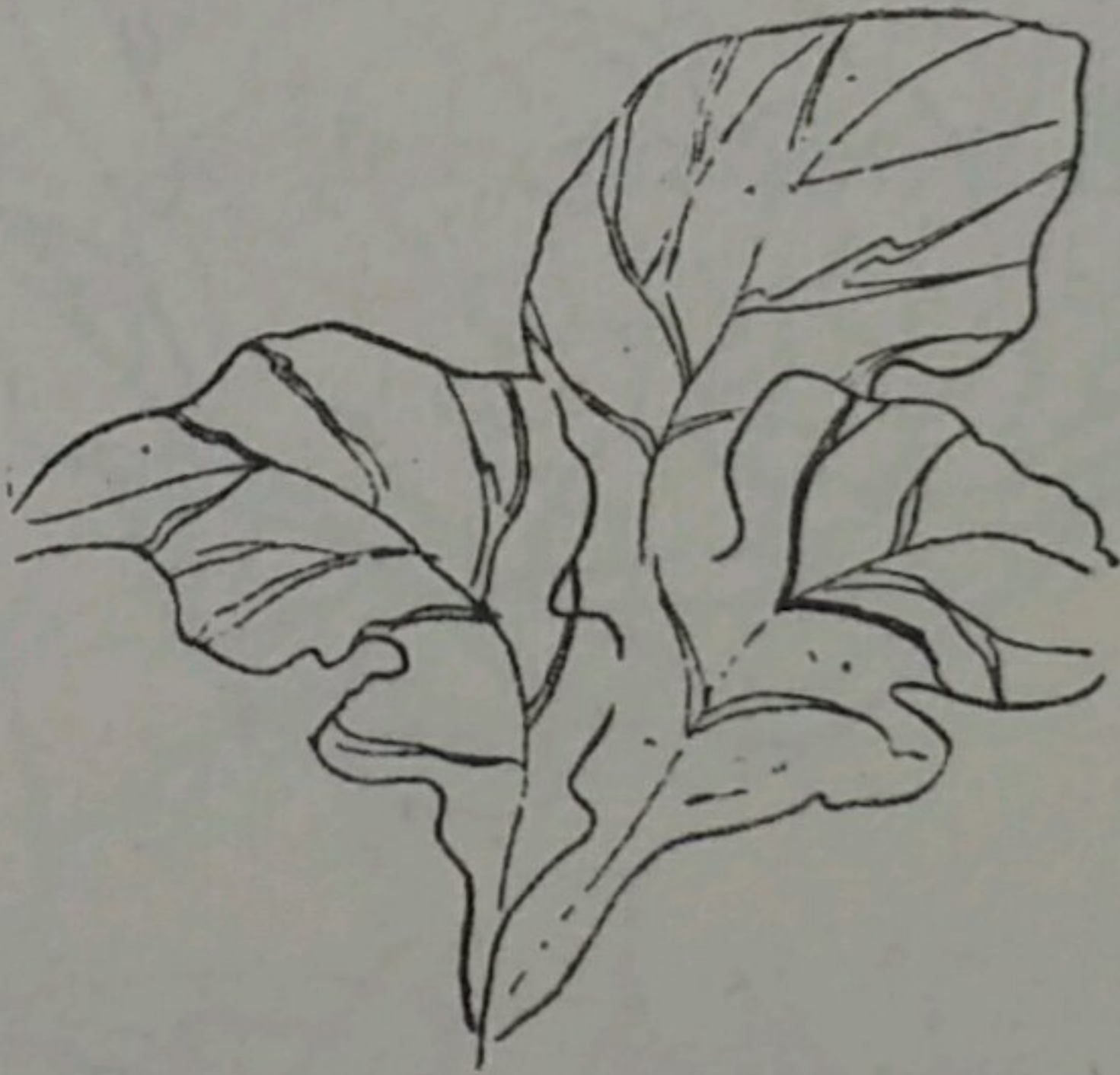
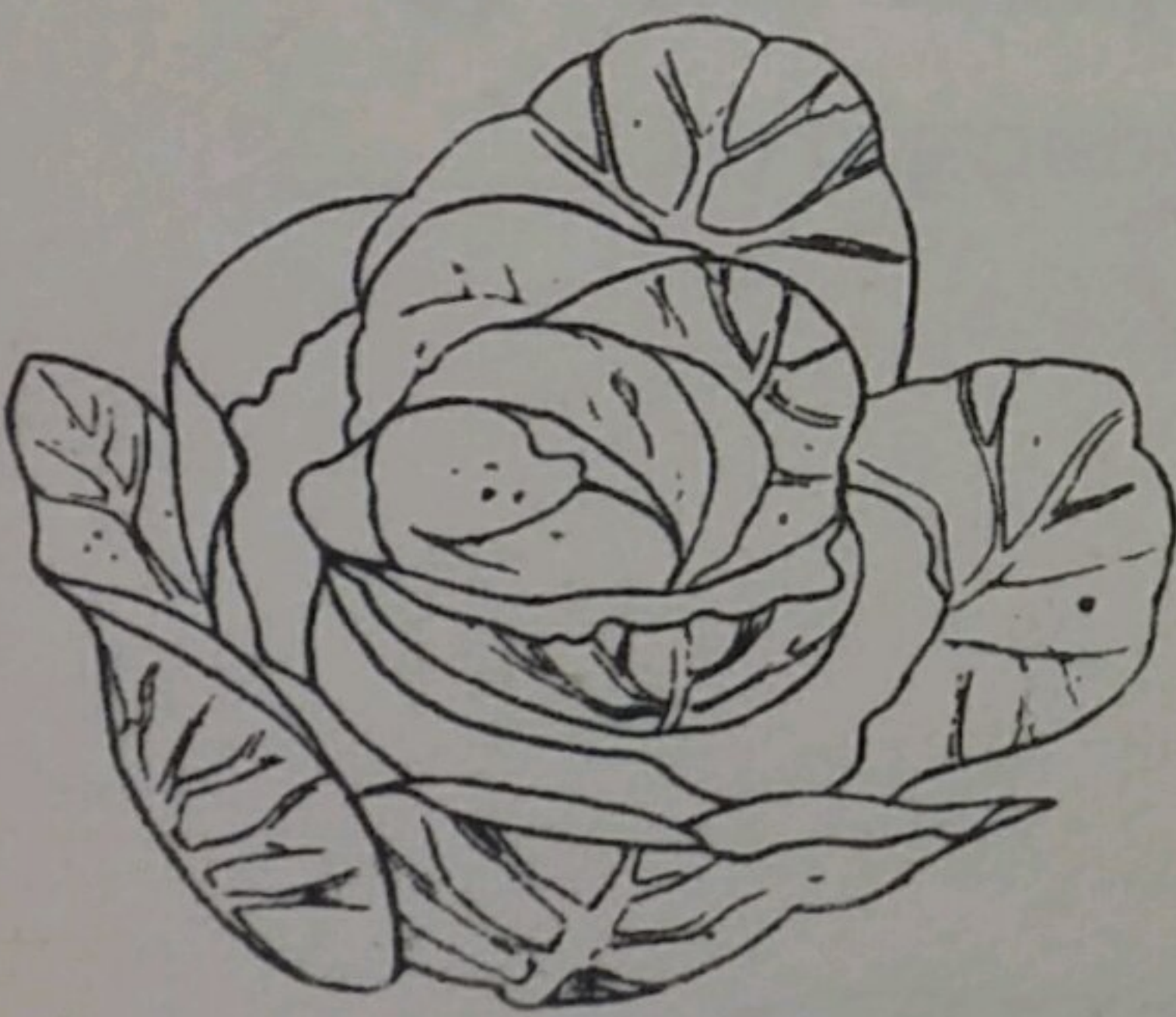
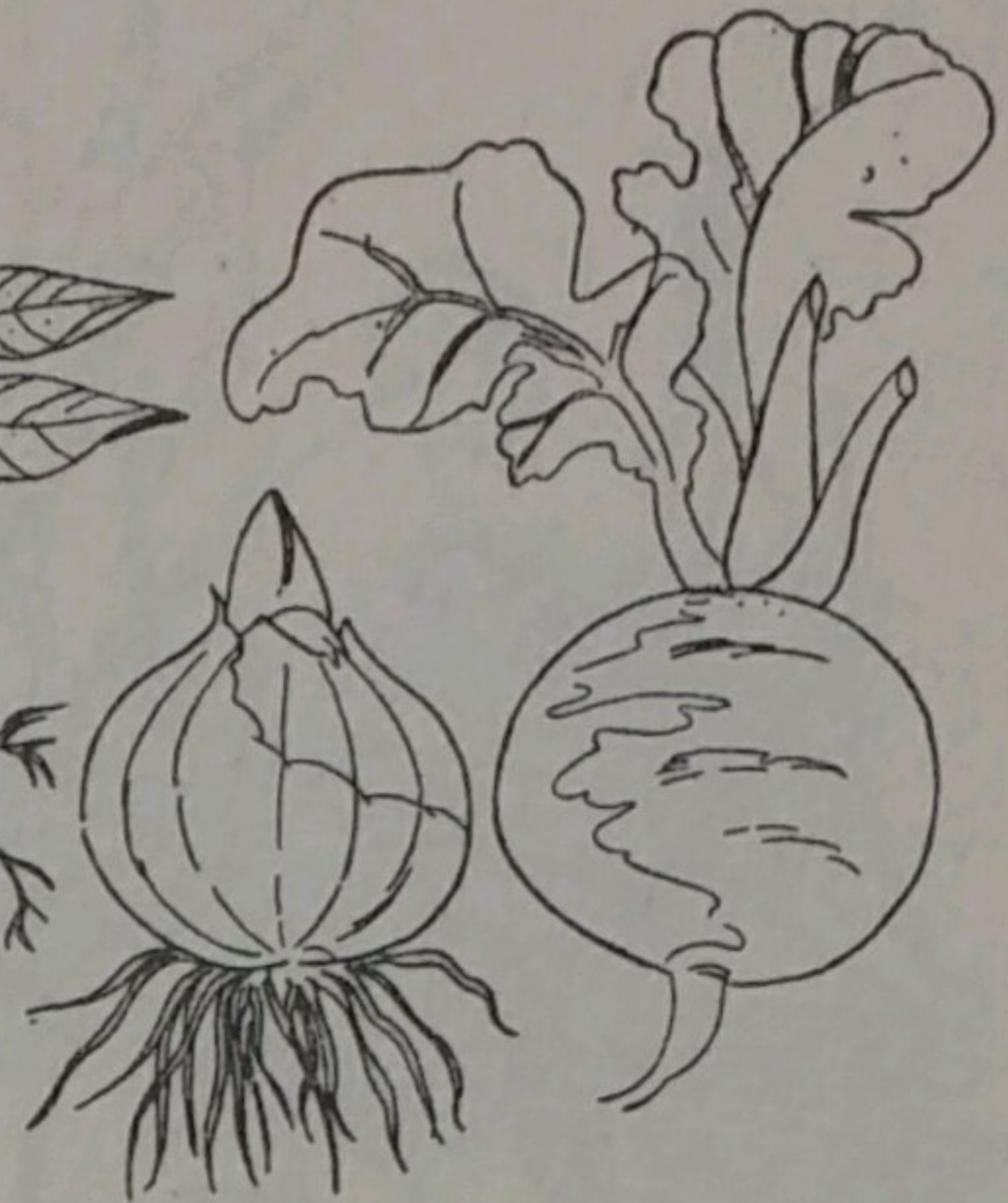
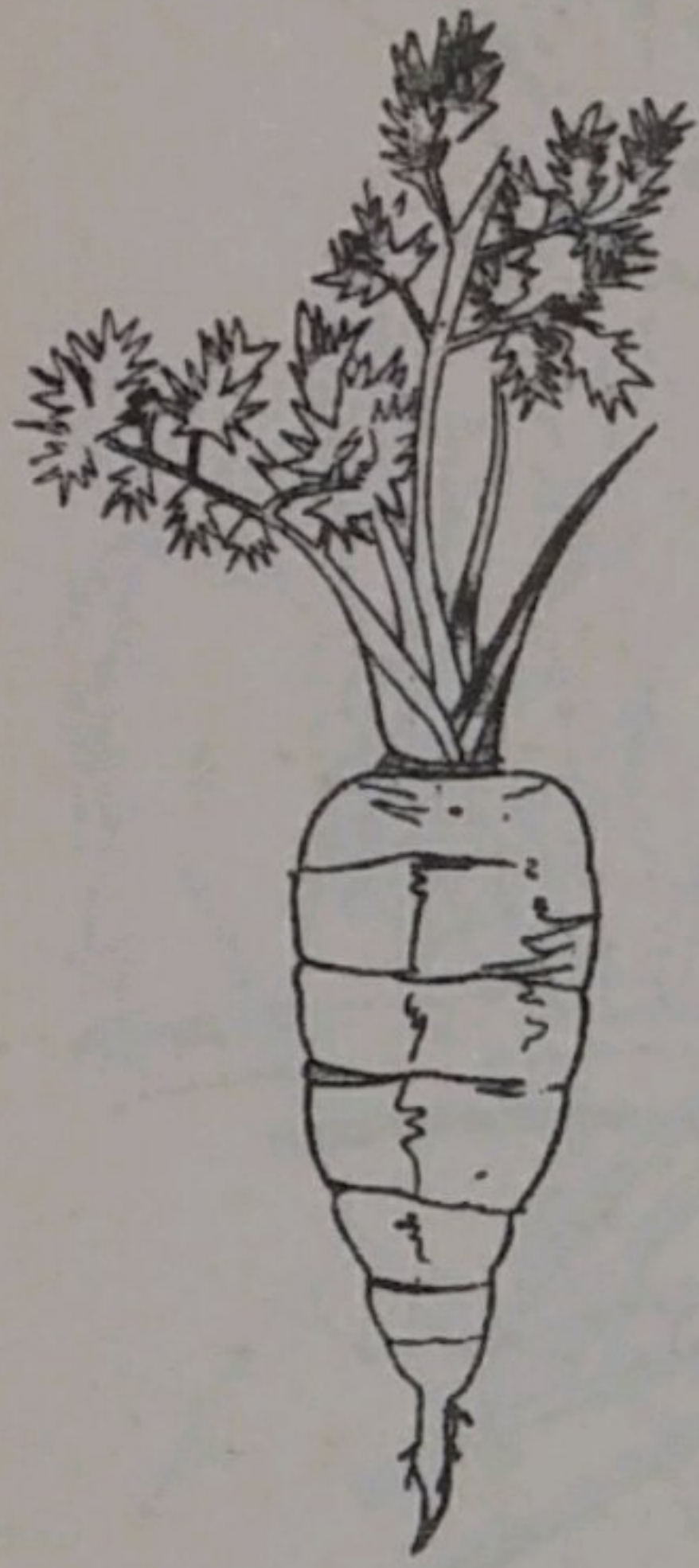
As plantas servem não só para o homem como para os animais, as aves, os insetos. Como? Dando-lhes abrigo e alimento: sombras, capim, milho, alpiste, néctar e pólen, sementes, frutas, fôlhas, raízes.

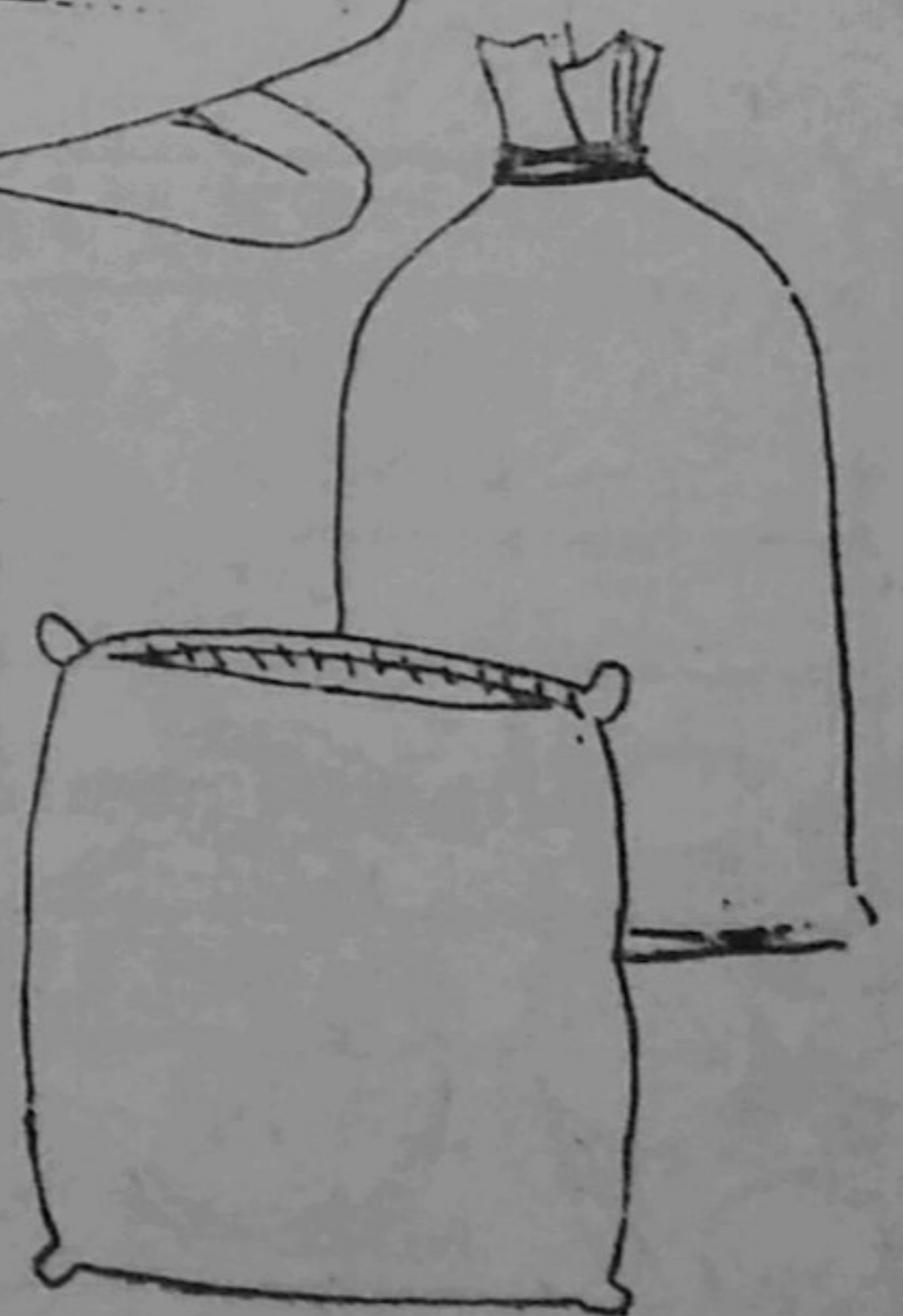
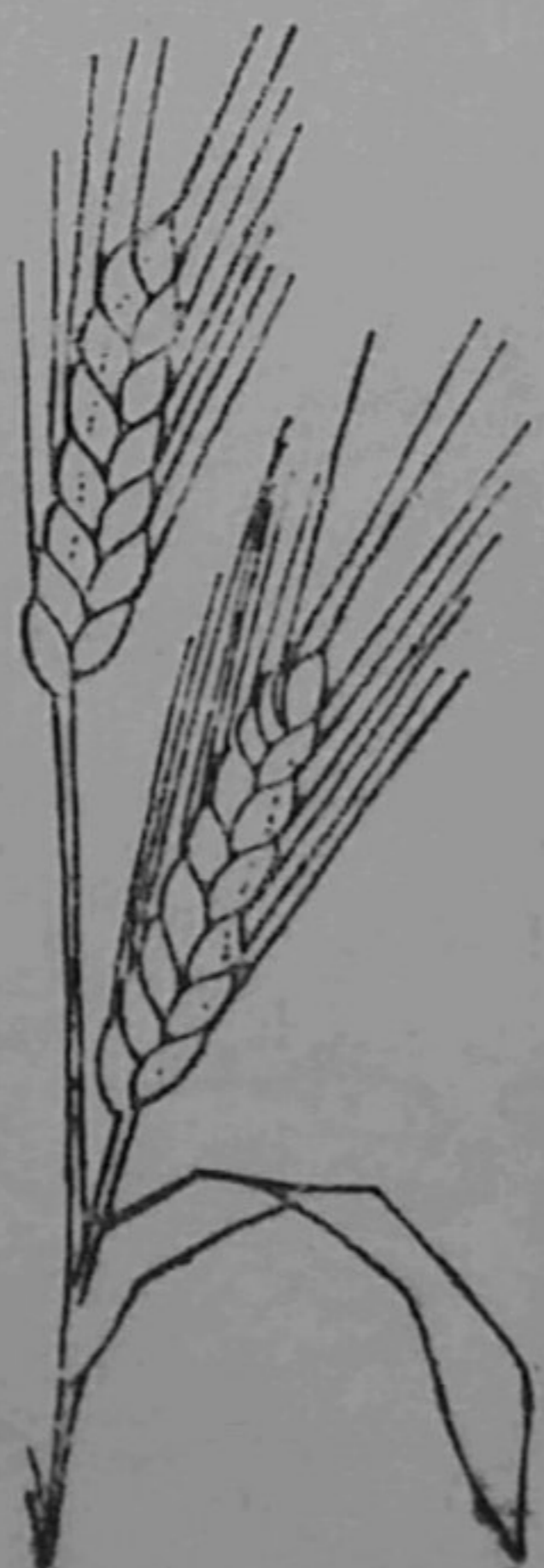
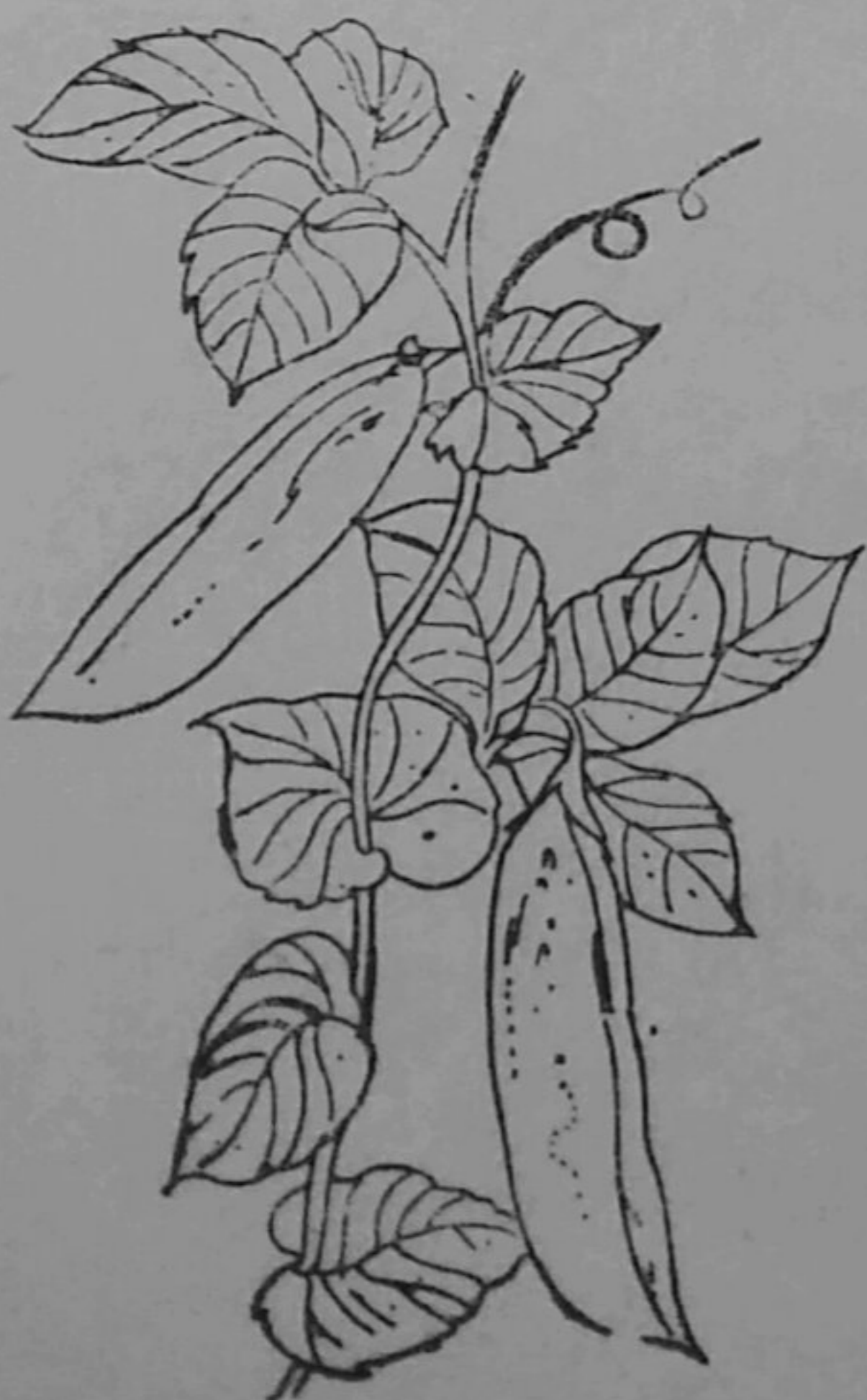
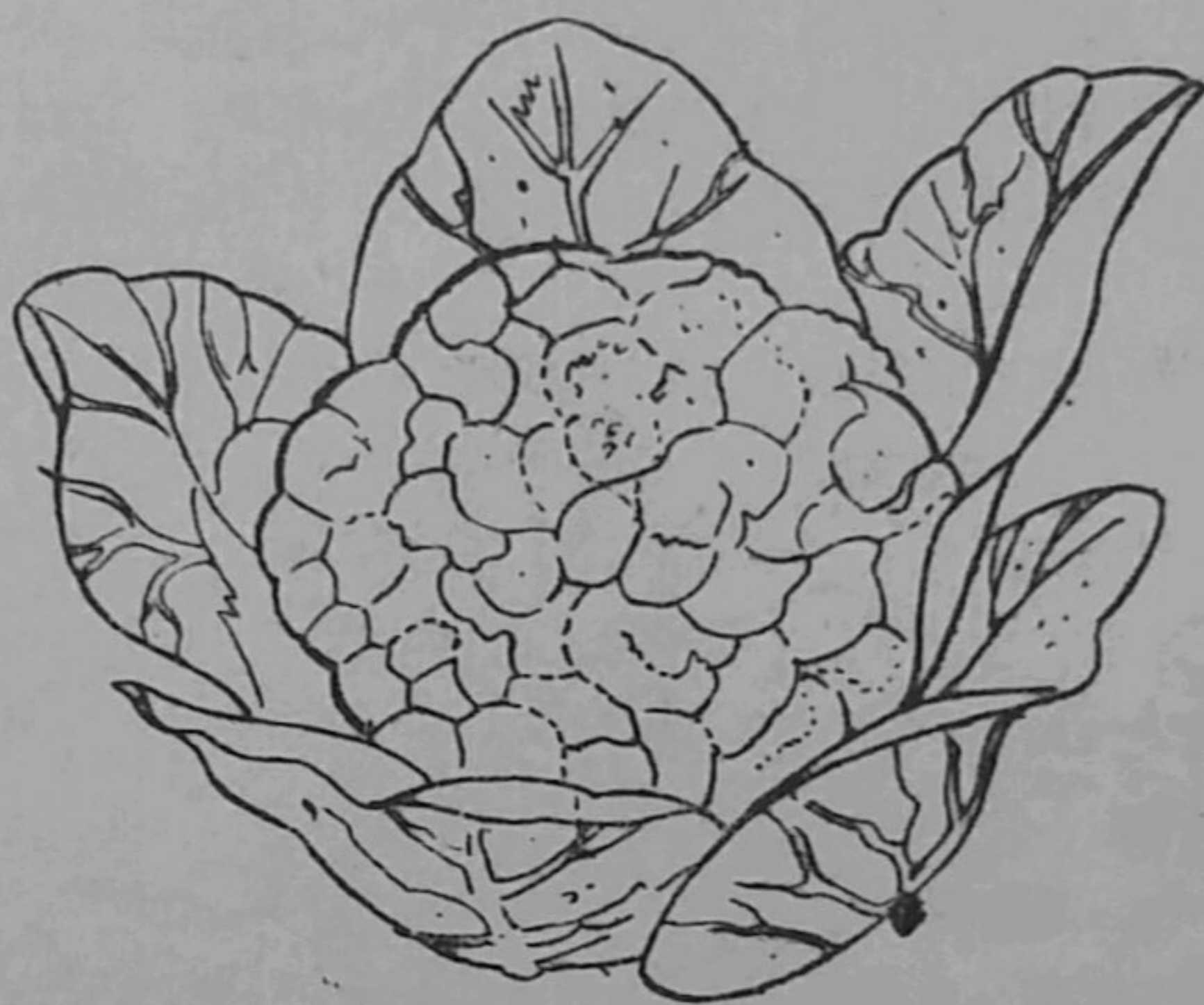
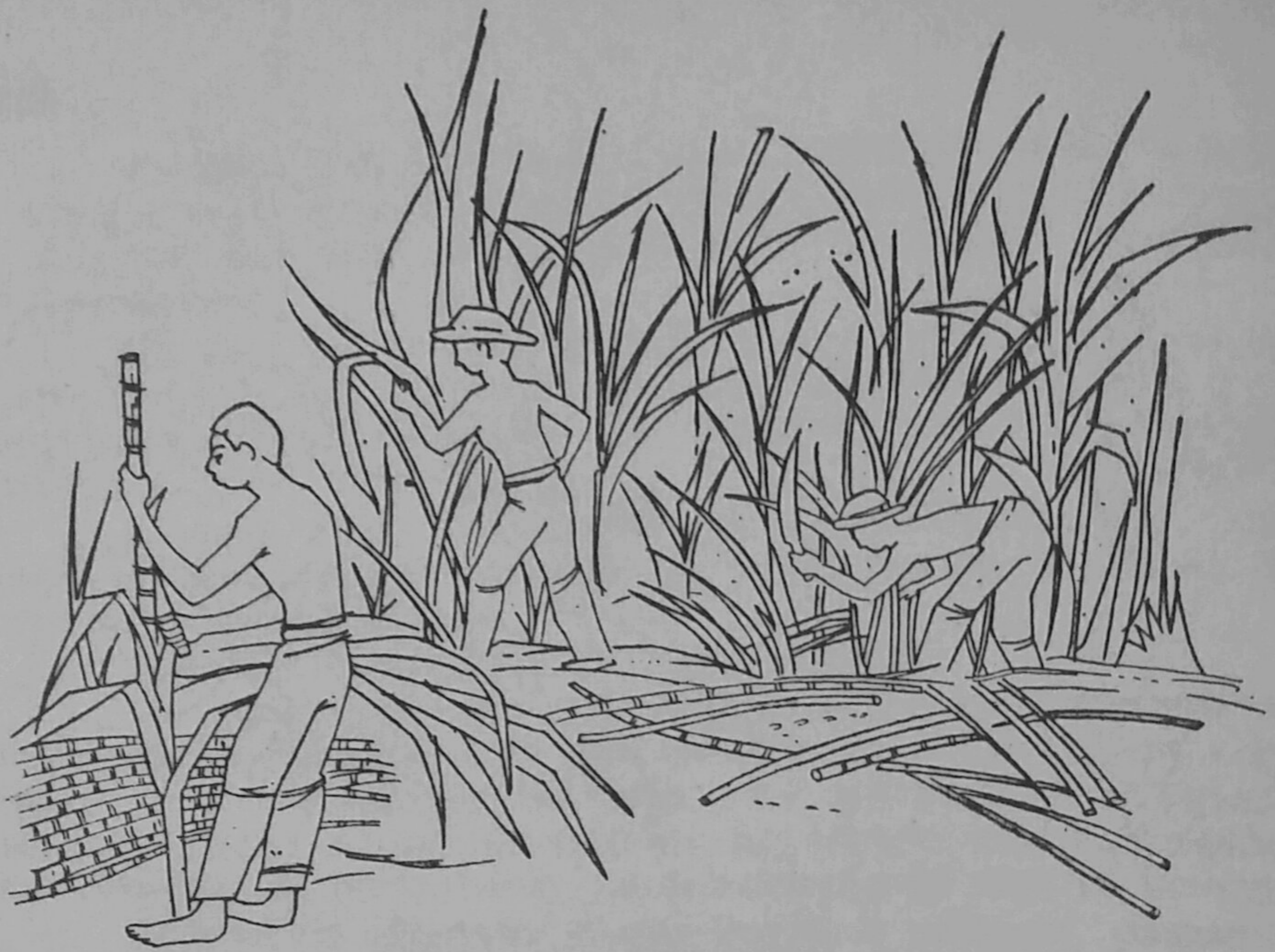
A professôra pode destacar o milho como vegetal de utilidade múltipla, pelo seu emprêgo em alimentos como pão, sorvetes, geléias, pudins, biscoitos e na fabricação de cosméticos, remédios, colas, plásticos, curtumes etc.

Cartazes poderão ser feitos ilustrando a utilidade das plantas.

a) Na alimentação:

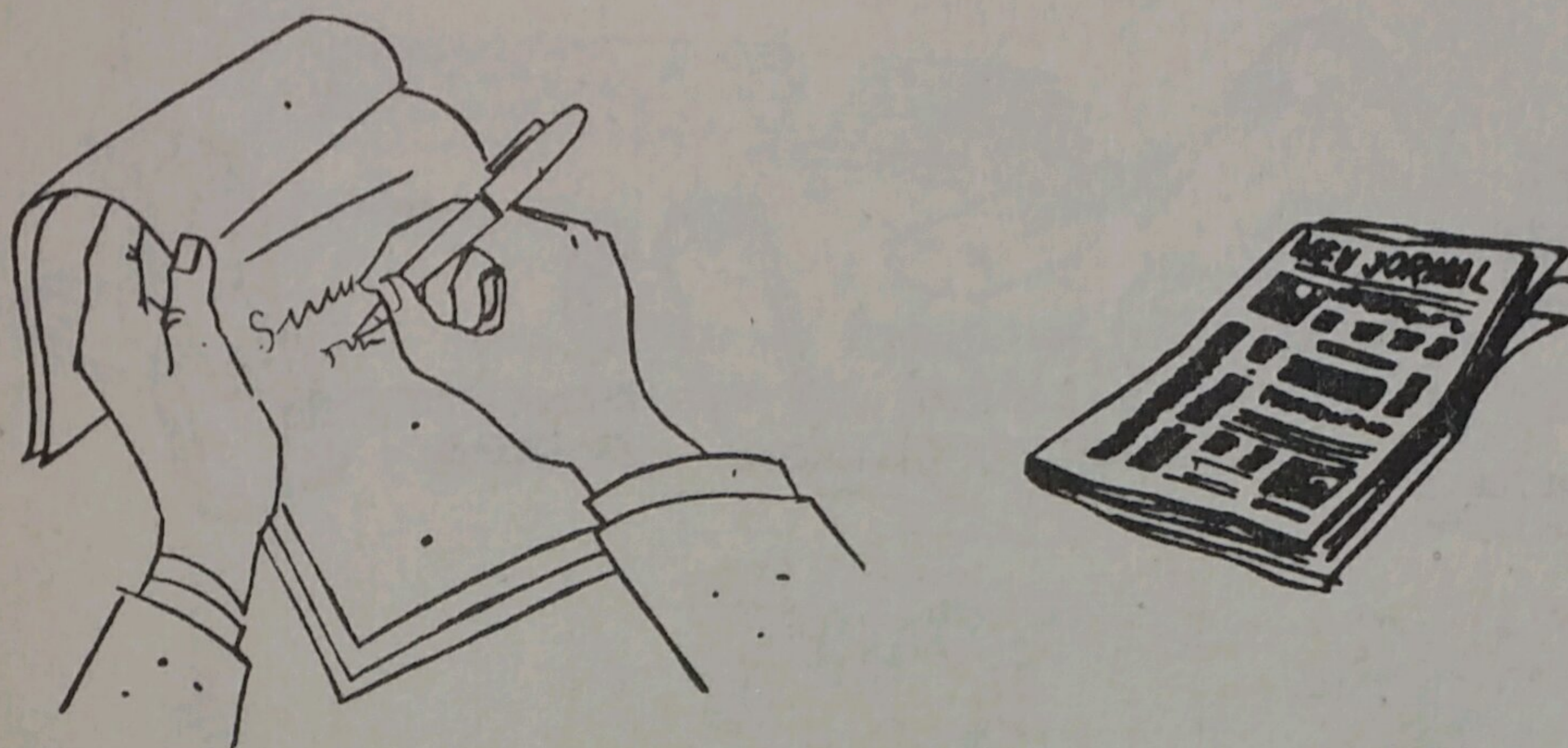
<b>RAÍZES</b>	<b>CAULES</b>
cenoura, aipim, beterraba, batata doce	cana de açúcar, palmito, cebola
<b>FÔLHAS</b>	<b>FLÔRES</b>
alface, couve, bertalha, salsa	couve-flor, brócoli
<b>FRUTOS</b>	<b>SEMENTES</b>
banana, laranja, tomate, goiaba	arroz, feijão, trigo, ervilha



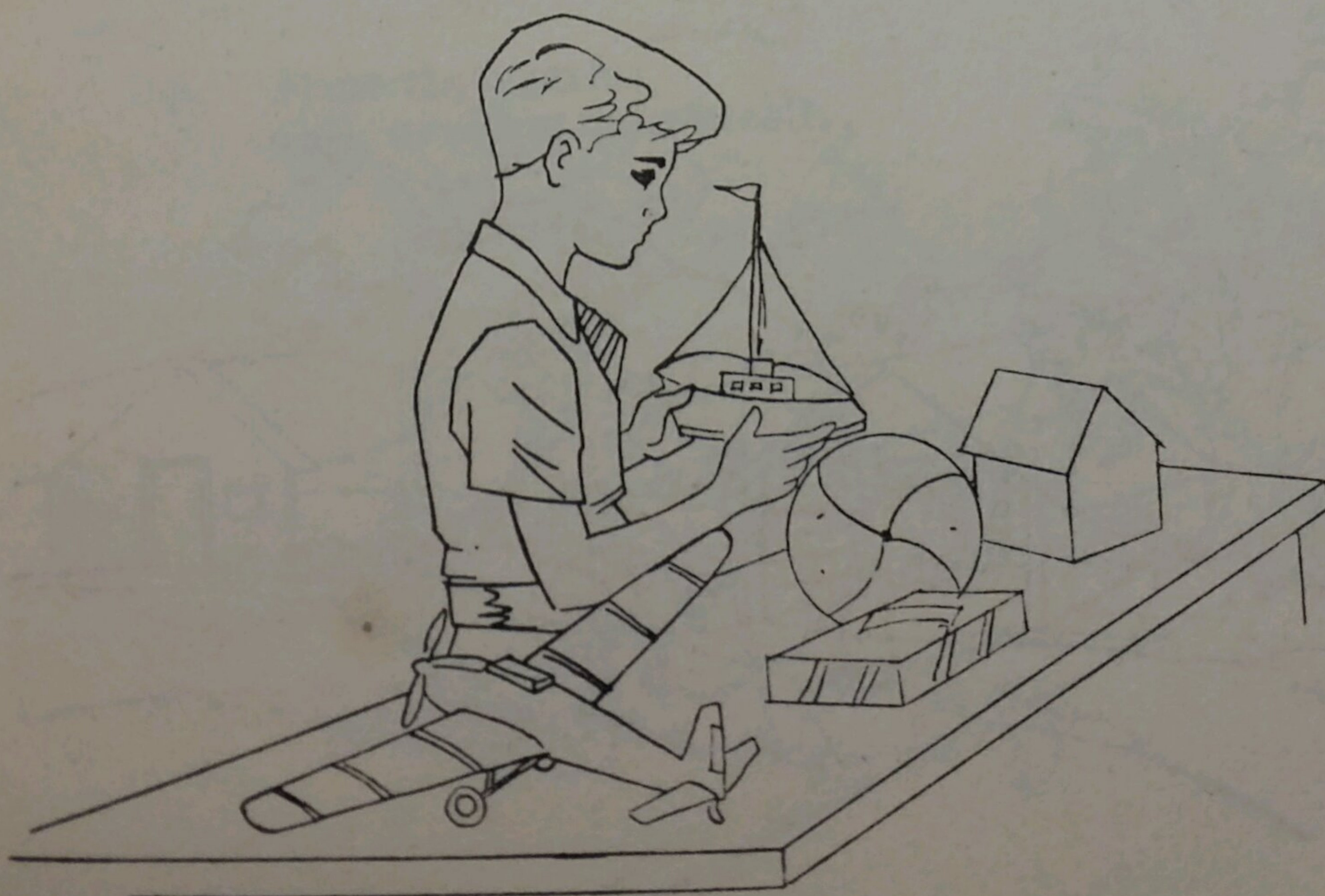




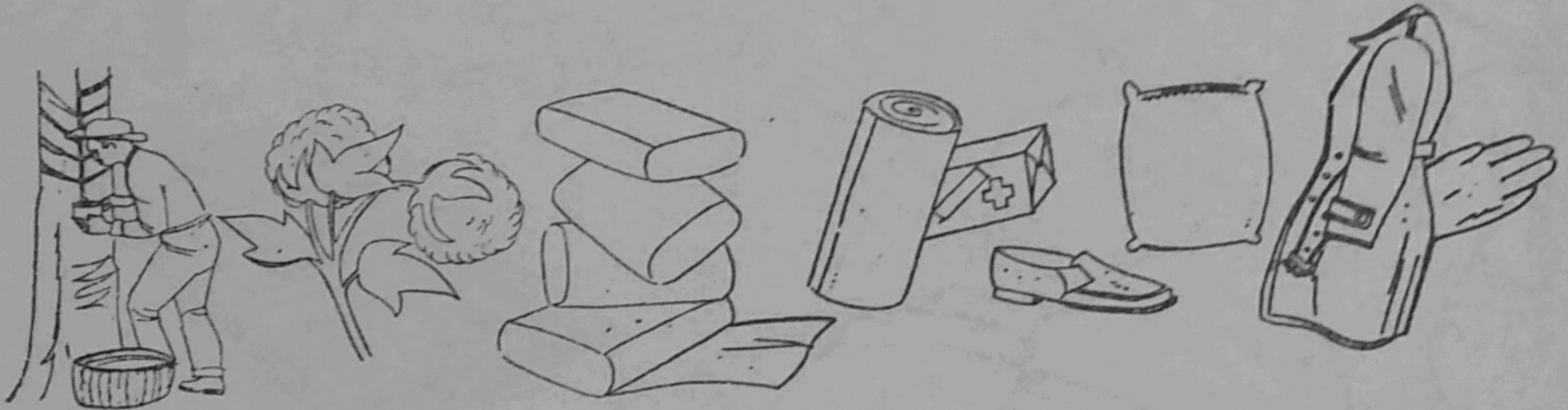
- b) No papel:  
pinho, eucalipto, linho.



- c) Nos brinquedos:  
seringueira, cortiça, madeiras diversas.



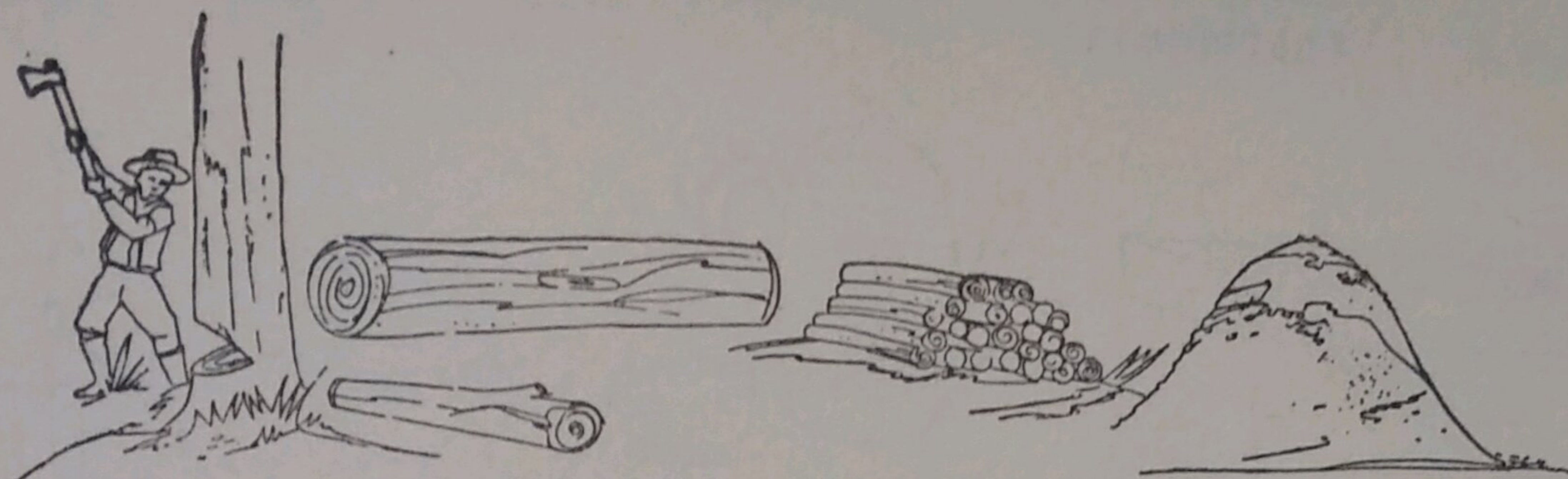
- d) No vestuário:  
algodão, linho, juta, pita, bananeira, caroá, se-  
ringueira.



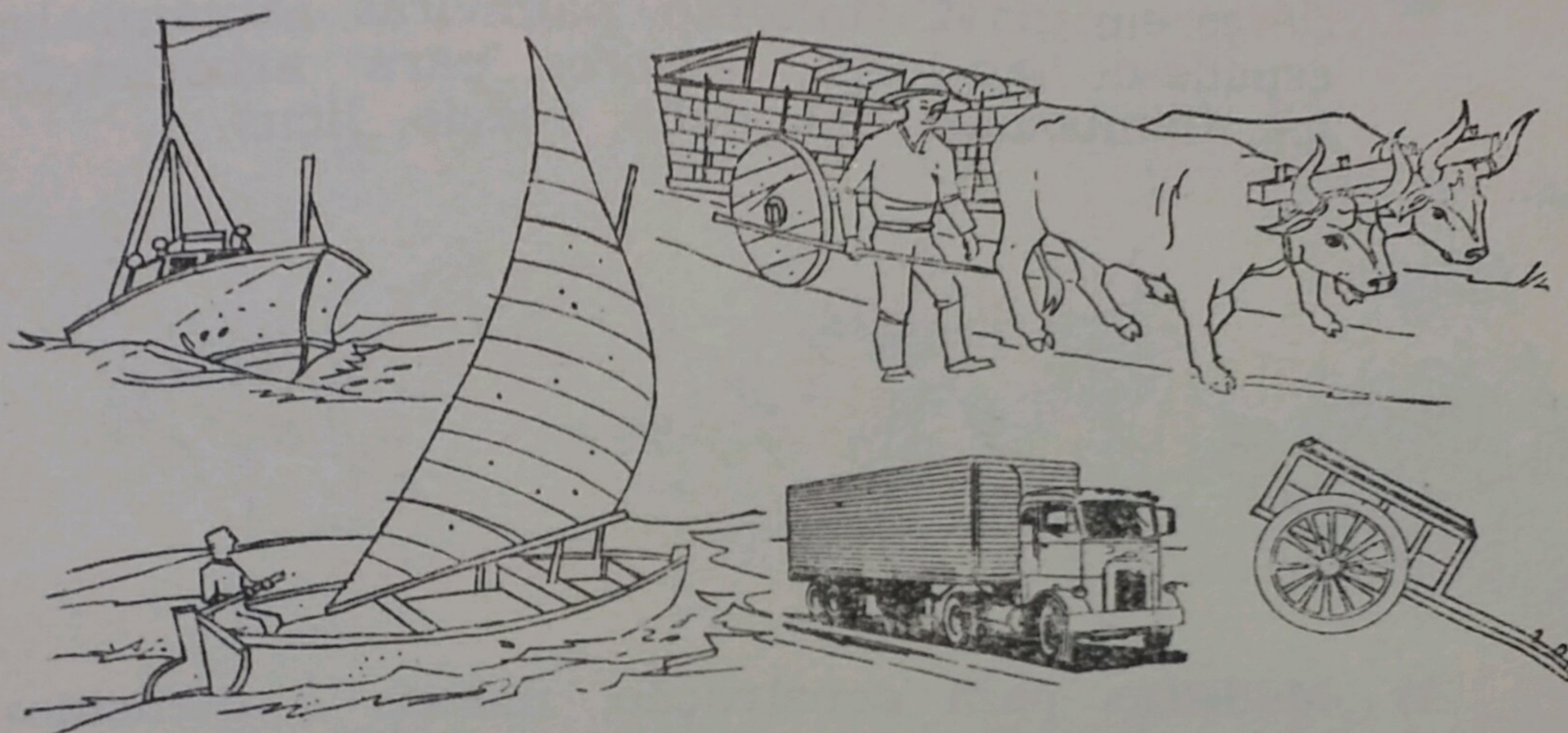
- e) Em abrigo para o homem e os animais:  
árvores diversas para sombra, ninho e construção  
de casas e abrigos.



f) Como combustível:  
lenha, carvão.



g) Para transporte — madeiras próprias para:  
jangadas, bancos de vagões e carros, carroceria  
de caminhões, assoalho de veículos.



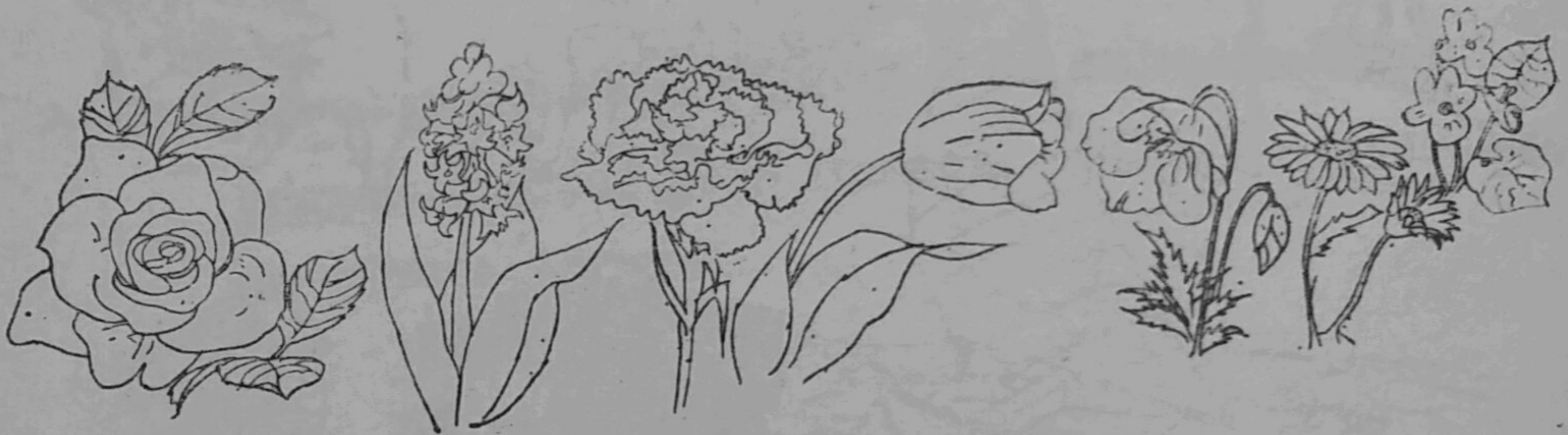
h) Para tinturaria:  
anil, aroeira, pau-brasil.



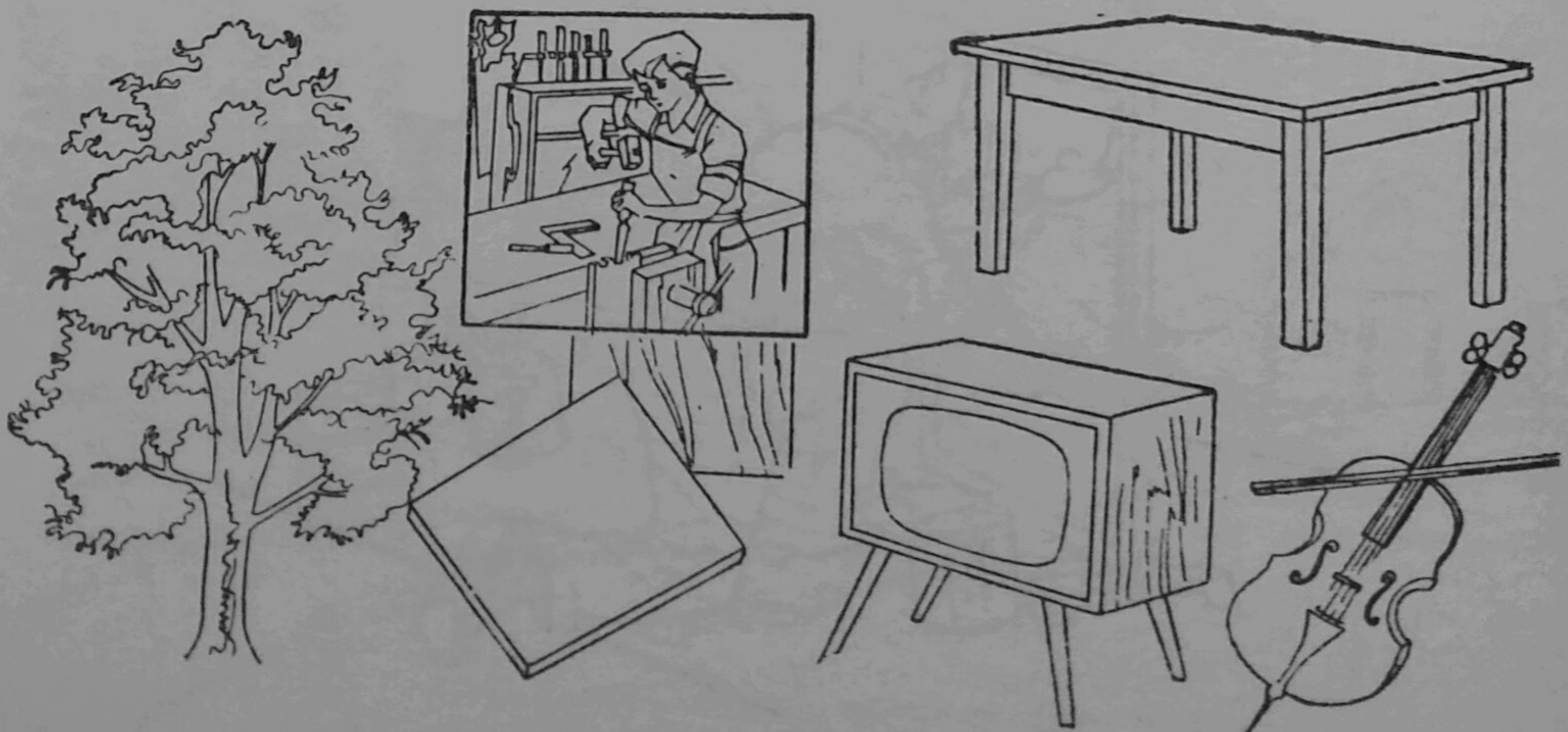
- i) Bebidas: café, mate, chocolate (cacau), guaraná, lúpulo (cerveja).



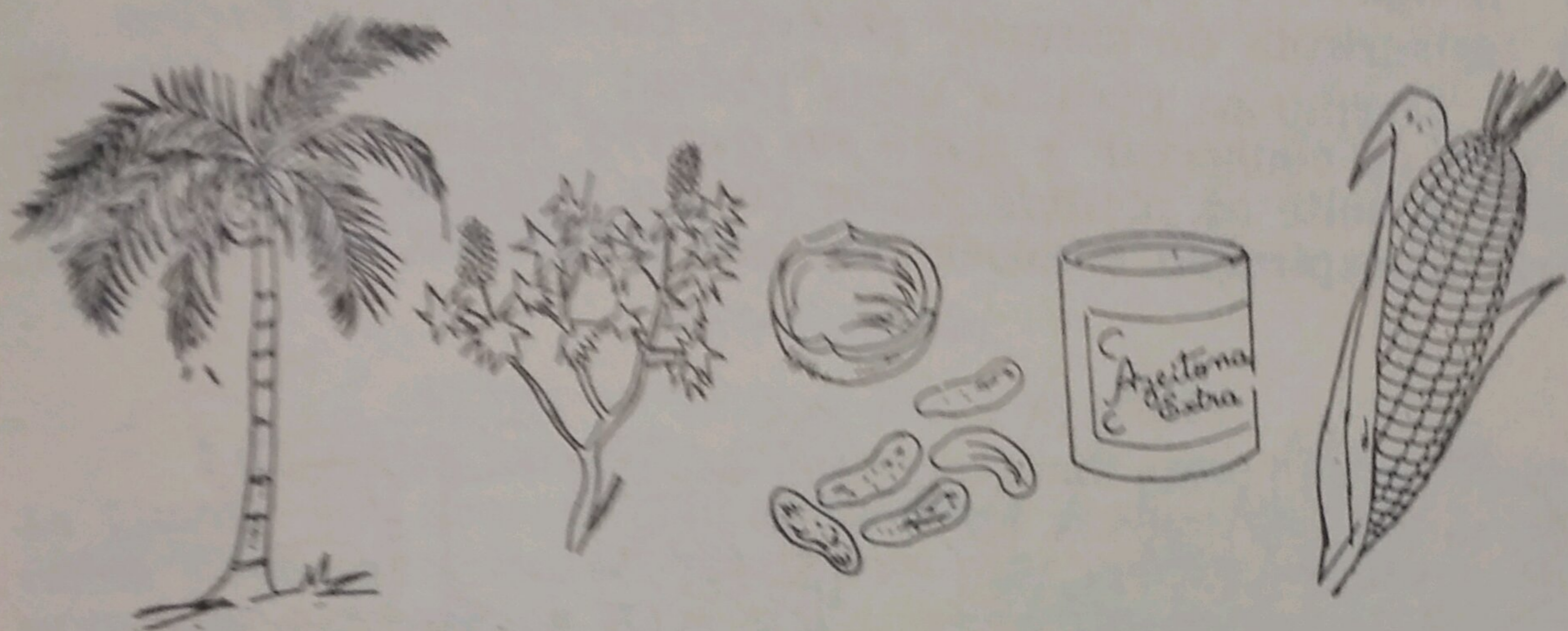
- j) Ornamentação: flôres em geral, tinhorão, palmeiras, samambaias, espada-de-São-Jorge, árvores para arborização: ipê, flamboaiam, magnólia, acácia, fícus.



- l) Madeiras para construção, móveis e utensílios, instrumentos: peroba, pinho, jacarandá, cedro, violeta.



- m) Óleo:  
mamona, amendoim, côco, azeitona, algodão,  
milho.



As plantas são ainda úteis para a fabricação de remédios e artigos de perfumaria.

#### “Apelidos” para as plantas:

Nós demos um nome aos animais que nos prestam serviço. Que nome foi êsse? — Úteis. Assim também podemos dar êste mesmo nome às plantas que nos ajudam.

Podemos dar às plantas certos nomes que indicam suas qualidades:

- Plantas que servem de enfeite — adorno.
- Plantas que comemos — comestíveis.
- Plantas que dão frutas — frutíferas.
- Plantas que servem para indústrias — têxteis.
- Plantas que dão óleo — oleaginosas.
- Plantas que servem de remédio — medicinais.

5. *Algumas plantas podem ser prejudiciais.*

Já vimos que tôdas as plantas que nos trazem benefícios são chamadas plantas úteis.

Assim como há animais e plantas úteis, há animais e plantas nocivas. Algumas plantas podem fazer mal. Quem conhece alguma? Qual? Que mal ela faz? Como causa prejuízo e a quem?

#### Relação de plantas nocivas:

- a) cicuta, cogumelos venenosos, ervas venenosas, erva-de-rato, favinha-do-campo: podem matar o homem e os animais;

- b) erva-de-passarinho, cipó-chumbo: são parasitas, isto é, vivem à custa de outras plantas, das quais tiram a seiva;
- c) urtiga: seu líquido queima a pele;
- d) aroeirinha do campo: provoca coceiras e inchações.

Mesmo as plantas úteis podem prejudicar o homem, se êste as conservar à noite no quarto fechado, porque durante a noite as plantas ficam com o oxigênio, que é necessário à respiração e expelem o gás carbônico, que faz mal.



## O TEMPO

— Vocês sabem quando as árvores ficam mais bonitas? E quando dão frutos? Quando é que os jardins ficam mais floridos?

As plantas não gostam do *tempo* frio, preferem o clima *temperado*.

Já falamos sôbre o tempo: frio, quente, tempo de chuva e de sol. Há épocas do ano em que a temperatura é mais agradável.

Por quê isso acontece? É por causa do sol. Ficamos mais perto ou mais longe dêle, vocês sabiam?

A Terra onde vivemos é uma espécie de bola. Ela não fica parada, fica girando, rodando, como se dançasse uma valsa. Gira em tórno de si mesma e também em volta do sol. Isso causa o dia e a noite, quando ela gira ao redor de si mesma e o ano ou 360 dias, quando ela gira ao redor do sol.

Quando a Terra gira ao redor do sol, ora chega mais perto dêle, ora se afasta, como se brincasse de cirandinha... ou pegador...

Quando a parte da Terra em que nós moramos está mais perto do sol, é tempo de calor para nós. Quando ela está mais longe, é tempo de frio, porque ficamos afastados

da fonte de calor, que é o sol. (Ver Anexo — Fontes de Luz e Calor.)

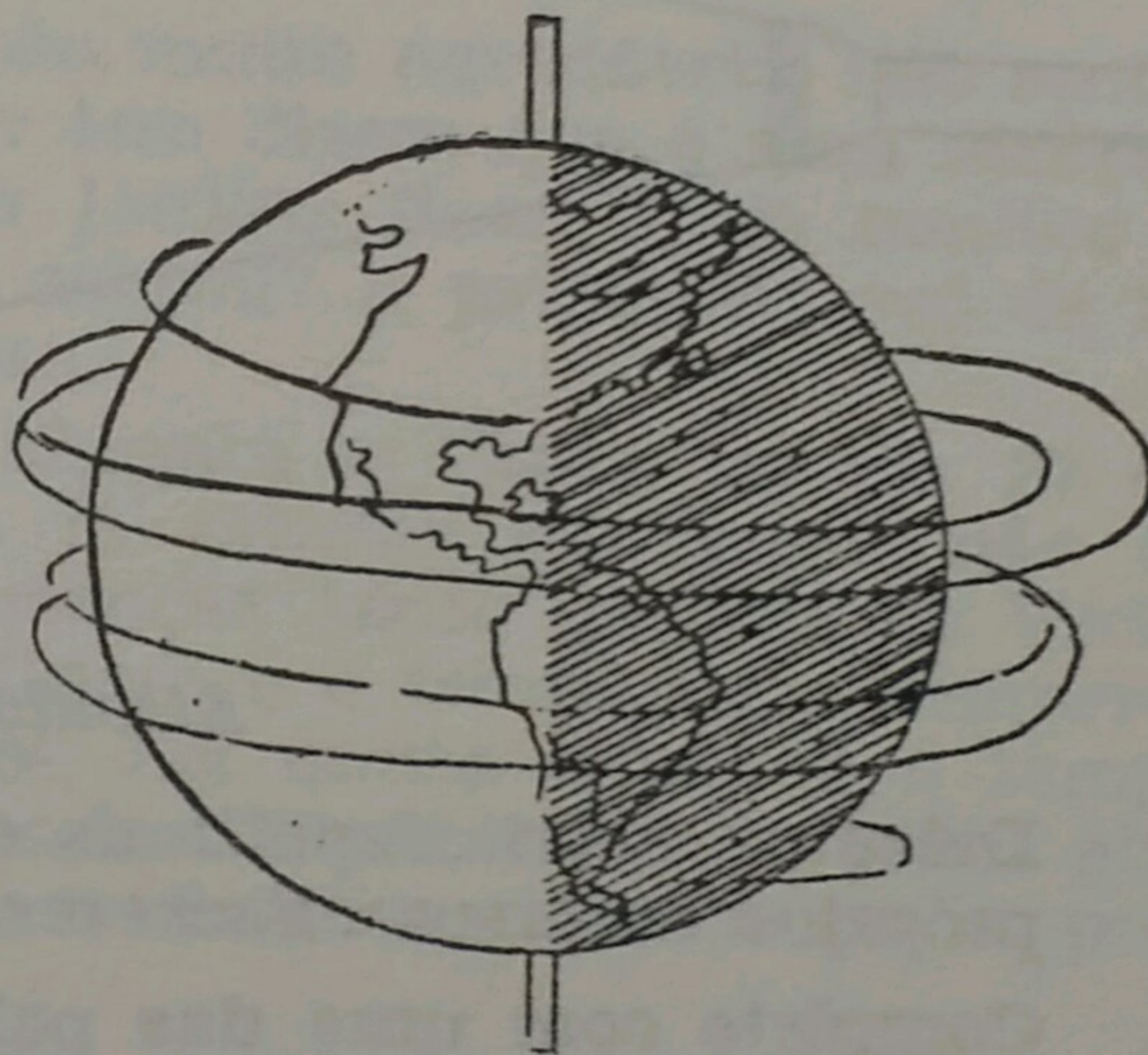
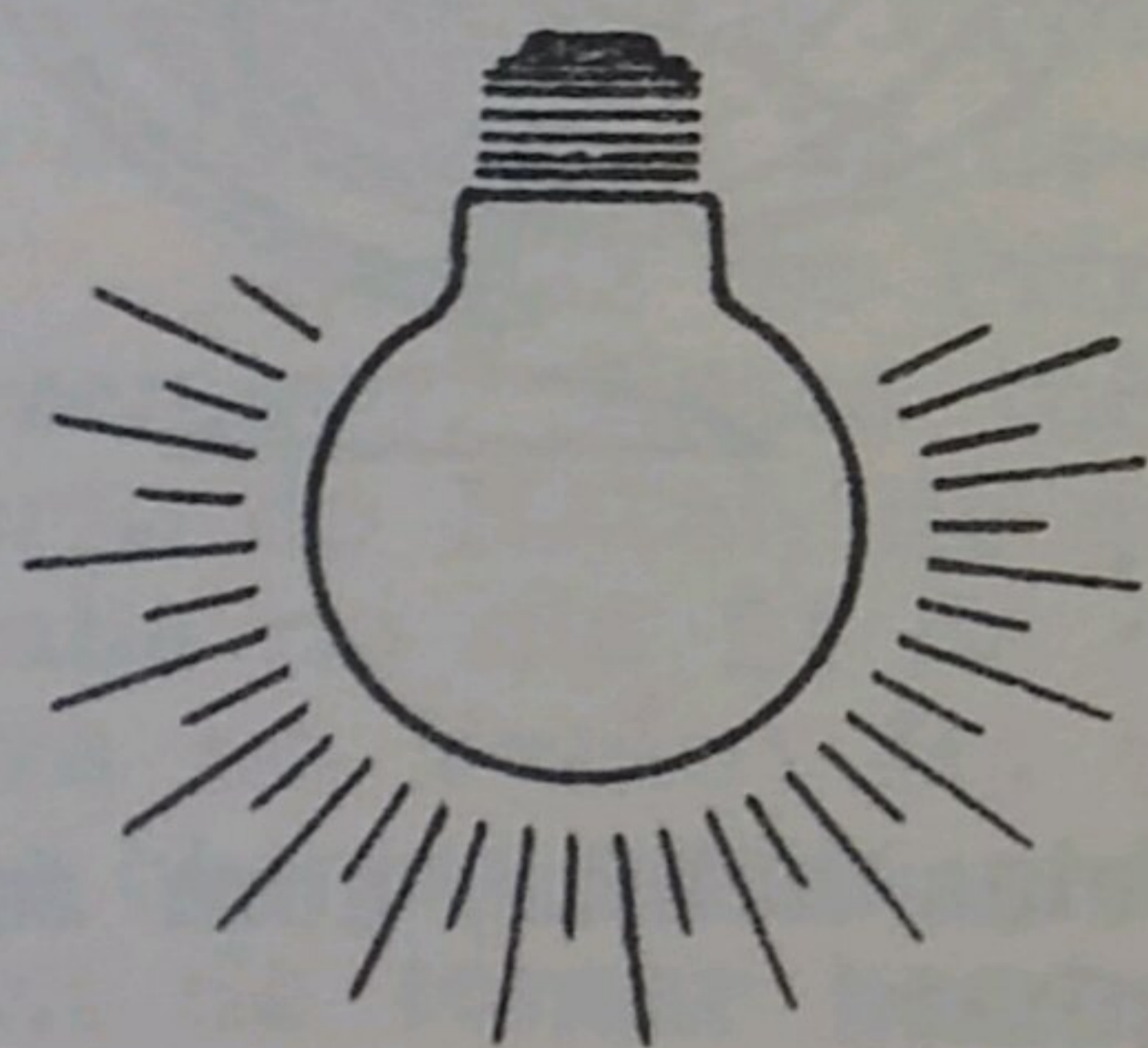
A Terra gasta 1 ano para dar uma volta ao redor do sol. Durante o ano, conforme a distância da Terra ao sol, temos as quatro estações ou épocas, que estudamos em outras aulas: primavera, verão, outono e inverno. Neste mês começa uma nova estação, que é a primavera.

### *Experiências*

Como surgem o dia e a noite?

1.<sup>a</sup> — Um abajur ou uma lâmpada (sol), uma laranja (a Terra), um arame forte enfiado na laranja, de lado a lado (será o eixo, a linha imaginária da Terra). Escreva seu nome ou o nome da sua escola em um pedacinho de papel e cole-o em um lado da laranja.

Ligue o abajur ou a lâmpada (sol). Segure firme no arame da laranja (Terra) e vá girando a laranja. Você verá que enquanto o lado do seu papel estiver claro, o outro lado estará escuro.



2.<sup>a</sup> — Uma lanterna, um globo, durex ou esparadrapo, papel e lanterna.

No lugar do pedacinho de papel com o nome do menino ou da escola, colar no globo, que substitui a laranja, uma figurinha de papel em forma de pessoa, animal ou árvore.

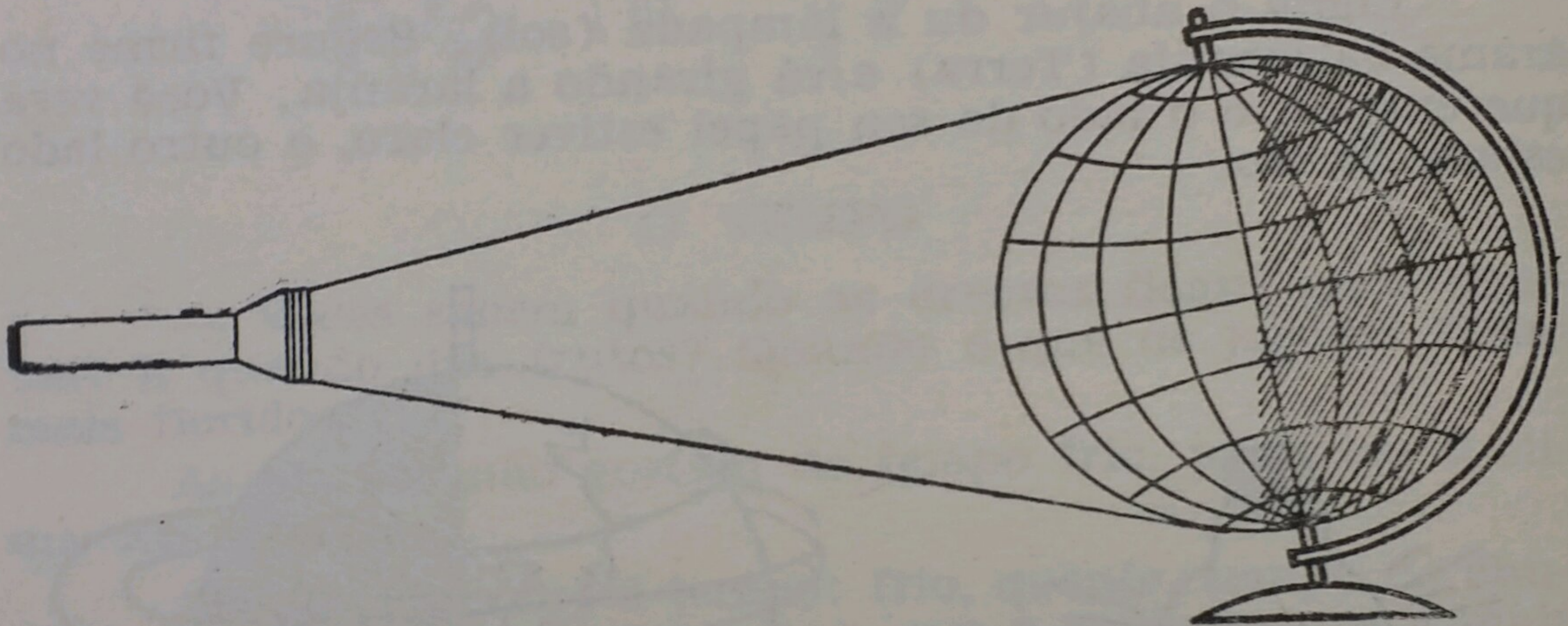
A lanterna, em lugar de abajur ou lâmpada, deve ser forte (sol). Fazer a experiência no escuro. Clarear o globo

com a lanterna. Girar o globo devagar, até completar uma volta. Observar a figura enquanto o globo estiver girando.

Conclusão: só um lado do globo é iluminado, o outro fica na penumbra ou no escuro e a figura ora fica no claro, ora no escuro.

É assim que a Terra gira ao redor de si mesma, ou sobre seu eixo, que é uma linha que imaginamos existir na Terra. Esse movimento causa o dia e a noite. Temos a impressão de que o sol está girando, mas na verdade ele está parado. Foi representado pela lâmpada, abajur ou lanterna. O que girou foi a Terra (laranja, globo).

Repetir as experiências girando a laranja e o globo ao redor de si mesmos e ao redor do foco de luz, para demonstração do ano.

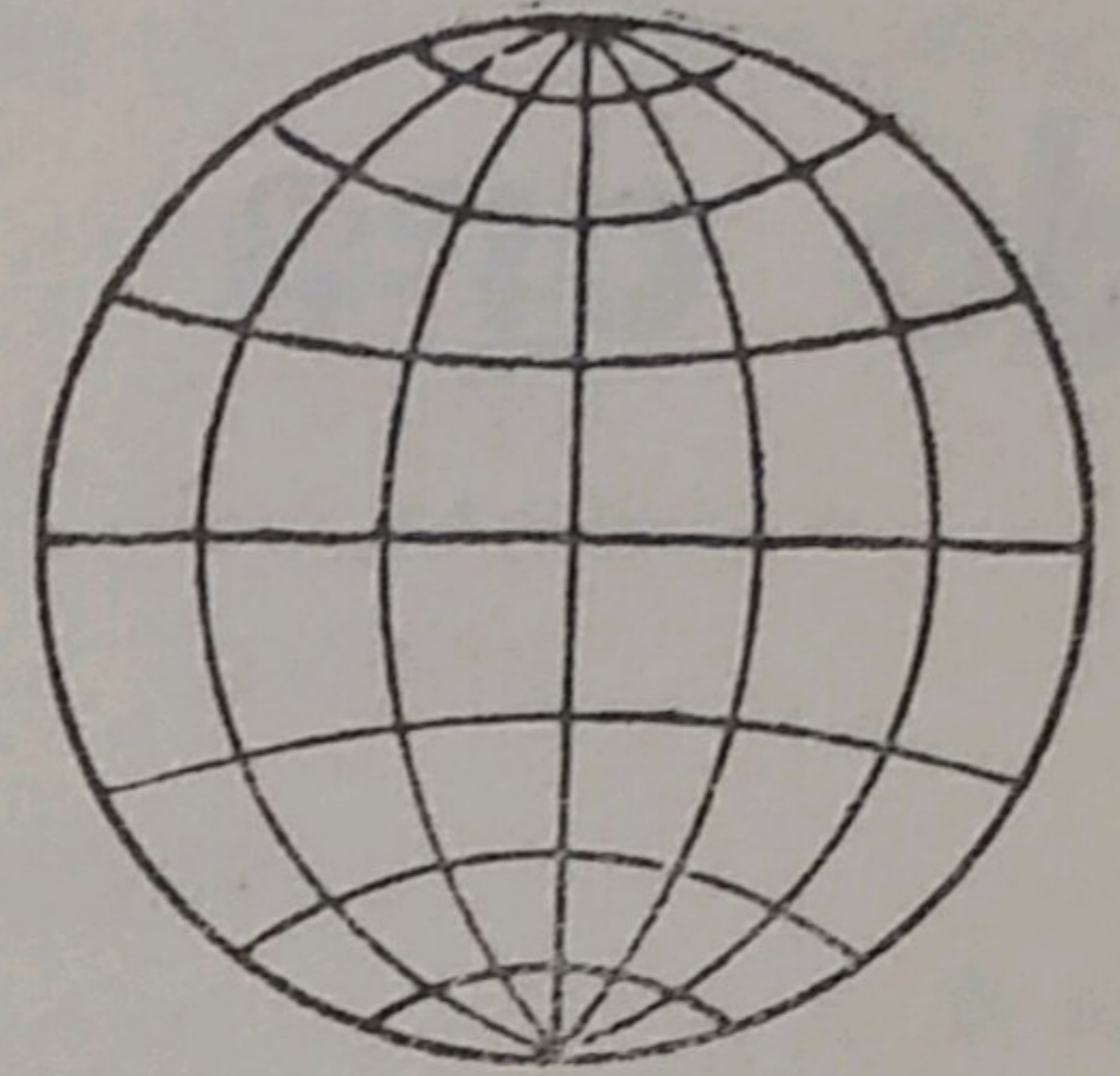
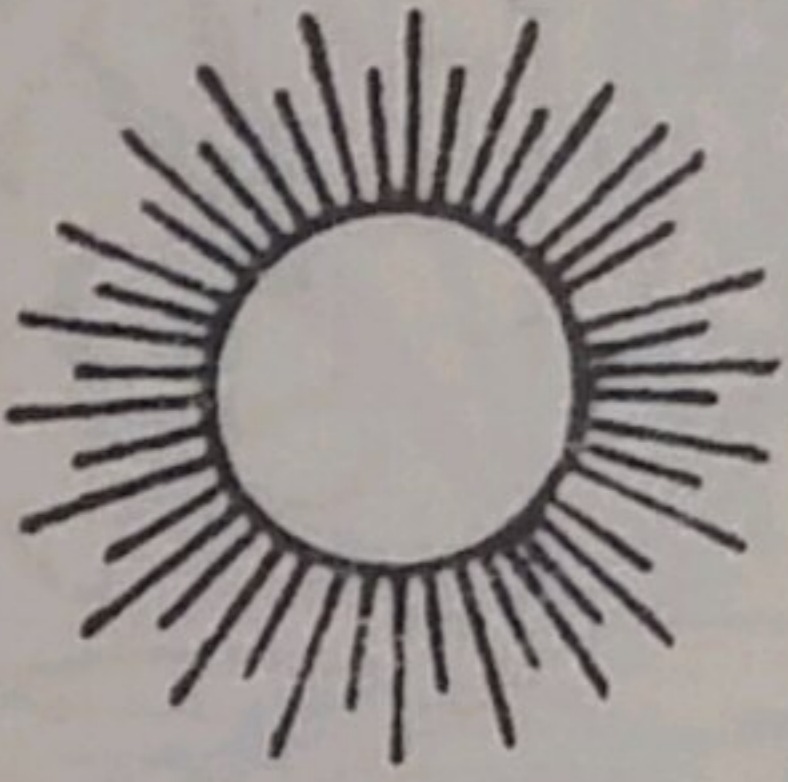


### Atividades

1. Deixar a classe repetir as experiências acima, com seus próprios recursos. Escrever e desenhar.
2. Complete com uma das palavras abaixo:  
Sem o sol a Terra seria .....  
(parada — pequena — escura — maior)
3. A Terra está sempre           no escuro  
  girando  
  gelada  
  parada  
(Ligar a sentença à resposta certa.)
4. Quando nossa cidade está voltada para o sol é dia ou noite?



5. Sombrear, no desenho da terra, o lado que representa a noite.



### *As estações do ano*

1. No dia 21 de setembro comemoramos o Dia da Árvore e no dia 23, a entrada da Primavera, que é uma estação do ano, a estação das flores. As estações são: Primavera — verão — outono e inverno.

— Estamos em setembro, por isso começamos nosso quadrinho com o mês de setembro, depois será o mês de ..... Antes de setembro estudamos os Animais, no mês de .....

Em setembro os dias são muito agradáveis, não sentimos nem calor nem frio. Por isso dizem que é uma estação temperada. Em setembro os jardins ficam mais bonitos e as plantas mais viçosas, não acham? A primavera vai de 23 de setembro a 22 de dezembro.

Depois da Primavera chegará o Verão, no dia 22 de dezembro. Nesse mês vocês já estarão em férias, não é? Perto do Natal, de que as crianças tanto gostam! O Verão acaba no dia 21 de março. Como é o tempo ou a temperatura no Verão? Há muito sol, faz muito calor. É o tempo das chuvas fortes e das trovoadas. Onde há mar, todos gostam de tomar banho de sol e de mar, indo à praia pela manhã.

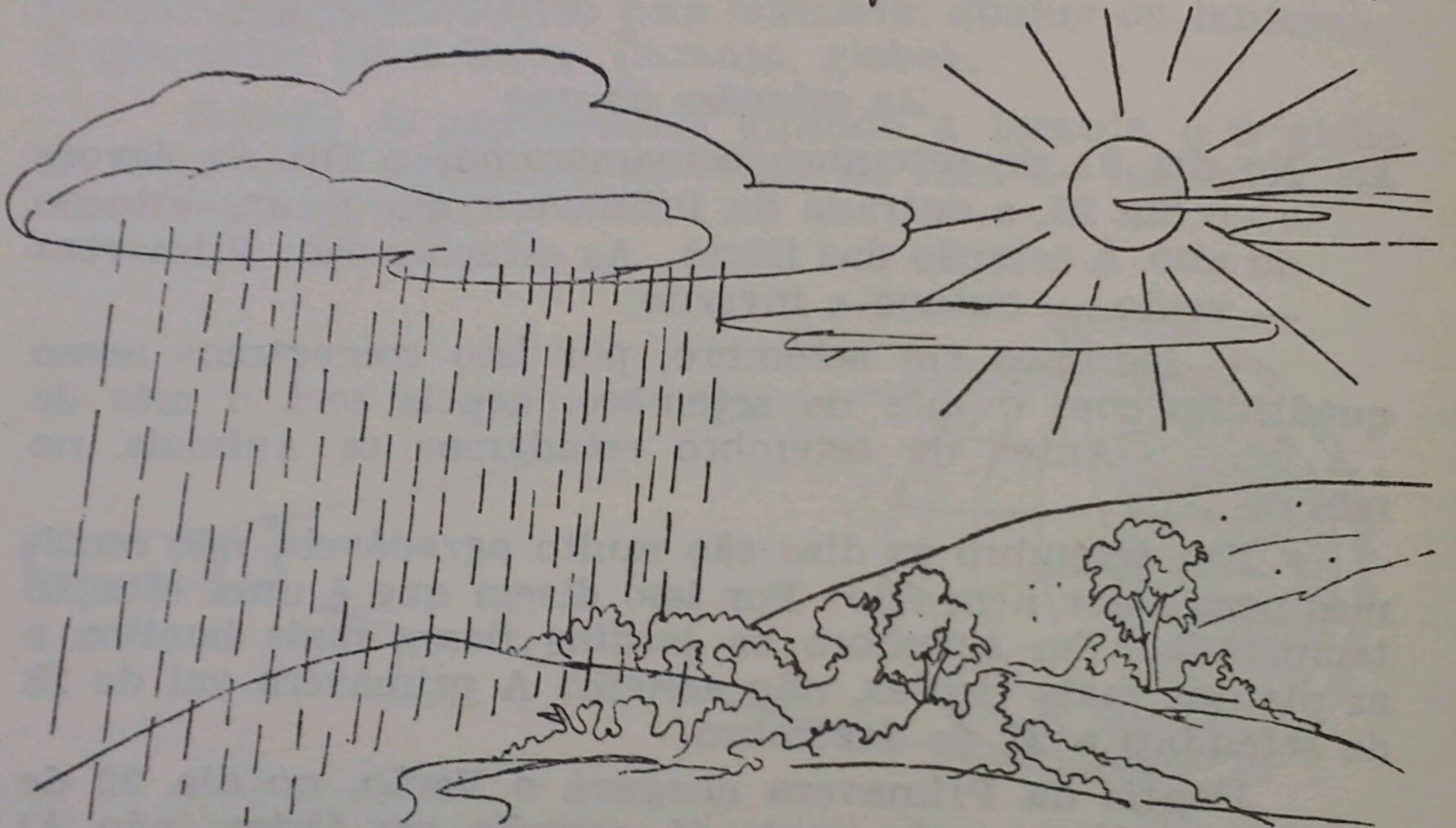
Quando o Verão acaba, em março, os meninos já estão em aula.

Vem então nova estação do ano — o Outono, que vai até 22 de junho, quando já estamos apertados com as provas e também contentes com as festas juninas! No Outono geralmente há mais frutos, a temperatura não é muito quente nem muito fria, parece com a temperatura de setembro, são as estações temperadas.

Vem por fim o Inverno, pela ordem do nosso desenho e do tempo: de 22 de junho a 23 de setembro.

PRIMAVERA setembro dezembro

# Estações do ano



VERÃO dezembro março



OUTONO março junho



INVERNO junho setembro

No Inverno faz mais frio, devemos usar agasalhos. Chegamos novamente no nosso mês...

2. Numere a segunda coluna de acôrdo com a primeira:
 

1 — junho a setembro	.....	Verão
2 — março a junho	.....	Inverno
3 — dezembro a março	.....	Primavera
4 — setembro a dezembro	.....	Outono
  
3. Temos 4 estações, duas são temperadas: ..... e ..... Uma é mais fria: ..... e a outra é mais quente: .....
  
4. Faça 12 risquinhos representando os 12 meses do ano. Cada estação dura 3 meses. Separe os riscos de 3 em 3. Quantas divisões ou estações você achou? O ano tem 360 dias ou 12 meses. Distribua êsses meses e êsses dias pelas 4 estações. Como você pode fazer?
  
5. Expressões que indicam o tempo:
 

— É comum ouvirmos pessoas nomearem fatos em vez de datas, por exemplo: Alguns lavradores dizem: — “No tempo das colheitas”. Vocês sabem que tempo é? Os meninos dizem: “Nas férias ..... No tempo das aulas” ..... Escreva o tempo das férias e das aulas. São comuns as expressões “já é tarde, ainda é cedo, está na hora, chegou atrasado, está adiantado”. Costumamos dizer: “Quando faz frio (ou quando chove, faz calor)...” Em que época do ano chove, faz frio e faz calor? É tão agradável dizermos: “No dia de Natal...” Que dia é? Também as pessoas gostam de dizer: “Vou fazer uma ceia na passagem do Ano Novo.” Essa ceia é na noite de ..... para ..... Há uma data muito triste, quando as pessoas vão ao cemitério levar flôres para seus queridos que faleceram, é o dia de ..... ou ..... Quase ninguém diz a data da proclamação da independência do Brasil, falam assim: “No dia da parada.” Esse dia é ..... Muitos alunos na escola também gostam de falar “Dia de Tiradentes”. Poderiam dizer dia ..... do mês de ..... Dia das Mães, no ..... de ..... Quando comemoramos a Semana Santa: no princípio ou no fim do ano? E o Carnaval? São sempre nas mesmas datas essas comemorações? São longe ou perto uma da outra? Para terminar, responda: De que mês do ano você gosta mais? Por quê?

Desenho para ilustração do movimento da Terra ao redor do sol formando as 4 estações:



# Educação para a saúde

A professora poderá dirigir-se à classe, mais ou menos assim:

— No estudo dos animais nós vimos os alimentos que usamos de origem animal. Quais são? (leite, carne, ovos, mel, manteiga, gordura, lingüiça, queijo etc.) Que mais vocês comem ao almoço? ao jantar? pela manhã? à hora do lanche? (arroz, feijão, cereais, verduras, frutas, farinhas, maisena, fubá, óleos, batatas etc.)

— Esses são alimentos de origem vegetal. São necessários à saúde. Devemos tomar certos cuidados com eles: usar verduras de procedência asseada, regadas com água pura e não contaminada, lavar bem as verduras e as frutas.

— Existe uma substância em certos alimentos que ajudam as crianças a crescerem sadias, alegres e bem dispostas. São as vitaminas. Querem saber quais os alimentos que contêm vitaminas e que vocês devem comer? São: salsa, espinafre, repólho, abóbora, chicórea, serralha, brócoli, pimentão, alface, batata doce, cenoura, frutas etc.

— Há meninos que não gostam de comer verduras. Eles estão certos ou errados? Por quê?

— Não devemos deixar os alimentos descobertos, por causa das môscas e dos mosquitos, que transmitem doenças pousando em lugares sujos e na comida. Lembra-se do que estudamos a respeito na Unidade passada?

— Uma recomendação que vocês podem fazer à mãe ou à cozinheira: cozinhar os legumes e as verduras com pouca água, aproveitar a água dêsse cozimento para sopas e caldos.

— Não devemos abusar de muito doce e açúcar para não estragar os dentes. A comida não deve ser muito salgada para não fazer mal aos rins.

— Quando você, menina, fôr ajudar à mãe na cozinha, deve ter o cabelo penteado, com um lenço ou turbante, um aventalzinho e as mãos bem limpinhas!

— Devemos mastigar bem os alimentos, comer devagar e usar os talheres de modo certo.

— Enfeite sua mesa à hora das refeições.

— Ponha flôres na sua casa!

— Não passe sem verduras e frutas!

— Não durma com flôres e plantas em quarto fechado!

— Alimente-se a horas certas. Tenha horário para tudo.

*Observação:* Ver Anexo de Educação para a Saúde.

I — LEITURA:

No mês de setembro a leitura na 2.<sup>a</sup> série deve estar bem desenvolvida. A professora continuará dando as aulas de leituras no livro básico para aperfeiçoamento dos hábitos, atitudes e habilidades de leitura oral e silenciosa.

Para evitar monotonia, deverá variar as atividades. Sugerimos algumas, relacionadas à presente Unidade de Trabalho:

1. Leitura silenciosa:

Prêto, branco ou mulatinho,  
Mas não é gente nem povo;  
As vêzes é amarelinho,  
Mas não é gema de ôvo;  
Outras vêzes é manteiga,  
Mas não é feito de leite;  
E outras ainda é cavalo,  
Mas quem poderá montá-lo?  
Só se fôr uma formiga...  
Que é? Você sabe? Diga.

(feijão)

- a) Nome .....
- b) Espécies .....
- c) De qual você gosta mais?

2. a) Leitura silenciosa:

LENDA DO MIOSÓTIS

Conta-se que Nossa Senhora, numa linda manhã de maio, saiu à procura do Menino Jesus.

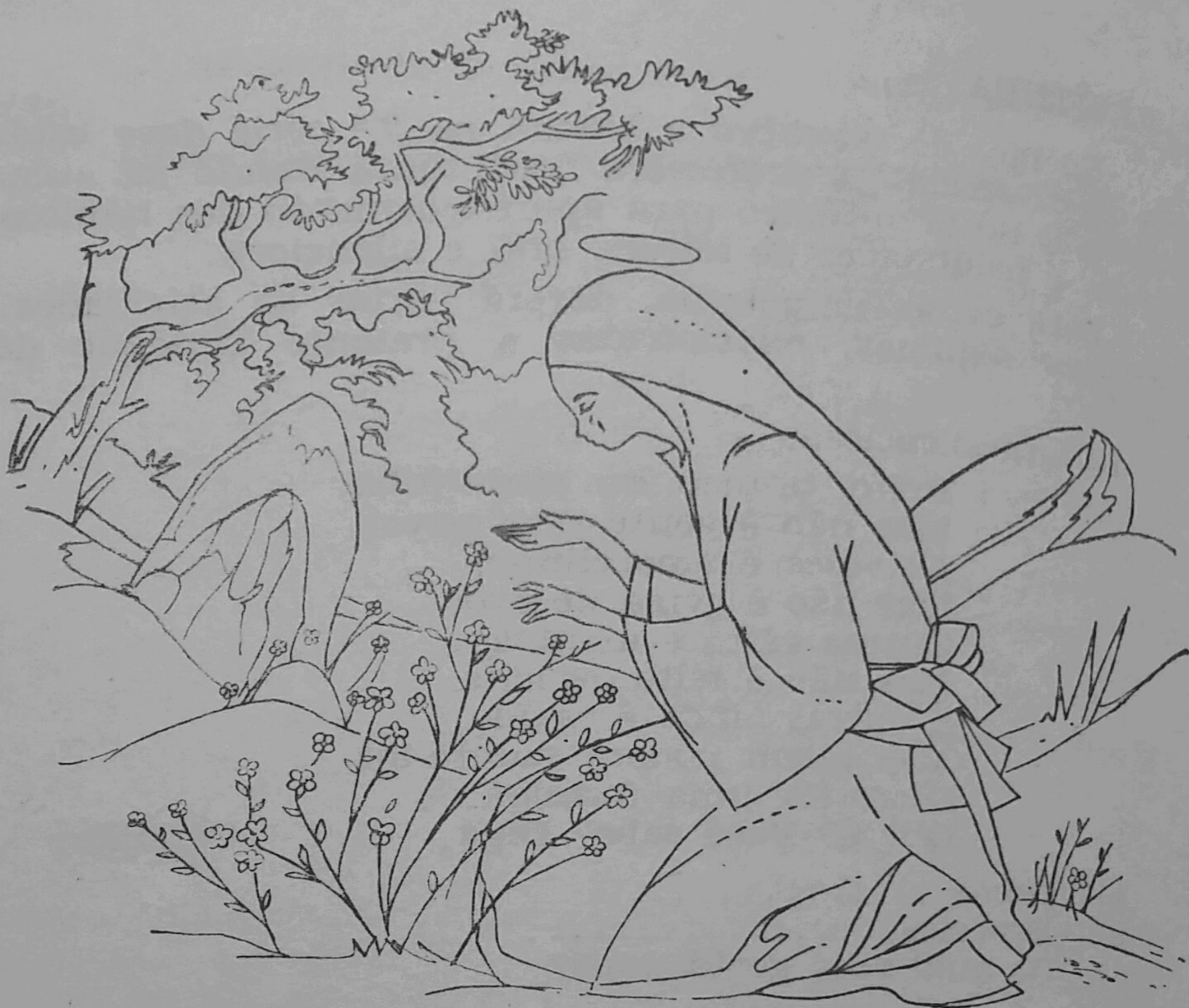
Jesus, o pequenino sábio, se achava no Templo falando aos doutôres.

A Virgem Maria andava pelas campinas, sem descansar, chamando pelo seu filho tão querido, que ela não sabia onde estava.

Nossa Senhora ficou aflita e chorou...

E dos seus olhos azuis foram caindo lágrimas em gotas pequeninas que molhavam as florinhas tão alvas das campinas.

Foi assim que apareceu o miosótis, flor tão mimosa, da côr do olhar de Maria!



- b) Ler para encontrar resposta a determinadas perguntas. A professôra passa as perguntas no quadro e manda a classe respondê-las.
- c) Em seus cadernos, os alunos numeram as respostas de acôrdo com as perguntas:
- I — Em que época se passou esta história?
  - II — Onde Jesus estava?
  - III — Por quê Nossa Senhora andava tanto?
  - IV — Nossa Senhora chorou porque .....
  - V — Qual a côr dos olhos de Nossa Senhora?



3. Passar no quadro para o aluno ler e fazer o que se pede:
- Risque o que não é fornecido por planta: madeira — óleo — fruta — borracha — couro.
  - Leia e escreva *certo* ou *errado*: “O frio atrasa o crescimento da planta e não é bom para ela.”
  - Escreva nomes de 5 frutas de nosso município. Risque o nome da que você mais gosta. Faça o desenho dela.
4. Entrosamento da leitura com a composição: seguir direções escritas para compor histórias.  
Exemplo: Conte a história de um menino que gostava muito de plantas. Dê-lhe um bonito nome. Um dia esse menino ganhou umas ferramentas para jardinagem. E começou a trabalhar com elas...  
Continue a história. Termine-a de modo bonito.
5. Leia e numere na ordem certa: O que acontece se você plantar um grão de feijão?
- nasce a flor
  - aparecem as folhas
  - nasce o fruto
  - nasce a raiz
  - aparece o caule
6. Atividades de leitura oral, visando desenvolver a habilidade de ler para os outros ouvirem. Exemplo: Leitura oral de uma história inteira, por um aluno, enquanto um grupo acompanha com os livros fechados, para, em seguida, desenhar cenas da história ouvida. Essas leituras orais devem sempre ser comentadas: — A leitura foi clara? Agradável? Expressiva? A pronúncia foi correta? Que fazer para melhorar?
7. Leitura independente. Continua intensa, devendo a professora orientar a escolha de livros relacionados à Unidade de Trabalho. Deve ser organizado o fichário da classe, com as fichas das leituras feitas. Tornar esta atividade viva, fazendo com que as crianças sintam a utilidade do fichário e procurem consultá-lo antes de retirar novos livros. As fichas devem ser substituídas sempre que outras melhores aparecerem.
8. Leitura correlacionada às Ciências Naturais: Ler e completar:
- A transformação da semente em planta, isto é, o nascimento da planta, chama-se .....

- b) Assim como de um ovo sai um plnto, de uma semente nasce uma .....
- c) Para uma semente germinar, ela precisa de .....
- d) ..... e .....
- e) A plantinha, antes de sair da semente, alimenta-se da .....
- e) Uma planta completa tem: .....

9. Leitura silenciosa (para fazer em aula de Ciências Naturais):

Leia e complete estas frases:

A parte mais bonita da flor chama-se .....

Faça seu desenho.

A corola é formada de .....

A parte de fora da flor, que quase sempre é verde, chama-se .....

O pòzinho amarelo chama-se .....

A parte mais grossa do pistilo chama-se .....

Desenhe agora as partes da flor e escreva, perto de cada uma, o nome que tem. Não se esqueça de colorir.

*Nota:* Procurar desenvolver a leitura silenciosa e a oral.

A professôra deve organizar padrões de avaliações da leitura oral.

Exemplo: Como ler oralmente?

- I — Lendo corretamente.
- II — Ficando em boa posição.
- III — Obedecendo à pontuação.
- IV — Pronunciando as palavras corretamente.
- V — Dando expressão.

10. O PINHEIRINHO DESCONTENTE

(Adaptação do livro "Como se ensina a leitura", de Pennell e Cusack)

No coração da mata vivia um pinheirinho, beijado pelos raios do sol, embalado pela brisa e refrescado pelo orvalho.

Todos queriam bem ao pinheirinho. A brisa e os raios do sol murmuravam-lhe:

— Seja feliz, pinheirinho!

Mas a árvorezinha não se sentia feliz, não gostava de nada que a cercava. Queria ser como as árvores gigantes,

em cuja ramagem os pássaros murmuravam e onde batiam os dourados raios do sol.

Certo dia apareceram uns homens e com machados cortaram alguns pinheiros e os carregaram.

O pinheirinho perguntou à cegonha:

— Para onde os homens levam os pinheiros?

— Para fazer mastros altos e tesos nos navios — respondeu a cegonha.

Logo o pinheirinho quis ir também.

Chegou o mês de dezembro. Vieram outros homens, derrubaram e levaram muitos pinheiros menores.

— Para onde levam meus irmãos? — perguntou o pinheirinho aos pardais.

Êstes gorjearam-lhe:

— Vão para a cidade para serem enfeitados com bolas coloridas, velas, brinquedos e fios dourados ou prateados.

O pinheiro tornou a indagar:

— Ficam lá para sempre?

— Não sabemos — responderam os pássaros.

Como da outra vez, o pinheirinho desejou ir também com os outros.

No outro ano, novamente às vésperas do Natal, outros homens vieram cortar pinheiros na mata. Um deles avistou o nosso pinheirinho e disse:

— Vamos cortar êste aqui, está de boa altura.

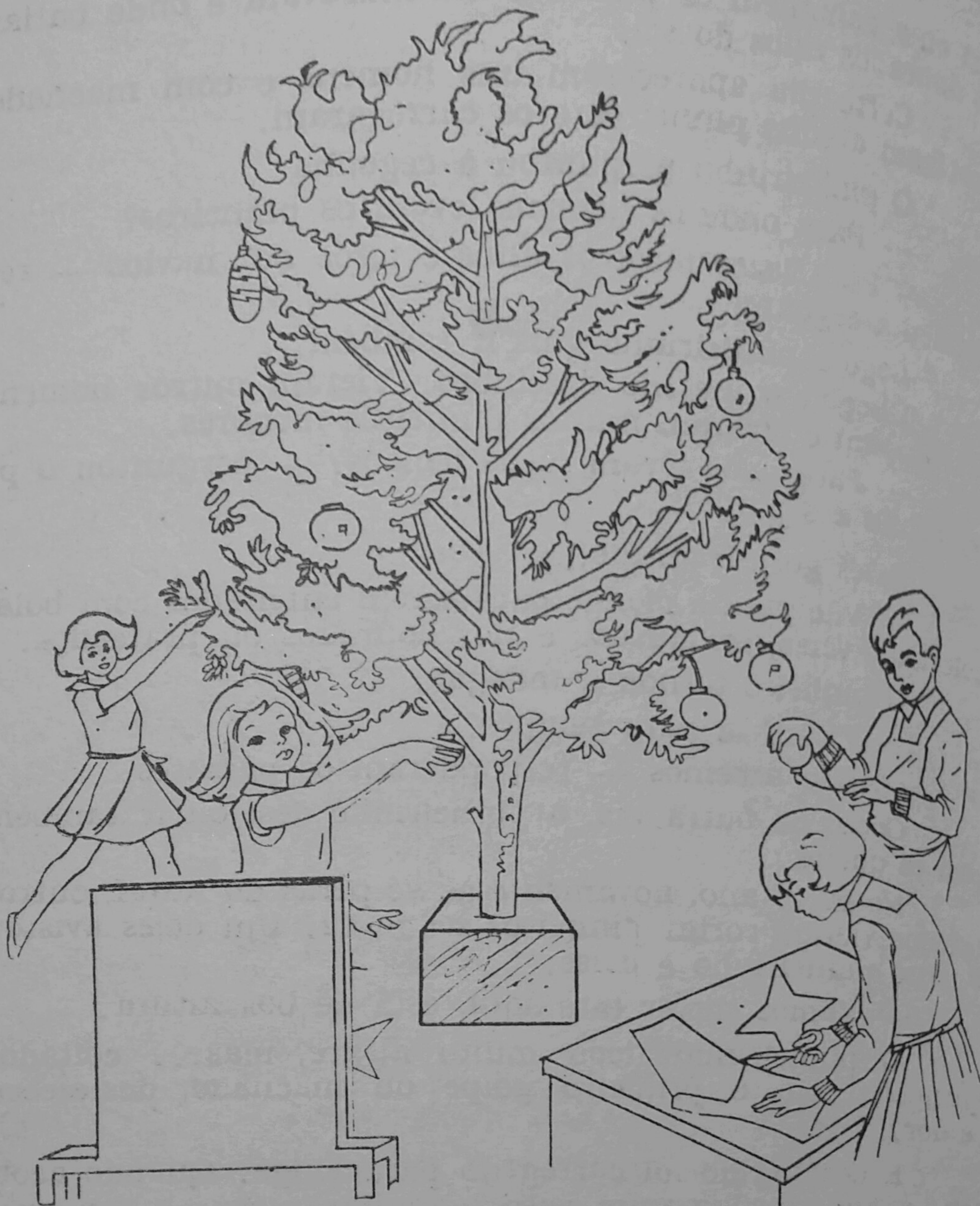
O pinheirinho ficou muito alegre, mas... coitado! quando sentiu o primeiro golpe do machado, desmaiou de dor.

E desfalecido foi carregado para longe. Quando acordou, estava tincado num vaso e muitas moças e sennoras punham adornos em suas extremidades. No alto da copa uma estrêla brilhava.

O pinheirinho ficou lindo e muito orgulhoso e pensava:

— Se o pinheiral me visse!

A noite o dono da casa acendeu tôdas as velinhas do pinheiro. Tôdas as pessoas presentes entoaram hinos. As crianças brincavam, todos ganhavam presentes, houve uma lauta ceia. Foi uma linda festa de Natal.



Depois de muitos dias vieram as mesmas pessoas que tinham enfeitado o pinheirinho, tiraram todos os adornos, só ficando a estrêla que estava no alto. Um empregado levou o pinheirinho para um porão escuro. Lá, triste e abandonado, a planta não via mais a luz do dia.

Saudoso, o pinheirinho recordava a mata, os raios do sol, o orvalho, a brisa, os pássaros, as flôres e as ervas do campo...

### I. Introdução ou motivação:

Como estamos estudando os vegetais, trouxe hoje para vocês uma história bonita, que traz ensinamentos úteis a todos nós. Vocês conhecem o pinheiro? Já viram um, no dia de Natal, todo enfeitado de bolas coloridas, fitas e papel de sêda? Vou mostrar-lhes uma gravura para que todos conheçam o pinheiro.

### II. Estudo das dificuldades:

Expressões: coração da mata, gigantes da mata, no alto da copa, desfaleceu de dor, entoaram hinos etc.

Palavras: murmurava, dourados, acariciavam, brisa, ramagem, refrescado, tesos, gorjearam, pinheiral, extremidades, adornos etc.

### III. Leitura silenciosa:

Fazer advertências quanto aos hábitos a formar: segurar bem o livro durante a leitura, conservar os lábios fechados etc.

Perguntas para dirigir a leitura silenciosa:

Onde vivia êsse pinheirinho?

O pinheirinho era feliz?

O que o pinheirinho queria?

O desejo do pinheirinho foi satisfeito?

Conte o que aconteceu.

Por quê o pinheirinho ficou orgulhoso?

E depois, êle continuou feliz? Por quê?

### IV. Leitura oral dirigida pela professôra:

— Leia as perguntas do pinheirinho.

— Leia a resposta da cegonha.

— Leia o pedaço que conta o que desejava o pinheirinho.

— Leia o que a brisa e os raios do sol diziam ao pinheirinho.

— Leia o que os pardais contaram ao pinheirinho.

— Leia o fim da história etc.

Comentário: Que acharam desta história?

Descrevam como ficou o pinheirinho no dia de Natal.

Finalmente, foi feliz o pinheirinho? Que é que os leva a pensar assim?

Com a história do pinheirinho descontente vocês aprenderam alguma coisa? Que foi?

## 11. Para ler e comentar:

## ORAÇÃO AS ÁRVORES

*(Autor desconhecido)*

Tu que passas e levantas contra mim teu braço, antes de fazer-me mal, olha-me bem.

Eu sou o calor de teu lar, nas noites frias de inverno.  
Eu sou a viga que suporta o teto de tua casa, a tábua de tua mesa, a cama em que descansas.

Sou o cabo de tuas ferramentas, a porta de tua casa.  
Quando nasceste, tenho madeira para o teu berço.

Quando morres, em forma de ataúde ainda te acompanho para o seio da terra.

Sou pão de bondade e flor de beleza.

Se me amas como mereço, defende-me contra os insensatos.

## 12. Lendas:

## I — LENDA DO ALECRIM

Como todos sabem, Jesus nasceu em uma pobre mangedoura, em Belém.

Todos os dias Nossa Senhora dava banho no seu lindo menino e jogava a água num determinado lugar do estábulo.

No lugar onde caía a água do banho do Menino Jesus nasceu uma planta estranha com um perfume suave e agradável — era o alecrim!

Quando Jesus, homem feito, morreu, seu corpo foi perfumado com essência extraída do alecrim.

O povo acredita que o alecrim é planta benta e cura todos os males...

## II — LENDA DAS ROSAS

Era uma vez uma rainha bondosa, casada com um rei avarento que preferia perder as sobras de seus celeiros a dar uma migalha aos pobres e famintos.

Mas a rainha tinha pena da miséria do seu povo e dava-lhe esmolas às ocultas. Um dia, o rei avistou a esposa com um cesto coberto por uma toalha. Desconfiou que eram esmolas para os pobres. Então, perguntou brutalmente:

— Que levavas nesse cesto?

— São rosas, meu Senhor, respondeu a rainha, trêmula de medo.

Não acreditando nas palavras da rainha, o soberano arrancou-lhe o cesto das mãos, entornando-o. Com surpresa, viu caírem ao chão lindas rosas! Percebendo o milagre, o rei ajoelhou-se aos pés da bondosa rainha, exclamando:

— Realmente, levavas rosas, as rosas da caridade!...

### III — LENDA DO CAFÉ

Há muito tempo, longe daqui, um pastor de cabras vivia pelos campos com seu rebanho.

Ele notou que seu rebanho gostava muito de comer os frutos de uma certa árvore, os quais, depois de maduros, tornavam-se de cor vermelha.

Observou ainda que, sempre que as cabras comiam uma certa quantidade de grãos, ficavam mais espertas e agitadas.

Essa árvore era o cafeeiro.

O pastor levou sua observação ao conhecimento do superior do convento. O monge pediu-lhe alguns frutos e, levando-os ao fogo, juntamente com água, fez uma infusão, que os frades tomaram.

Estes tinham de levantar-se, à noite, para cantar salmos e muitos sentiam sono.

Usando a infusão, por experiência, os frades verificaram que ela lhes tirava o sono e lhes dava disposição para o ofício divino.

### IV — A LENDA DA MANDIOCA

Numa tribo de índios vivia Mani, diferente de todas as outras, pois era branquinha.

Mani era estimada como um ser sobrenatural, presente de Tupã.

Um dia Mani adoeceu e morreu. Foi grande a tristeza na tribo! Os índios choraram muito e enterraram Mani na sua oca. Todos os dias iam visitar a sepultura, onde derramavam lágrimas que molhavam a terra.

Passado algum tempo, na cova de Mani nasceu uma planta desconhecida.

A planta cresceu e os índios cavaram a terra à seu redor, encontrando raízes brancas como o corpo de Mani. Acreditando em um milagre, comeram algumas raízes e de outras fizeram uma bebida, julgando que lhes dariam forças.

Os índios cultivaram a planta com carinho e dela fizeram um alimento, ao qual deram o nome da *manioca*, que quer dizer pão-de-casa.

## V — LENDA DO ALGODÃO

Os selvagens, há muitos, muitos anos, viviam em grande atraso, em cavernas ou em árvores.

Não sabiam tecer, cobriam-se de peles de animais ou de penas.

Um dia o chefe de uma grande tribo, Sacaibu, resolveu mudar para outras terras, levando sua gente. Escolheu um lugar de bom clima, com fartura de água e alimentos.

Nesse lugar Sacaibu plantou uma semente que Tupã lhe dera. E começou a fazer com os índios as primeiras cabanas.

Certo dia os índios notaram que da semente dada por Tupã e plantada por Sacaibu nascera uma planta, com flores que se abriam. De dentro saíam uns tufos brancos. Era o algodão.

Por perto havia um abismo, por onde ninguém conseguia descer. Então os índios tomaram os tufos da planta, desfiaram, teceram, trançaram e fizeram cordas. Por elas desceram ao abismo. Lá no fundo encontraram um povo mais adiantado, que ensinou aos índios como cultivar a terra.

Dizem que foi assim que nasceram os primeiros algodais no Brasil.

## VI — LENDA DO AMOR-PERFEITO

Dizem que, nos primeiros dias de existência, o amor-perfeito tinha um aroma mais suave e delicado que a sua irmã violeta. Crescia no campo entre o trigo e era muito procurado pelas suas lindas côres e esplêndido aroma.

Os trigais ficavam sempre perdidos por serem pisados por aquêles que iam em procura da bela flor.



Não era, pois, para admirar que na época da colheita, os grãos de trigo escasseassem. Isto afligia profundamente a flor e, um dia de primavera, pediu à Santíssima Trindade que a privasse do seu suave perfume, pois não queria que por sua culpa se perdessem as colheitas. A sua súplica foi atendida, a flor perdeu o aroma, e desde então as camponesas francesas chamam-lhe: "Planta da Trindade" ou "Trinitária".

## VII — LENDA DO ARROZ

Há muitos anos, longe daqui, vivia um plantador de chá, com sua mulher e seus filhos. Chamava-se Fun-Shen.

Apesar de pobre, vivia feliz e ajudava aos outros.

Certa ocasião as chuvas foram torrenciais e o rio que passava perto encheu tanto que alagou as terras vizinhas. Mesmo depois que a chuva havia passado, a terra ainda continuava alagada.

Fun-Shen ficou muito aflito, pois assim não poderia mais plantar e a fome chegaria à sua casa.

Numa noite de luar, o plantador de chá estava olhando a água prateada. De repente, de uma nuvem côr de ouro surgiu um gênio, que lhe disse:

— Fun-Shen, como você tem sido trabalhador e caridoso, vou dar-lhe uma recompensa: êstes grãos dourados. Plante-os.

O homem perguntou ao gênio:

— Mas não posso plantar os grãos, a terra está alagada.

— Pode plantar assim mesmo — retrucou o gênio.

Logo que êste desapareceu, Fun-Shen chamou sua mulher e filhos, contou-lhes o sucedido e juntos plantaram os grãos, mas sem acreditar muito no resultado.

Aconteceu um fato extraordinário: mesmo na terra alagada os grãos germinaram e dêles nasceram plantas estranhas, diferentes, com lindos cachos de grãos dourados.

O lavrador colheu-os e deu muitos de presente aos vizinhos, que também os plantaram em suas terras alagadas.

Em breve bonitas plantações cobriam todos os campos encharcados.

Era o arroz, alimento muito popular na China e em tôdas as partes do mundo.

## VIII — LENDA DO MILHO

Os índios alimentavam-se de pesca, caça, mel e frutas. Nhara, velho de cabelos brancos, era amigo dos índios e imaginou um meio de pedir a Tupã um nôvo alimento. Chamou seus filhos e disse-lhes:

— Rocem os taquarais e os queimem. Façam covas em tôdas as direções.

Os filhos assim fizeram, mas ficaram curiosos:

— Que irá fazer nosso velho pai?

Este ordenou-lhes:

— Amarrem meu corpo com cipós grossos e arrastem-me para todos os lados, até eu morrer.

Os filhos não queriam cumprir a ordem, até choraram:

— Não queremos que morra! Não faremos tal coisa!

O velho zangou-se e ordenou:

— Obedeçam-me ou então nosso povo não terá um nôvo alimento. Quando eu morrer, enterrem-me. E depois que se passarem três luas, voltem aqui e acharão meu corpo transformado por Tupã em um precioso alimento.

A ordem do velho Nhara foi cumprida. Três luas depois os filhos voltaram e acharam o campo coberto de uma planta estranha com espigas. Junto outra planta diferente crescia, subindo pelos caules da primeira.

A planta com espigas era o milho e a que subia por ela era o feijão.

Em recordação do sâcrifício do velho, os índios chamaram o milho de Nhara.

Dizem que ainda hoje o povo planta feijão na cova de milho para recordar como os dois apareceram pela primeira vez.

## II — LINGUAGEM ORAL E ESCRITA:

1. Levar a classe a exercitar rimas e versos sonoros, para melhorar a pronúncia e a articulação e apurar o gôsto pela sonoridade das palavras. Interpretar os textos, que são, em algumas vêzes, conteúdos de matérias, tais como Ciências Naturais, Higiene e Estudos Sociais. Induzir a moral da poesia ou da história.

Exemplo de exercícios sob forma de jôgo:  
A professôra diz uma palavra e o aluno indicado diz  
outra que rime com a primeira:

Professôra:

plantação

bananal

colhendo

fruta

flor

viçosa

flôres

sementes

raiz

algodão

canteiro

corola

Aluno:

coração

2. Côro falado: Aproveitar as poesias "Cantiga" e "A flor e a fonte", do Anexo de Linguagem.
3. "Fale direito! Escreva certo!"

Campanha das palavras corretas:

— Você deve falar as palavras pronunciando corretamente o final: molhando — colhendo — cortando — apanhando — plantando — capinando — podando — semeando — mudando — transplantando — nascendo — crescendo — pegando — morrendo — caindo — saindo — aparecendo — pegando.

— Escreva o final com atenção.

Formar sentenças, empregando as palavras acima (dar verbos como "coisa que se faz, que se pratica, uma ação das plantas, dos animais ou das pessoas").

4. Com caju se faz — cajuada.  
Com laranja se faz .....
- Com banana se faz .....
- Com limão se faz .....
- Com marmelo se faz .....
- Com goiaba se faz .....
- Com côco se faz .....
- Com figo se faz .....
5. Qual é a estação das frutas?  
Quantas estações tem o ano?  
A primavera é a estação das .....
- Os dias mais quentes são no .....
- A estação das colheitas é .....
- O ano tem 4 .....

6. Responda:
- Que produz o cajueiro?
  - Que produz a parreira?
  - Que produz a laranjeira?
  - Que produz a macieira?
  - Qual a árvore que produz mamão?
  - Qual a árvore que produz pêssego?
  - Qual a planta que produz bananas?
7. Sugestões de perguntas para desenvolvimento de conversas de Ciências Naturais e Estudos Sociais:
- Em que época do ano as plantas florescem e toda a natureza é mais bonita?
  - Em nosso município há muitas flôres e frutos?
  - Será que em nosso município são encontrados todos os vegetais de que necessitamos para nossa alimentação? Vamos ver?
  - De que são feitas as roupas que usamos?
  - Como nasce uma planta?
  - As plantas vivem?
8. Noção de homônimos:
- Que tipos de cravos que você conhece?  
 Que espécies de mangas que você conhece?  
 Quais as rosas que você conhece?  
 Quais as margaridas que você conhece?  
 Outras palavras: fôlhas — beijo.  
 A fôlha pode ser da árvore e do ..... (livro)
9. Fazer planos orais, escritos e relatórios de excursão. Duas excursões devem ser feitas a fim de que se possa, atendendo ao programa do 2.º ano primário, fazer comparação entre flôres do campo e do jardim. A excursão a um jardim será rápida e de preferência feita no grupo. Os alunos observarão as flôres e trarão algumas para estudo em classe. Serão colocadas em jarra com água para se avaliar sua duração. No dia seguinte deve ser feita a excursão ao campo. Esta poderá ter um cunho mais agradável. Deve ser escolhido um local bem aprazível e as crianças levarão merenda. As flôres colhidas no campo serão depois colocadas também em jarras com água e sua durabilidade será comparada à das flôres do jardim. Relatar a excursão a colegas faltosos.
10. Orientar pesquisas e informações:
- Que são plantas aquáticas?
  - Quais as mais conhecidas?

- c) Como é a raiz da planta aquática?  
 d) Por quê se colocam plantas aquáticas nos aquários?
11. Treinar a capacidade de relatar à classe acontecimentos presenciados ou vividos: relatar como a mamãe cuida de certa plantinha; relatar como a mamãe preparou uma sobremesa de frutas; um passeio ao campo etc.
12. Dar desembaraço na reprodução de histórias.  
 Ver sugestões na atividade n.º 1 de composição.
13. Completar, dando uma qualidade:  
 Comprei hortaliças ..... Comprei flôres .....  
 Comprei frutos ..... Comprei sementes .....  
 Comprei mudas .....
14. Como se chama:  
 — Uma plantação de café? .....  
 — Uma plantação de cana de açúcar? .....  
 — Uma plantação de algodão? .....  
 — Uma plantação de banana? .....  
 — Uma plantação de cacau? .....  
 — Uma plantação de arroz? .....  
 — Uma plantação de mandioca? .....
15. Comentário oral ou escrito de lendas sobre vegetais.
16. a) Cite nomes de 5 plantas úteis.  
 b) Cite nomes de 5 plantas nocivas.
17. Jogo: "Vamos colher laranjas?"  
 Fazer a laranjeira em papel laminado e colar numa folha de cartolina. Fazer na laranjeira pequenos cortes para se introduzirem as laranjas com as perguntas. As laranjas, em papel laminado de outra cor, diferente da usada para a laranjeira, têm aproximadamente uns 3 cm de diâmetro e nelas se escrevem as perguntas. Elas são introduzidas nas aberturas pelos cabinhos. No verso da laranja a professora escreve perguntas sobre vocabulário, coletivos etc. A classe pode ser dividida em 2 partidos para haver mais interesse pelo jogo. Cada aluno vai à laranjeira, colhe uma laranja e lê a pergunta. Se acertar na resposta, seu partido ganha um ponto. Caso contrário, a laranja será entregue a um jogador do outro partido.  
 Aproveitar o material desse jogo para Aritmética.

## 18. Comentário de poesias.

Poesias:

## I — A HISTÓRIA DA PLANTA

*Ofélia Fontes*

Do mundo não vejo nada,  
pois, vivo sempre enterrada,  
mas não me entristeço, não.  
seguro a planta e a sustento,  
sugando água e alimento  
das profundezas do chão.

Sou o tronco que levanta  
e estende para os espaços,  
braços, braços e mais braços,  
colhendo luz para a planta.

Da planta sou o pulmão,  
mas, além de respirar,  
tenho uma grande função:  
roubo energia solar.

Sou mãe da vegetação  
e me perfume e me enfeito,  
para criar em meu peito  
plantinhas que nascerão.

Sou cálice da flor  
que inchou e ficou maduro  
pela força do calor.  
E guardo, em mim com amor  
as plantinhas do futuro.

## II — CLOROFILA

*Elza de Moura*

Clorofila é o seu nome,  
substância colorida  
do verde, o mais variado,  
do verde que é a nossa vida.

Com carbono e água simples,  
trabalhando só de dia,  
à noite vai descansar  
porque lhe falta energia.

A Senhora Clorofila,  
sendo catalizadora,  
faz a turma trabalhar:  
é sábia supervisora.

Qual o produto que dá  
êsse verde milagroso?  
Dá-nos açúcar de uva  
que se tornou tão famoso.

E com êsse açúcar simples  
outros produtos virão:  
açúcar duplo, farinhas.  
Ó que bela construção!

Respeitemos, meu menino,  
a árvore verde, querida.  
Sem ela nunca haveria  
manifestação de vida.

### III — A ÁRVORE

Como a árvore ornamenta,  
Com tanto encanto a paisagem!  
Cantam-lhe as aves nos ramos,  
Por entre a verde folhagem.

Desprende o oxigênio  
E a atmosfera renova,  
Agitando a fronde espêssa  
Sempre verde e sempre nova.

Concentra, nos róseos pomos,  
Elementos que colheu  
Sugando o seio da terra,  
Bebendo a chuva do céu.

Esta ri nos áureos frutos,  
A cujo pêso se inclina;  
Aqueloutra, farfalhante,  
Verte o pranto da resina.

Eu te amo, árvore bela,  
 Para o alto sempre erguida,  
 — Inspiradora dos poetas  
 E protetora da vida!

#### IV — MESES DO ANO

*(Cantiga de roda)*

A minha gatinha parda  
 Que em janeiro me fugiu  
 Quem roubou minha gatinha?  
 — Você sabe, você sabe, você viu?

Procurei minha gatinha  
 Que em janeiro me fugiu.  
 Perguntei a fevereiro:  
 — Você sabe, você sabe, você viu?

Passou março, abril e maio,  
 Junho as portinhas abriu,  
 Mas não vi minha gatinha.  
 — Você sabe, você sabe, você viu?

Rosas de julho, de agosto  
 O meu canteiro floriu.  
 E a minha linda gatinha?  
 — Você sabe, você sabe, você viu?

Setembro cheio de aromas  
 Na primavera floriu.  
 Onde está minha gatinha?  
 — Você sabe, você sabe, você viu?

No mês de outubro Colombo  
 Um nôvo mundo sentiu.  
 Ninguém descobre a gatinha?  
 — Você sabe, você sabe, você viu?

Novembro, nada. Em dezembro  
 Papai do céu me sorriu  
 E mandou-me de presente  
 A gatinha que fugiu.



## V — O CAJUEIRO PEQUENINO

*Gentil Braga*

Ouve, escuta, Cajueiro,  
o canto que eu vou cantar,  
ao frio vento que passa,  
à luz do frouxo luar,

Somos ambos pequeninos,  
vivemos ambos no chão.  
Se dizes que és meu amigo,  
eu digo — sou teu irmão.

Minha mãe, neste terreiro,  
quando eu nasci, te plantou.  
Criou-te com sombra e água;  
com seu leite me criou!

Fui crescendo, cajueiro,  
e tu cresceste também.  
O segredo que te disse,  
não o contes a ninguém.

Somos ambos pequeninos,  
queremos ambos viver.  
Cresce, cresce, cajueiro,  
que eu também hei de crescer!

## VI — O ARBUSTO

*Visconde do Araguaya*

Oh! como é lindo  
O tenro arbusto  
Na primavera!  
Como parece  
Que se está rindo  
Quando o balança  
Zéfiro brando;

Quando descansa  
Sôbre os seus ramos  
O passarinho,  
E modulando  
Doces reclamos,  
Vai o ar vizinho  
Harmonizando!

## 19. Dramatizações:

## I — AS VITAMINAS

(“Escola Rural” — N.º 12)

Personagens: — João Magriça.

Dr. Carica (mamão, em que se recortam olhos, nariz e boca).

Vitamina A (Repólho).

Vitamina B (Mandioca).

Vitamina C (turanja ou duas laranjas superpostas em um pau).

Vitamina D (sol, representado por um girassol).

*Primeiro quadro*

Qualquer cenário, de preferência uma sala de aula vazia.

João (chorão) — (Entra devagar, cansado, olhando desconfiadamente para os lados).

Vozes — Amarelão, saco de osso, fantasma da fome...

João — Quem é que está me xingando?

Vozes (repetem os nomes) — Amarelão, saco de osso, fantasma da fome...

João — Quem é que está me xingando? (chora)

Dr. Carica (entrando) — Que é isto, menino? Por quê tanto chora?

João — Senhor, escuta (pausa) oh!

Vozes (repetem) — Amarelão etc.

João — Quem é que está me xingando?

Dr. Carica — Não sei quem é que está lhe xingando, João, mas, com franqueza, você bem merece êsses xingos...

João (chora) — Eu não! Eu sou magriço mas não devo nada a ninguém.

Dr. Carica — Deve.

João — Não devo (repete a teima). Por quê devo?

Dr. Carica — Porque ninguém tem o direito de ser tão enfermiço e feio como você é.

João (chora) — Eu não sou tão horroroso assim... Eu sou muito bonzinho.

Dr. Carica — Não basta. Todos nós temos o dever de cultivar a boa saúde.

João — Doença é feiura?

Dr. Carica — Doença é feiura.

João — Saúde é beleza?

Dr. Carica — É sim. Saúde é beleza,

monia da personalidade, é alegria, é fôrça, é har-

João (chora) — Eu não tenho culpa...

Dr. Carica — Tem culpa sim.

João — Meus dentes doem (pausa), meus olhos ar-

dem (pausa), minha barriga ronca. Como é que eu hei de ter alegria?

Dr. Carica — Você quer ficar livre de tudo isso?

João — Eu quero...

Dr. Carica — Então...

João (chora) — Quero... mas não posso...

Dr. Carica (zangado) — Deixe a choradeira de uma vez por louas e ouça.

João — Sim, senhor.

Dr. Carica — Se você quer ficar livre dêesses apelidos, dessa feiura, dessa magreza...

João — Hum... Hum... Uai, eu quero.

Dr. Carica — Venha comigo...

João — Então, vamos...

Vozes — Amarelão! Saco de osso! Fantasma da fome!

João (sai atrás do Dr. Carica — Ouve vozes e volta ao centro do palco) — Oh! oh! escuta... Quem é que está me xingando? (Chora procurando.)

Dr. Carica (volta) — João, deixe isto... vamos.

João — Não posso.

Dr. Carica — Eu o levarei ao reino da saúde.

João — Esse reino é longe? Eu não agüento andar muito, não.

Dr. Carica — Não, é ali mesmo. Eu moro lá com meus parentes.

João — Ali, onde?

Dr. Carica — Na horta do "Clube Agrícola".

João — Ah! Que é que eu vou ver lá?

Dr. Carica — Isto é segredo. Vamos. (Saem.)

*Segundo quadro*

Cenário: uma horta.

Personagens — João, Dr. Carica e as Vitaminas.  
Abre-se o pano, Dr. Carica e João passeiam entre  
verduras.

João — Que reino bonito!

Dr. Carica — Vou apresentá-lo às soberanas do Reino

João — Sim, senhor.

Dr. Carica (chama) — Vitamina A! (pausa) Vita-  
mina A! (pausa).

Vitamina A (entrando) — Quem me chamou?

Dr. Carica (reverência) — Alteza, êsse menino pre-  
cisa de seu auxílio (sai).

João — Oh! que môça bonita! A senhora é princesa?

Vitamina A — Que quer, menino?

João — Quero ficar bonito! Quero ficar forte!

Vitamina A — Isso é muito fácil. Vou chamar minhas  
irmãs que me ajudarão a transformar você em belo e ro-  
busto menino (sai).

Vozes — Amarelão! Saco de osso!...

João (chora) — Quem é que está me xingando? Quem  
é que está me xingando?

Vitamina B (entrando) — Está aqui o menino que  
deseja ficar bonito e forte?

João (chorando) — Sou eu (reverência).

Vitamina C — Está aqui o menino que quer ficar bo-  
nito e forte?

João (chorando) — Sou eu, o João...

Vitamina D (entrando) — Está aqui o menino que  
quer ficar bonito e forte?

João (idem) — Sou eu, o João.

Vitamina B — João, o nosso trabalho vai começar.

João — Ninguém me xinga mais, não é?

Tôdas — Não!

Vitaminas — João, você quer ficar forte e bonito?

Vitamina A — Então coma couve, tomate, cenoura,  
abóbora, acelga, ervilha, mamão.

João — Sim, senhora. Vou comer tudo direitinho.

Vitamina A — Assim você vai crescer, ficar livre de doenças e dores, ter boa visão.

João — Por quê?

Vitamina A — Porque você está sob a minha proteção, a proteção da Vitamina A, que faz os meninos crescerem fortes e enxergarem longe na vida.

João — Sim, senhora.

Vitamina B — João, você quer ser forte, corajoso e calmo?

João — Pois quero, uai!

Vitamina B — Então coma mandioca, mel, milho, batata, espinafre, alface, frutas.

João — Sim, senhora.

Vitamina B — Assim você terá cada vez melhor apetite, será forte, corajoso e calmo.

João — Por quê?

Vitamina B — Porque você está sob minha proteção, a proteção da Vitamina B, que faz os meninos crescerem de corpo sadio e nervos calmos.

Vitamina C — João, você quer ter bons dentes e sangue puro?

João — Pois quero, uai!

Vitamina C — Tome caldo de laranja e limão.

João — Sim, senhora.

Vitamina C — Assim você nunca terá dor de dentes.

João — Por quê?

Vitamina C — Porque você está sob a minha proteção, sob a proteção da Vitamina C, que protege os dentes.

Vitamina D — João, você quer ter ossos grossos e duros de quebrar?

João — Pois quero, uai!

Vitamina D — Então venha tôdas as manhãs tomar os bons raios do sol, trabalhando aqui na horta.

João — Sim, senhora.

Vitamina D — Assim você nunca terá perna quebrada, nem pele doente.

João — Por quê?

Vitamina D — Porque você está sob minha proteção, a proteção da Vitamina D, que promove a boa calcificação do organismo.

João — Sim, senhora. Vou comer tôdas as verduras e frutas, vou trabalhar na horta para tomar sol e ar.

Vitaminas — Muito bem, João.

João — E que dia vou ficar bonito e forte?

Vitaminas (cantam) — Você ficará bonito, Joãozinho, sem tardar. Pois a saúde está na horta, a beleza no pomar. (Música de Cirandinha.)

João (canta) — Se a saúde está na horta e a beleza no pomar. Vou comer fruta e verdura, para ninguém me xingar.

### *Terceiro quadro*

Todos os personagens cantando. (Ainda com a música de Cirandinha.)

Dr. Carica — Vejam só que figurão, que menino de escola.

Vitaminas — Pois comeu fruta e verduras. Trabalhou na horta ao sol.

João — Fiz um ajuste com a alegria e deixei de ser chorão.

Vitaminas — Pois comeu fruta e verduras. Trabalhou na horta ao sol.

Dr. Carica — Não há bicho que o assuste. Nem esforço que lhe custe.

Vitaminas — Pois comeu fruta e verduras. Trabalhou na horta ao sol.

Dr. Carica — Quem quiser beleza e fôrça, siga o exemplo do João.

Vitaminas — Pois comeu fruta e verduras. Trabalhou na horta ao sol.

João — Pego um touro com a mão. Sou mais forte que um leão.

Vitaminas — Pois comeu fruta e verduras. Trabalhou na horta ao sol.

*Geni Chaves**Semente*

A semente pequenina  
Que em terra fôfa se deita,  
Se regada com carinho,  
Brota, cresce e se enfeita.

É mesmo um milagre, não?  
De um grãozinho tão singelo,  
Que parece não ter vida,  
Surgir um arbusto tão belo.

*Raiz*

Caminhando solo a dentro  
Chego a profundezta tanta  
Que me aproveitando a fôrça  
É que a árvore se levanta.

Retiro da terra bruta,  
Sempre sem cessar,  
A seiva que ao tronco envio  
Para a planta alimentar.

*Tronco*

Levo à rama o sustento,  
Da árvore sou o suporte;  
Em meu seio corre a seiva,  
Que torna a árvore forte.

Sou eu também que forneço  
A tão preciosa madeira,  
Que em oficinas trabalhada,  
É útil à terra inteira.

*Fôlha*

Das árvores mostro o viço,  
A mata dou majestade;  
O ar respiro e dou vida  
As plantas e à humanidade.

Abrigo com minha sombra  
Quem se cansa na jornada;  
Defendo das intempéries  
Os ninhos da passarada.

*Flor*

Das partes que a planta tem,  
É esta a mais vistosa!  
Com a verdura das fôlhas  
Faz contraste mui formosa.

Além de beleza tanta,  
Outro papel a flor tem:  
É nela que tem origem  
O fruto que depois vem.

*Fruto*

Do fruto a polpa gostosa  
É por todos apreciada;  
Sou alimento valioso,  
Alegria da garotada.

Mato a fome, sustento  
O rico, o pobre, o doente;  
Também protejo e guardo  
A preciosa semente.

*Árvore*

Frondosa e altaneira  
Pela brisa balançada,  
Eis a árvore amiga,  
De tantas partes formada.

A seiva me alimenta,  
As flôres me dão beleza.  
Airosa me considero  
RAINHA DA NATUREZA!

## III — ESTAÇÕES DO ANO

*Dramatização (Do livro "Criança Feliz")*

## 1. Primavera (entra com flôres):

Trago-lhes as flôres mais lindas  
que existem na natureza;  
nada há que se compare  
aos meus dias, em beleza.

Vejam que lindas papoulas,  
margaridas, cravos, rosas!  
Há borboletas nos ares,  
beijando as flôres cheirosas.



2. Verão (com leque e roupa leve):

Que dias maravilhosos  
entrego, agora, a vocês!  
O meu sol já nasce ardente  
nestes meses, que são três.

De dezembro ao mês de março  
dou-lhes luz em profusão.  
Não se queixem do calor  
que vem com a minha estação.

3. Outono (com frutas):

Já foi embora o verão?  
Bom amigo, podem crer,  
transforma flôres em frutos  
que eu vou amadurecer.

Teremos lindas laranjas,  
caquis, figos, cambucás!  
Tudo isso darei de graça  
março a junho. Querem mais?

4. Inverno (agasalhado):

Outono, deixa o cenário,  
que eu trago o frio comigo.  
Para muita gente, eu sou  
um verdadeiro castigo.

Desde junho, até setembro  
sou útil ao vegetal.  
As árvores despem suas fôlhas,  
entram em repouso hibernal.

Tôdas juntas, de mãos dadas:

Somos irmãos muito amigos  
para lhes servir: Verão,  
Outono, Primavera e Inverno,  
três meses, cada estação.

Juntos fazemos o ano,  
com tôda a sua beleza.  
Vamos assim trabalhando  
em louvor à natureza!

## III — ESCRITA:

1. Pôr em ordem alfabética: arroz — canela — banana — feijão — dália — laranja — melancia — rosa — ervilha — goiaba — hortelã — ingá — jambo — nabo — oliva — pêra — quiabo — samambaia — taioba — uva.
2. Cópias:
  - a) Da cana faz-se o açúcar.
  - b) Protejamos as árvores.
  - c) A primavera é a estação das flôres.
  - d) Quem planta uma árvore faz benefício a si e aos outros.
3. Listas de árvores frutíferas, com letra caprichada: cajueiro, mangueira etc.
4. Preparo de legendas para uma coleção de fôlhas para o museu da classe.
5. Completar sentenças:
  - a) A laranjeira produz .....
  - b) A ..... produz maçãs.
  - c) Bananeira dá .....
  - d) ..... dá pêssegos.
  - e) A ..... dá uvas.
  - f) O cajueiro é a árvore do .....
6. Lista de flôres do jardim: rosa — cravo — açucena (muito conhecida por ser nativa em alguns lugares), jasmim etc.
7. Listas de plantas do jardim: roseira — craveiro.
8. Escreva os nomes de dez frutas de que você goste.
9. Escreva os nomes das partes de um vegetal completo.
10. Cópia: "Linda florinha"
 

Linda florinha, Dize-me o que sabes: Se és como eu, viva, Desde que te abres; Se também brincas, Bamboleando A tua haste;	Se também dormes, Sonhando estás, Ao vento brando, A bambolear.
---	--
11. Cópia: Os vegetais têm vida, nascem, crescem, desenvolvem-se e morrem.
12. Completar: O calor do sol faz ..... a água dos mares, rios e lagos. O vapor d'água forma as .....  
A chuva provém das .....

13. Copiar os nomes das frutas e, à frente, escrever os nomes das árvores que as produzem.

caju  
manga  
cereja  
banana  
maçã  
jabuticaba  
carambola  
oliva

laranja  
jaca  
noz  
marmelo  
mamão  
jambo  
cajá  
gamela

lima  
pêra  
limão  
amora  
abacate  
pitanga  
ameixa

14. Cópia:

A brisa leve que passa,  
sussurrando doce e mansa,  
leva uma fôlha que esvoaça  
e as flôres débeis balança.

15. Lista dos nomes dos vegetais mais cultivados no município:

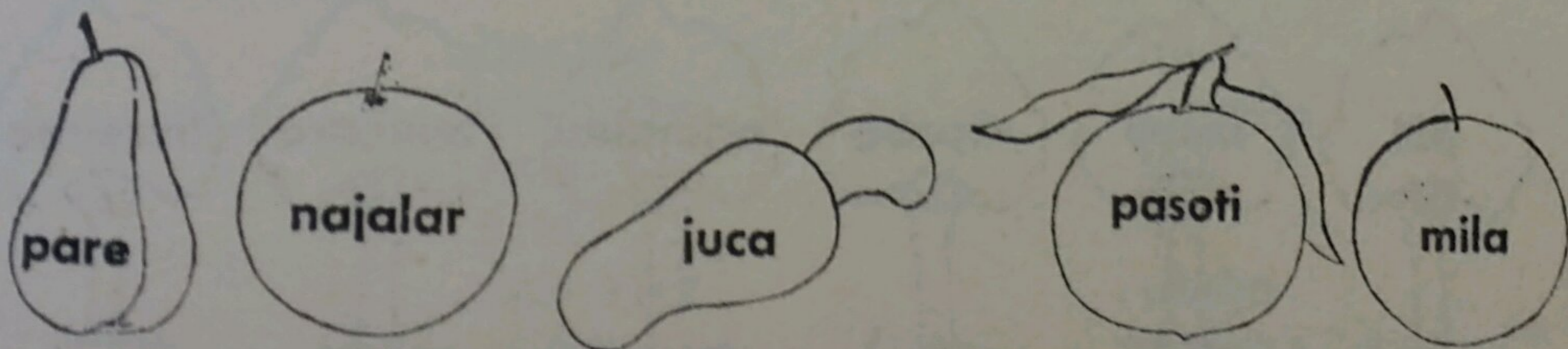
Frutas	Flôres	Verduras	Legumes

16. Lista dos vegetais que utilizamos em nosso vestuário.

17. Cópia: Um lugar sem árvores é um deserto, onde a existência se torna difícil e quase impossível.

18. Escrever 10 nomes de plantas próprias de jardim, 10 de horta e 10 de pomar.

- 19.

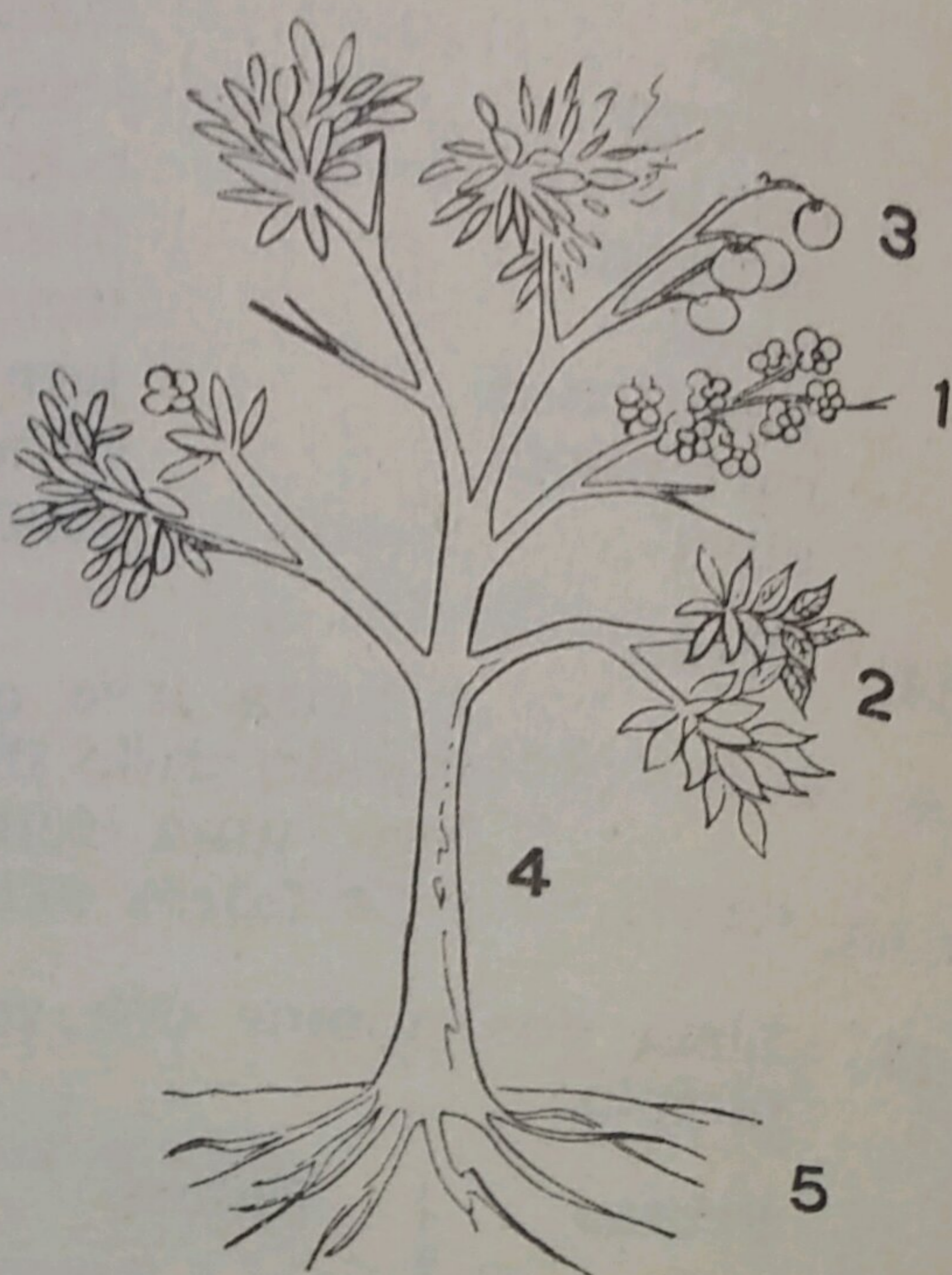


Que frutas são essas? Desembaralhe as letras e encontrará.

(Solução: pêra — laranja — sapoti — caju — lima)

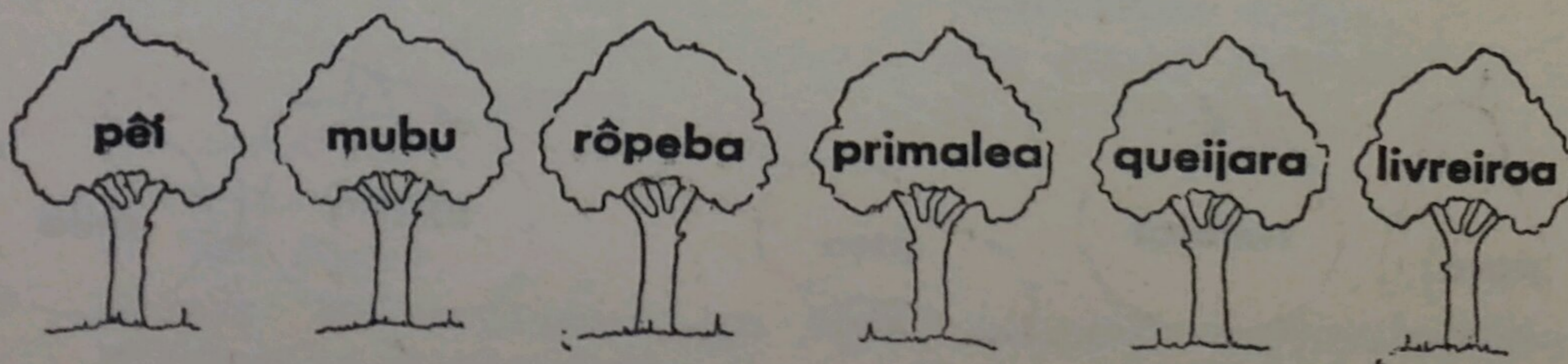
20. Olhe o desenho e escreva os nomes das partes da planta, numerando-as:

- 1. ....
- 2. ....
- 3. ....
- 4. ....
- 5. ....



21. Mude uma letra em cada palavra abaixo, para formar nomes de vegetais usados em nossa alimentação:  
 Filho — Barata — Areia — Cabo — Trago — Sola —  
 Frito — Olho — Canga — Eva.  
 (Solução: milho — batata — aveia — nabo — trigo — soja — fruto — alho — manga — uva).

22. Desembaralhe cada grupo de letras para formar nomes de árvores:



Solução: ipê — umbu — peroba — palmeira — jaqueira — oliveira.

23. Confeccionar letreiros para a horta e jardim da escola:  
 “Não pise nos canteiros.”  
 “Não pise na grama.”  
 “Cuidado com as árvores!”  
 “Este jardim é seu.”

24. Copiar: A planta desprende vapor d'água pelas fôlhas. Isso chama-se “transpiração das fôlhas”.

25. Copiar: O ovário da flor transforma-se em fruto.

26. Preparo de marcadores de lugar para os convidados ao lanche.

Para continuar desenvolvendo a rapidez, sugerimos copiar trechos com palavras curtas; marcar a rapidez, isto é, quantas vezes o trecho foi copiado; repetir este exercício cada 15 dias. As letras devem continuar grandes, para assegurar movimentos amplos e livres.

27. Copiar poesias e trechos ou expressões bonitas de lendas e fábulas.

28. Colocar os nomes de vegetais em ordem alfabética:

arroz	manga
banana	nabo
cana	óleo
dália	pimenta
erva-doce	quiabo
figo	rabanete
goiaba	salsa
hortelã	trigo
inhame	uva
jabuticaba	vagem
laranja	

29. A B C dos vegetais. Escreva uma letra que falta nas palavras:

....bacate	....ima
....eterraba	....angaba
....ravo	....abo
....ália	....leo
....spinafre	....uiabo
....eijão	....epólho
....abiroba	....alsa
....ortelã	....angerina
....nhame	....agem
....amelão	

## IV — ORTOGRAFIA:

A par das atividades relacionadas à Unidade de Trabalho, a professora deverá cuidar constantemente de combater a troca de letras.

*Atividades*

1. Ditado: "Os primeiros dias de setembro"  
No ar puro e leve pairava um sutil aroma de musgo e erva fresca. Tôda a natureza revivia com a aproximação da primavera, que se fazia sentir na temperatura amena, na suavidade serena da atmosfera, no despontar de brotos que se abriam em fôlhas e de botões que desabrochavam em flôres."
2. Ditado: Quem se dá ao trabalho de plantar tem o prazer de colhêr. Os pedaços de cana enterrados no chão fôfo que a enxada volveu, brotam logo. Passam-se alguns meses e os caules crescem, formando gomos de diversas côres, conforme a qualidade da cana. Há canas verdes, rosadas, amarelas, rajadas, roxas.
3. Treino ortográfico e estudo do significado das seguintes palavras: caule — corola — fruto — tronco — flôres — cajueiro — canteiro — enxada — pistilo — ancinho — semente — semear — flôres — semeadeira — capucho — frutífera — abacaxi — melancia — cálice.
4. Ditado: Em meu quintal há muitas árvores. Como as aprecio! São tão belas e bondosas! Bondosas, sim, porque nos dão sombra, frutos, flôres, madeira, remédios. Purificam o ar. Nelas, os passarinhos gostam de fazer os ninhos.  
evaporação — arbusto — nuvem — enxêrto — mexerica — arvoredado — floricultura — aquática — plantação — vegetação — maduro — coifa — absorvente.
5. Ditado: Aquêle que cultiva melhor a terra é também o que a defende melhor. Os bons lavradores são sempre os melhores soldados.
6. A abelhinha esperta.
  - a) Que faz?
  - b) De que se alimenta?
  - c) Como é seu corpo?
  - d) Onde vive?
7. Ditado: O calor faz evaporar a água dos mares, rios, lagos, isto é, transforma-a em vapor d'água. O vapor d'água forma as nuvens que vemos no céu.

8. Ditado: "Luís e André foram ao pomar colher frutas. Voltaram satisfeitos trazendo inúmeros cajás, pêssegos, goiabas e carambolas. Luís gosta de cajás e carambolas porque são frutas ácidas. André prefere pêssegos e goiabas por serem mais doces."
9. Treino ortográfico e estudo dos significados das palavras: Campestre — cipó — chumbo — tempo — sombra — temperatura — ninhos — setembro.
10. Treino ortográfico e estudo dos significados das palavras: Hortelã — húmus — hortênsia — horta — horticultura — hortaliça — haste — hoje — Hugo — hora — Heloísa — Horácio — homem — horrível — hóstia — história — hino.
11. Treino ortográfico e estudo do significado das palavras: Terra — parreira — ferreiro — aterrar — enterrar — morrer — arrancar — cirros.
12. Ditado: No reino vegetal há muitas plantas medicinais. A hortelã-pimenta, a erva-doce e a erva-cidreira, por exemplo, são das mais conhecidas e empregadas em remédios caseiros.
13. Ditado: Há plantas que vivem da seiva de outras. São chamadas parasitas, e, entre elas, podemos citar como exemplo as mais comuns: o cipó-chumbo e a erva-de-passarinho.
14. Ditado: Difícilmente se encontra flor mais perfumosa que o jasmim-do-cabo. Essa flor, de alvura incomparável, dá em arbustos que ornamentam os jardins.
15. Ditado: Humilde no seu trabalho, o velho hortelão passa horas e horas no cultivo da terra.  
Como se desenvolvem as hortaliças na terra fértil!  
Com que amor sua horta é tratada todos os dias!
16. Ditado: Na hora de o sol deitar-se, as nuvens o acompanhavam até êle entrar no céu. Ficavam vermelhinhas, porque êle as ia beijando, uma a uma, em despedida, e, quando o sol fechava a porta do céu e sumia, ficavam roxinhas de saudade.
17. Ditado: Das flôres nascem os frutos. Dentro dêstes estão as sementes, que produzem novas plantas.
18. Ditado: estames — pistilo — óvulo — pedúnculo — brócolo — aipo — clorofila — jacarandá — coroa — chicórea.

19. O pau-brasil é a madeira mais antiga na história do Brasil. Tem outros nomes: pau-rosado, pau-de-pernambuco, sapão. É a árvore simbólica nacional.

*Observação:* A par do teste semanal, a professora deve levar a criança a fazer auto-avaliação da ortografia: observar a palavra escrita, ouvi-la, escrevê-la uma vez, conferir, repetir uma, duas ou três vezes, em caso de acerto; repetir todos os passos em caso de erro. Levar a classe a interessar-se pela diminuição dos erros provenientes da troca de letras.

20. Você sabia?

Os nomes das plantas que dão:

laranja	—	laranjeira
abacate	—	abacateiro
limão	—	limoeiro
caju	—	cajueiro
manga	—	mangueira
jabuticaba	—	jabuticabeira
banana	—	bananeira

Os nomes das plantações:

de café	—	cafèzal
laranja	—	laranjal
milho	—	milharal
arroz	—	arrozal
algodão	—	algodoal
coqueiro	—	coqueiral

21. Você vai trazer de casa uma lista com nomes de:

- 6 frutas;
- 6 flôres;
- 6 verduras;
- 6 árvores.

22. Plural — (Mais de uma cousa):

galho — galhos	jardim — jardins
ramo — ramos	capim — capins
ave — aves	pomar — pomares
árvore — árvores	flor — flôres
luz — luzes	feijão — feijões
raiz — raízes	limão — limões

23. Formar palavras com a terminação dada:

.....  
 .....ção  
 .....



## V — GRAMÁTICA FUNCIONAL:

1. Formar a noção do uso do parágrafo. Colocar no quadro-negro várias sentenças que pertençam a duas idéias diferentes. Pedir às crianças para separá-las e depois colocá-las em ordem, escrevendo dois parágrafos. Observar os parágrafos, nas lições de leitura. Sugestão de exercício, para separar as sentenças, agrupando-as em 2 parágrafos:  
 Fizemos uma excursão e vimos muitas plantas exóticas.  
 As abelhas retiram o pólen e o néctar das flôres para fabricar o mel.  
 Vimos samambaias de vários tipos.  
 O terreno era cercado de touceiras de bambu.  
 O mel é, portanto, um alimento de origem vegetal, fabricado por um animal.  
 Conhecemos o cogumelo comestível e o venenoso.  
 Trouxemos para a classe muitas mudas de cactos.
2. Continuar com os exercícios de pontuação:  
 Copiar, colocando a pontuação:  
 Maçãs laranjas figos caquis e pêssegos são frutas do pomar.  
 Que linda flor  
 A fruta estava doce  
 "Sê como o sândalo que perfuma o machado que o fere"  
 Fizemos um bonito prato frio com batatas cenouras vagens beterrabas etc.  
 O que você prefere laranja limonada ou cajuada  
 Maria José plantou guaco hortelão poejo e coentro na sua horta  
 Fiz um ramalhete de cravos rosas margaridas e lírios para Márcia Regina.  
 (Induzir a regra do emprêgo da vírgula nas enumerações)
3. Passar para o plural:  
 A árvore está cheia de fruta.  
 Como é bonita esta flor.  
 Hoje está muito desenvolvida a indústria da borracha.  
 O eucalipto é vegetal usado para reflorestamento.  
 O pássaro fêz o seu ninho de musgo bem sedoso.  
 O carrapicho agarrou na roupa.  
 Como está bonita a serralha!

Plural:

4. Singular:

maçã	.....
banana	.....
laranja	.....
jabuticaba	.....
manga	.....
limão	.....
abacaxi	.....
jardim	.....
pomar	.....
alecrim	.....
jasmim	.....
mamão	.....
picão	.....

maçãs

5. Continuar os exercícios de concordância:

Exemplo: fruto bom, fruta .....  
frutos ..... frutas .....a) Este fruto é saboroso. Esta ..... é .....  
Estes ..... são ..... Estas ..... são .....b) Papai ..... milho na horta. (plantar)  
Maria e José ..... ervilhas. (comer)  
O lavrador ..... arroz e cebola. (colhêr)  
Márcia Regina ... flôres para a professôra. (levar)6. Emprêgo do hífen: cipó-chumbo; erva-de-passarinho;  
favinha-do-campo; erva-de-rato; dente-de-leão; espada-  
de-São Jorge; pau-brasil; bicho-da-sêda.

7. Variar estas sentenças:

(da lenda do miosótis)

A Virgem Maria andava pelas campinas, sem descan-  
sar, chamando pelo seu filho tão querido.

(da lenda do milho)

"Voltem aqui, depois que se passarem três luas, para  
acharem meu corpo transformado em nôvo alimento."  
Recordando o sacrifício do velho, os índios chamaram  
o milho de Nhara. Ainda hoje o povo planta feijão na  
cova de milho para recordar como os dois apareceram  
pela primeira vez. Todos os dias os índios visitavam a  
sepultura de Maru, derramando lágrimas sôbre a ter-  
ra. Acreditando em milagre, os índios comeram as raí-  
zes para ver se lhes dariam fôrças.

(da lenda do arroz)

Há muitos anos, longe daqui, vivia um plantador de chá, com sua mulher e seus filhos. Logo que o gênio desapareceu, Fun-Shen chamou sua mulher e filhos para contar-lhes o sucedido.

8. Pontuar:

Conta-se que Nossa Senhora numa linda manhã de maio saiu à procura do Menino Jesus Jesus o pequenino sábio se achava no Templo falando aos doutôres

Que levas nesse cesto

São rosas meu Senhor respondeu a rainha trêmula de medo

Os índios alimentavam-se de pesca caça mel e frutas

O homem perguntou ao gênio Mas não posso plantar a terra está alagada

Ouve escuta cajueiro o canto que eu vou cantar

Cresce cresce cajueiro que eu também hei de crescer

Saúde é beleza é fôrça é harmonia da personalidade é alegria

Então coma couve tomate cenoura abóbora acelga ervilha mamão

João você quer ser forte corajoso e calmo

9. Pontuar:

A semente pequenina

Que em terra fôfa se deita

Se regada com carinho

Brota cresce e se enfeita

10. A linda Rosa Juvenil. (Substituir as palavras sublinhadas por um sinônimo e as que têm uma cruz por um antônimo. Dar como jôgo, se quiser.)

A *linda* Rosa *juvenil*

+  
Vivia *alegre* num solar

Mas uma feiticeira muito *má*

+  
Adormeceu a Rosa assim, *bem* assim

+  
Não *há* de *acordar* *jamaiz*, nunca mais

O tempo correu a passar  
 O mato *creceu* ao redor  
 Um dia vem um lindo rei<sup>+</sup>  
 Que a *bela Rosa despertou*  
*Digamos* ao rei muito bem.

11. Formar sentenças com as palavras:  
 Solar — feiticeira — tempo — mato — rei.
12. Formar 3 sentenças com a palavra rosa:  
 I — Rosa (nome próprio)  
 II — rosa (flor)  
 III — rosa (côr)
13. Passar para o plural:  
 A linda Rosa juvenil vivia alegre num solar.  
 Uma feiticeira muito má adormeceu a Rosa assim.
14. Passar para o masculino:  
 Uma feiticeira muito má.
15. Passar para o feminino:  
 Um lindo fruto.  
 O mato cresceu.
16. Palavras e seus significados:  
 Estames — I — Parte da flor.  
 II — Fio de tecer.  
 III — Fio da existência.  
 Brócoli — também chamada *brócolo*. Variedade de couve-flor.  
 Chicória — Há duas espécies: a que se come e a selvagem. O homem egoísta é também chamado chicória.  
 Vegetariano — De vegetais: — Vamos preparar um lanche vegetariano.
17. Copiar as sentenças, passando para o diminutivo as palavras grifadas:  
 A *menina* comeu a *fruta*.  
 Nasceu uma linda *fôlha*!  
 A *semente* brotou.  
 A *raiz* está muito *fraca*.

18. Que qualidades você pode achar em:  
 uma laranja?  
 uma árvore?  
 uma flor?  
 um tronco?  
 um galho?  
 uma verdura?  
 uma fruta?

19. Coletivos: milharal, laranjal, cafèzal, bananal, canavial, algodoal.

## VI — AUDIÇÃO:

### 1. Adivinhações:

- a) Tem dentes e não come, tem barbas e não é homem. (alho)
- b) Somos dois irmãos irmanados; come-se um cru e outro assado. (caju e a castanha)
- c) Na gente é feio,  
 No jardim é bonito,  
 No cavalo é útil,  
 No bôlo é saboroso. (cravo)
- d) Casca verde e lisa, miolo côr de rosa esbatendo-se; sementes negras, brilhantes e pequenas. (melancia)
- e) Casca grossa, cheia de filamentos e muito rija; miolo aderido à casca, branco, saboroso e duro; água doce dentro dêsse fruto. (côco)
- f) Tem casca verde e rugosa, gomos cheios de suco, cobertos por uma película branca; sementes duras e brancas. (laranja)
- g) Qual é a fruta cuja primeira sílaba cobre a maior parte do globo? (marmelo)
- h) Com J é fruta e com P é bicho. (Jaca — Paca)
- i) É nome de animal, que acrescido de duas sílabas vira fruta. (jabuti)
- j) Meus princípios foram verdes,  
 De luto me fui cobrindo;  
 Para dar gôsto aos amigos  
 Nos ares vou me sumindo. (fumo)
- l) A mãe é verde, a filha encarnada; a mãe é mansa e a filha é brava. (pimenta)
- m) Tem água mas não tem peixe; tem ôlho mas não vê; tem cabelo mas não pega piolho. (côco)

2. Charada:  
*A vogal reside na fruta. 1-2 (amora)*
3. Ouvir curiosidades sôbre vegetais — notícias interessantes.

A espiga de milho tem um número par ou ímpar de grãos? Tôda espiga sã e bem granada tem um número ímpar de grãos e ninguém sabe explicar porquê.

Manchas de frutas:

Passa-se glicerina em cima das nódoas, deixando ficar uma hora e lavando depois com água e sabão. Se a mancha não sair, repete-se a operação.

4. Histórias que podem ser contadas: Jack e o pé de feijão — A bela adormecida no bosque.
5. Palestras e discussões sôbre os vegetais usados na alimentação: vegetais usados no vestuário; experiências e observação sôbre a vitória-régia e outros vegetais; vegetais curiosos — trazer notícias.

6. Ouvir e comentar: O pau-brasil.

O pau-brasil é uma árvore de côr vermelha manchada de escuro. É utilizada em tinturaria, sendo mais encontrada nas matas litorâneas e no sul do país.

Foi, por muito tempo, o principal artigo de exportação do Brasil. Era tão abundante na época do descobrimento, que deu o nome ao nosso país. É conhecido também por: ibuapitanga, muirapiranga, pau-de-pernambuco, pau-rosado e sapão.

É árvore ramosa, de fôlhas ovais e compostas, flôres vermelhas e amarelas, aromáticas. Tem como fruto uma pequena vagem.

7. Leitura informativa:

Você sabia que a banana é alimento dos mais ricos e também recomendada pelos dietistas?

8. Poesias: Primavera — Pomar — A sementinha — A Flor e a Fonte — Cantiga e outras.

## A PRIMAVERA CHEGOU!

A primavera  
Com suas flôres,  
Pincela a mata  
De lindas côres!

Nos galhos verdes,  
Abriga ninhos.  
E põe perfume,  
Pelos caminhos.

Enfeita o campo,  
Tôda a floresta,  
Como se fôsse,  
Dia de festa!

As aves cantam,  
De flor em flor.  
Cheias de vida!  
Cheias de amor!

## PLANTEMOS PARA VENCER

*(Do livro "Criança Feliz")*

Crianças da minha terra!  
Colegas da mesma escola!  
Sabem que, em paz ou em guerra,  
Precisamos trabalhar.  
Fortes cidadãos da pátria,  
Um dia, havemos de ser.  
Sejam, agora, nossas armas  
Enxada e pá. Com prazer.

Lavraremos a nossa terra!  
Plantemos para vencer!  
Nosso solo é tão fecundo  
Que tudo tem pra nos dar:  
Hortaliças, frutas doces.  
Plantemos nosso pomar,  
Aqui mesmo nesta escola.  
Avante! Já! Começar!  
Empunhemos nossas armas.  
A caminho! Trabalhar!  
Que esta terra abençoada  
Nada nos há de negar.

*Vicente Guimarães*

Árvores boas, frondosas,  
De frutos apetitosos  
Que comemos com sabor!

Arvores! Sêres divinos!  
Por todos nós muito amadas!  
Dais sombras aos peregrinos  
Cansados, pelas estradas.

Fazem ninhos pequeninos  
Nas vossas verdes galhadas  
Pássaros que cantam hinos,  
Em alegres alvoradas.

Árvores fortes e mansas!  
Aceitai de nós, crianças,  
Nossa promessa de amor.

### A PLANTINHA É ASSIM...

*Corina Maria Peixoto Ruiz*

A sementinha  
Na terra fria  
Não morre não!  
Mas cresce um dia.

É pelo caule  
Que a seiva corre  
Ou, do contrário,  
A planta morre!

Pela raiz  
A planta come  
Não passa assim  
Sêde... nem fome!

Verdes, dourados  
Seus frutos são  
Fôrça e saúde  
Êles nos dão!

As suas fôlhas  
Bem verdes são  
Breve as florinhas  
Já se abrirão...

Ninhos aos pássaros,  
Confôrto e paz,  
A árvore amiga  
Sempre nos traz!

### PRIMAVERA! PRIMAVERA!

*Corina Maria Peixoto Ruiz*

Primavera! Primavera!  
Rainha das estações  
Belas flôres dás à terra  
E alegria aos corações.

Passarinhos de mil côres  
Abelhinhas bem ligeiras

Primavera! Primavera!  
Borboletas mui faceiras

Enchem o céu de alegria  
Numa festa bem gentil  
Saudando a Primavera,  
Primavera do Brasil!



*Ester B. da Costa Silva*

Plantei lindas rosas,  
Violeta, jasmim...  
Plantei malmequeres  
E um pé de alecrim!...

Plantei margaridas  
Singelas na côr.

Mamãe deu-me um beijo:  
Mereces louvor!...

E, na primavera,  
Meu lindo jardim  
Cobriu-se de flôres  
De aromas sem fim!...

### FALANDO À ÁRVORE

*(Do livro "O patinho no 1.º ano" — Cecília B. R. Amoroso)*

Você ama o rico,  
Você ama o pobre.  
E a todo o mundo  
Seu manto cobre.

Você é linda,  
Boa também  
Árvore amiga,  
Quero-lhe bem!

### A ÁRVORE

Cavemos a terra, plantemos nossa árvore  
Que amiga bondosa ela aqui nos será;  
Um dia, ao voltarmos, pedindo-lhe abrigo.  
Ou flôres, ou frutos, ou sombra dará.

O céu generoso nos rega esta planta:  
O sol de dezembro lhe dê seu calor;  
A terra, que é boa, lhe firme as raízes  
E tenham, as folhas, frescura e verdor.

Plantemos nossa árvore, que a árvore amiga  
Seus ramos frondosos aqui abrirá;  
Um dia, ao voltarmos, em busca de flôres,  
Com as flôres, bons frutos e sombra dará.

## 9. Fábulas:

## I — O LAVRADOR E OS FILHOS

Era uma vez um velho lavrador que tinha dois filhos. Tendo caído gravemente enfêrmo e sentindo-se morrer, chamou-os à cabeceira do leito e falou-lhes assim:

— Meus filhos, sinto que vou morrer; antes, porém, quero dizer-lhes que tôda a fortuna que posso deixar-lhes e que repartirão em partes iguais, é a fazenda e as terras; desejo que continuem a cultivá-las, pois nelas, a um ou dois pés de profundidade, há um tesouro.

Acreditaram os filhos que o pai falava de uma soma de dinheiro enterrada na herdade, e assim, depois de sua morte, puseram-se com todo o afã a cavar as terras, palmo a palmo. Extenuados de fadiga, não conseguiram encontrar tesouro algum; mas a terra, perfeitamente cavada e removida, deu-lhes uma abundante colheita que foi a justa recompensa de seu trabalho.

## II — O CARVALHO E A AMOREIRA

Um alto e soberbo carvalho crescia ao lado de um riacho e tão orgulhoso estava da sua altura e frondosa ramagem, que desprezava a humilde amoreira que vivia aos seus pés.

Um dia a amoreira perguntou-lhe por que razão era tão orgulhoso.

— De tôdas as árvores que crescem por estas redondezas sou eu a mais bela, — respondeu — chego às nuvens e os meus ramos são vigorosos, enquanto que tu, infeliz, te arrastas pelo chão, expondo-se a sêres pisada pelos animais!

— Tens razão — respondeu-lhe a amoreira; mas quando o lenhador vier, serás cortado e sentirás o gume do machado ferir o teu tronco. Talvez invejarás minha humildade, pois a mim, ninguém me corta!

Sempre que era perseguido por caçadores, um veado escondia-se numa moita. Esta era tão espessa que ninguém o encontrava e assim êle sempre se salvava.

Certo dia o veado pastou tôda a moita, só deixando uns galhos secos.

Uma tarde chegam os caçadores. Açulam os cães para atrás dêle, latindo alto.

Os latidos atraem os caçadores, que vão ao encalço dos animais.

O veado lembra-se logo da moita onde se escondia e para lá correu, refugiando-se na moita. Mas... esquecera ficou coberto como das outras vêzes e os homens de longe o avistam.

Com certos tiros, o veado foi morto.

## VII — COMPOSIÇÕES:

### A) *Composições práticas.*

1. Notas. Ligeiras anotações ou comunicações por escrito de livros consultados:
  - de recados
  - de observações
  - de entrevistas e palestras
  - de telefonemas.
2. Bilhetes para vários fins, de acôrdo com a Unidade e necessidades reais da classe.
3. Cartões, redigidos de acôrdo com a pessoa a quem se dirige. Podem ser escritos para:
  - Congratulações
  - Cumprimentos
  - Desculpas.
4. Explanações e diversões:
  - Como consultar um livro na biblioteca
  - Fazer uma experiência de Ciências Naturais
  - Formular regras para jogos
  - Cultivar uma planta.

5. Descrição de vegetais, de paisagens, de locais visitados pela classe, jardim, horta.
  - a) conteúdo;
  - b) interêsse e originalidade;
  - c) disposição na página;
  - d) pontuação, ortografia e letras maiúsculas;
  - e) concisão;
  - f) clareza.
6. Propagandas, avisos e notícias sôbre atividades da Unidade, Loja Escolar.
7. Convites para festinhas da classe, exposições, palestras, entrevistas. Familiarizar a classe com diversos tipos de convites. Fazê-los de formas variadas: cartão, de modo que seja completo: destinatário — finalidade — data — hora — local — remetente — outras informações. Fazer o convite de acôrdo com a pessoa a quem se convida.
8. Relatórios escritos: de experiências pessoais — de resultados de excursões e entrevistas, de atividades relacionadas aos Estudos Sociais e Ciências Naturais, como excursões.
9. Parágrafos: Levar a classe a escrever várias sentenças sôbre um tópico. Dar noção da idéia principal de um parágrafo, contida sempre na primeira sentença. As sentenças de um parágrafo devem ter seqüência.
10. Cartas: ao proprietário de um jardim, pedindo permissão para visitá-lo.  
Cartas: a uma granja ou sítio; cartas tomando providências para excursões. Culminância. (Recordar a técnica dada na Unidade anterior.)
11. Receitas:
  - Como fazer um prato frio.
  - Como fazer uma salada de frutas.
  - Como fazer um refresco.
12. Convites para as culminâncias da Unidade: o Auditório e um lanche.
13. Ficha de um livro.

B) *Composições criadoras.*

1. Temas para composições: As frutas — As flôres — As plantas — Como as árvores são úteis — A agricultura em nosso município — Como os vegetais nos ajudam — Como nasce uma planta — O quintal de minha

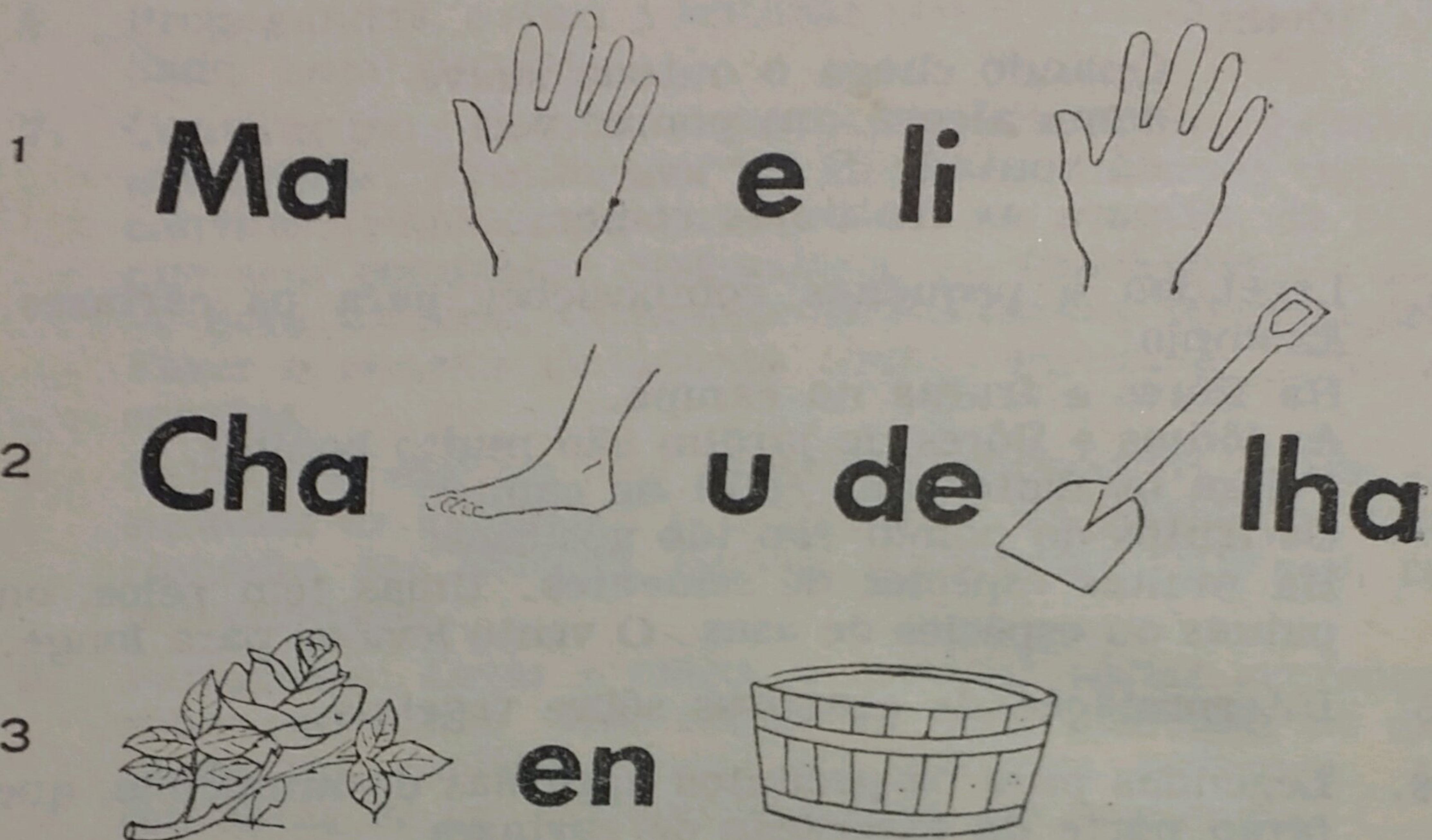
casa — Vamos ver as nuvens? — Porque gosto das árvores — No campo e no jardim.

2. Para interpretação em poucas sentenças:  
Cai, ó chuva benfazeja,  
tu não me fazes zangar.  
Sei que a terra te deseja  
para as plantinhas brotar.
3. Idem:  
Quando chega o outono suave  
como alegre um pomar ver!  
dá vontade de ser ave  
para as frutinhas comer...
4. Legendas e pequenas composições para os cartazes.  
Exemplo:  
Há flôres e frutas no campo.  
As fôlhas e flôres do jardim são muito bonitas.  
Vejam os frutos que colhi no campo!  
Os frutos do pomar são tão gostosos!  
Há muitas espécies de sementes. Umas têm pêlos, ou  
painas ou espécies de asas. O vento leva-as para longe.
5. Interpretação de gravuras sôbre vegetais.
6. Legendas para os produtos agrícolas do município, que farão parte da exposição de cartazes.
7. Fazer diários individuais e de classe. As experiências feitas em classe, as observações sôbre os vegetais darão muito assunto aos diários de classe. É uma atividade fértil, desde que bem dirigida. Os diários devem ter bom aspecto (ilustrações, margens etc.).
8. Organização de apontamentos sôbre os conhecimentos adquiridos na presente Unidade de Trabalho em Geografia e Ciências Naturais. Orientar a classe. Exemplo: Vocês que já observaram as raízes de uma laranjeira e de uma cenoura, escrevam as diferenças que elas apresentam. De acôrdo com as experiências que fizemos em aula, vocês serão capazes de escrever o que seja a coifa? As raízes dos vegetais estão sempre dentro da terra? Escrevam o que vocês observaram sôbre o meio em que as raízes podem viver.
9. Desenvolver o tema: "As plantas não morrem quando são amadas."

10. Para interpretar. (Do livro "Bamba-la-ão Sinhô Capitão")

O ipê florido parece,  
Perdão se comparo mal,  
Com o sacrossanto pendão:  
— A bandeira nacional.

11. Composição de cartas enigmáticas e enigmas.



# Í N D I C E

## Aritmética:

I — Sistema de numeração .....	283
II — Adição e subtração .....	286
III — Multiplicação e divisão .....	291
IV — Frações ordinárias .....	301
V — Sistema legal de unidades de medir .....	302
VI — Sistema monetário .....	309
VII — Conceitos geométricos .....	314

## Ciências Naturais:

1.º tópico — Animais da localidade .....	317
2.º tópico — Plantas da localidade .....	326
3.º tópico — A água na localidade .....	332
Arte, trabalho e vida .....	334
Religião .....	336
4.ª UNIDADE — OS ANIMAIS .....	337
Área específica: Ciências naturais .....	341

## Matérias correlacionadas:

### Linguagem:

I — Leitura .....	368
II — Linguagem oral e escrita .....	382
III — Escrita .....	393
IV — Ortografia .....	398
V — Gramática funcional .....	404
VI — Audição .....	412
VII — Composições .....	424

### Aritmética:

I — Sistema de numeração .....	429
II — Adição e subtração .....	432
III — Multiplicação e divisão .....	434
IV — Frações ordinárias .....	441
V — Sistema legal de unidades de medir .....	443
VI — Sistema monetário .....	453
VII — Conceitos geométricos .....	455

Estudos sociais .....	457
Arte, trabalho e vida .....	465
Religião .....	467
<b>5.<sup>a</sup> UNIDADE — AS PLANTAS .....</b>	<b>471</b>
Área específica: Ciências naturais .....	476
Educação para a saúde .....	507
<b>Matérias correlacionadas:</b>	
<b>Linguagem:</b>	
I — Leitura .....	509
II — Linguagem oral e escrita .....	520
III — Escrita .....	536
IV — Ortografia .....	540
V — Gramática funcional .....	543
VI — Audição .....	547
VII — Composições .....	553



Compôsto e impresso nas oficinas gráficas  
da EDITORA BERNARDO ALVARES, S. A., à  
rua Cláudio Manuel 638, em Belo Horizonte, para  
a DIFUSÃO PAN-AMERICANA DO LIVRO LTDA.  
em janeiro de 1965.